

Relatório de Avaliação

28. Economia

Coordenador(a) da Área: Adriana Moreira Amado (UnB)
**Coordenador(a) Adjunto(a) de Programas Acadêmicos: André Moreira
Cunha (UFRGS)**
**Coordenador(a) de Programas Profissionais: Francisco de Sousa Ramos
(UFPE)**

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2017-2020 QUADRIENAL 2021

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: Economia

COORDENADOR DE ÁREA: Adriana Moreira Amado

COORDENADOR ADJUNTO DE PROGRAMAS ACADÊMICOS: André Moreira Cunha

COORDENADOR DE PROGRAMAS PROFISSIONAIS: Francisco de Sousa Ramos

I. AVALIAÇÃO 2021 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES DE ÁREA (Acadêmicas e Profissionais).

Na semana de 09 a 13 de maio de 2022, foi realizada a avaliação dos Programas Acadêmicos, por meio de reuniões realizadas na Plataforma TEAMS, disponibilizada e gerenciada pela Diretoria de Avaliação (DAV) da Capes.

A Comissão de Avaliação dos Programas Acadêmicos (ver Item IX) foi selecionada a partir das determinações legais da Capes e dos aspectos estritamente acadêmicos orientados para a preservação da sua qualidade e representatividade. Para além de aspectos associados às respectivas biografias acadêmicas e profissionais, as quais atestam *per se* a qualidade dos seus membros, observou-se, em particular, o que segue:

- (i) Representação de docentes permanentes com vinculação em Programas de Pós-Graduação (PPGs) de distintos estratos de nota e, portanto, com diferentes níveis de maturidade, especialidade e inserção;
- (ii) Existência de diversidade em termos de formações e atuações nas múltiplas subáreas da Economia e, também, de orientações teóricas, epistemológicas e metodológicas;
- (iii) Garantia da presença de pessoas com experiências variadas em processos de avaliação no âmbito de Capes e/ou de outras agências oficiais de regulação e de fomento nas áreas de ciência, tecnologia e educação; e
- (iv) Busca de equilíbrio em questões regionais, do tipo de IES e de gênero.

Entre os dias 16 e 20 de maio de 2022 foi realizada a avaliação dos Programas Profissionais, por meio de reuniões realizadas na Plataforma TEAMS, disponibilizada e gerenciada pela DAV-Capes. A composição da Comissão de Avaliação do Profissionais se deu pelos mesmos critérios observados no caso dos Programas Acadêmicos e a adição de um aspecto: o conhecimento pleno das especificidades dos cursos da modalidade em avaliação.

A realização da avaliação na área da Economia contou com a formação de comissões que atuaram para a definição dos seguintes aspectos do Qualis (Periódicos, Livros, Eventos, Produtos Técnicos e Tecnológicos). A análise dos Destaques e dos Indicadores Quantitativos foi realizada pelas próprias comissões de avaliação de Acadêmicos e de Profissionais.

A nominata completa de docentes está no Item IX.

ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS REALIZADOS PELAS COMISSÕES DE AVALIAÇÃO

As atividades da avaliação envolveram as seguintes etapas e procedimentos.

- (i) Ao longo do período da quadrienal foram realizadas reuniões com as coordenações dos PPGs para disseminar informações atinentes ao processo em si, seus procedimentos e instrumentos, realizar a análise conjunta da evolução e do estágio atual da área e, principalmente, para colher sugestões para a construção da Ficha de Avaliação. Os quesitos e os itens a serem avaliados foram objeto de ajustes prévios no âmbito das instâncias decisórias da Capes, ao passo que a adaptação daqueles às especificidades da área se deu a partir deste processo amplo de consulta e de deliberação. Com isso, os indicadores e os pesos definidos para os itens das Fichas, das modalidades Acadêmica e Profissional, foram estabelecidos nestes encontros, particularmente no Seminário de Meio Termo, o qual permitiu a realização de uma primeira experiência de avaliação com os instrumentos e indicadores disponibilizados pela equipe técnica da Diretoria de Avaliação (DAV-Capes).
- (ii) As reuniões entre a Coordenação da Área e os PPGs se deram nos Encontros Anuais da Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia (ANPEC), que é a mais antiga e representativa da área, tendo sido fundada no ano de 1973. Nestes momentos, sempre na segunda semana de dezembro de cada ano, por meio de convite formal da Presidência da ANPEC e do Fórum de Coordenadores, a Coordenação da Área da Economia na Capes teve a oportunidade de desenvolver o trabalho supramencionado. Da mesma forma, sempre que convidada, a Coordenação participou de

reuniões semelhantes em Associações de Área e nas regionais da ANPEC.

- (iii) A reunião do Seminário de Meio Termo aconteceu entre os dias 19 e 21 de agosto de 2019 e contou com a participação das(os) coordenadoras(es) dos Programas Acadêmicos e Profissionais. O Seminário de Meio Termo foi precedido pelo envio da versão preliminar da ficha de avaliação, que foi preenchida pelos Programas e encaminhada à coordenação na semana que antecedeu à reunião presencial na Capes. Com este subsídio e os indicadores disponibilizados pela área técnica da Diretoria de Avaliação (DAV) foi possível desenvolver uma avaliação geral sobre o estado atual da área.
- (iv) Assim, a Coordenação da área, no momento que se seguiu à abertura dos trabalhos pela Diretora da DAV, apresentou o desempenho dos Programas Acadêmicos em 2017 e 2018, identificando seus pontos fortes e aspectos que demandariam aprimoramentos. Na sequência, cada programa teve a possibilidade de apresentar as suas características. Houve particular ênfase em questões como o planejamento, a internacionalização, a autoavaliação e o acompanhamento de egressos. A mesma dinâmica foi replicada com os Programas Profissionais. O relato completo de suas atividades está disponível no Portal da Capes, em [espaço reservado à área](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrlrespectais-de-conteudo/documentos/avaliacao/REL_MEIO_TERMEOCONOMIA.pdf), e com publicação no dia 16 de dezembro de 2019: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrlrespectais-de-conteudo/documentos/avaliacao/REL_MEIO_TERMEOCONOMIA.pdf.
- (v) Em 2021 e 2022, seguindo o calendário determinado pela DAV, as Comissões Qualis Periódicos, Livros, Produtos Técnico-Tecnológico, Eventos, Destaques e Indicadores Quantitativos tiveram suas

reuniões para as respectivas tarefas de classificação dos produtos, cujos resultados principais estão destacados na sequência deste Relatório.

- (vi) No período em que as Comissões de Avaliação de Acadêmicos e de Profissionais estiveram reunidas, os trabalhos seguiram a seguinte dinâmica: partiu-se de uma discussão mais geral sobre os instrumentos a serem utilizados e as características do processo avaliativo; passou-se para uma análise sistemática dos diversos indicadores quantitativos e qualitativos dos programas, de modo a identificar os padrões típicos de desempenho em cada estrato de nota; a estratificação se deu a partir da nota atribuída na Quadrienal 2017, o que permitiu destacar quais programas poderiam ter alterações de nota, tendo em vista o desempenho no ciclo 2016-2020.
- (vii) Foram definidos, para cada Programa, duplas de avaliadoras(es) responsáveis, respectivamente, pela relatoria principal e a revisão. Na plenária da Comissão realizava-se o relato do desempenho, características, indicadores e as sugestões de nota com base no que era reportado por relatoras(es) e revisoras(es). Cabe destacar, que toda a Comissão tinha acesso prévio aos indicadores, destaques e análises, que estavam devidamente postados na Plataforma TEAMS, disponibilizada e administrada pela DAV-Capes. Com isso, após os relatos, a Comissão discutia e deliberava sobre as notas recomendadas. Isto se deu a partir dos estratos prévios de nota, começando com os programas com nota três (03), seguindo dos com nota quatro (04) e, por fim os com nota (05).
- (viii) Após esta definição, a Comissão discutiu as características esperadas para Programas a serem destacados como de excelência: notas seis (06) e sete (07).

- (ix) Nesta dinâmica de trabalho e de encaminhamento das decisões diversas e de recomendações de notas, membros da Comissão se abstiveram de participar da discussão e da votação dos seus programas de origem. A Coordenação da Área não participou das discussões e das deliberações associadas aos seus programas e, também, aos estratos de notas aos quais aqueles pertenciam.
- (x) Todas as decisões tomadas se deram por unanimidade com as abstenções já explicadas. Em alguns casos, relatoras(es) optaram por se abster das votações de indicações de notas recomendadas dos programas sob a sua responsabilidade.
- (xi) Findo o processo de avaliação e de deliberação sobre os conceitos, procedeu-se, ainda, ao trabalho de revisão das Fichas dos PPGs e dos demais Relatórios demandados pela DAV.
- (xii) O presente Relatório Final foi elaborado pela Coordenação da Área e disponibilizado para a Comissão, cujas sugestões de ajustes e de complementações foram devidamente incorporadas. Sua versão final foi objeto de apreciação do Plenário da Comissão, que o considerou um retrato fiel dos procedimentos, processos e decisões. Por decorrência, o mesmo foi aprovado por unanimidade.

OUTRAS CONSIDERAÇÕES DA ÁREA

A Área da Economia: estrutura atual e evolução recente

A área de Economia inicia sua atuação na Pós-Graduação em 1961 com apenas dois programas de Pós-Graduação. Ao término do quadriênio 2017-2020 (ver tabela 1), a área contava com setenta e cinco (75) programas recomendados pela CAPES, com a seguinte distribuição: cinquenta e cinco (55) na modalidade Acadêmica - vinte e dois (22) mestrados acadêmicos, trinta e dois (32) com cursos nos níveis de mestrado e de doutorado e um (01) doutorado; e vinte (21) na modalidade Profissional – dezenove (19) mestrados e um (01) com mestrado e doutorado.

Em 2017, havia, ainda, um programa profissional (UFPE-Economia), o qual não desenvolveu nenhuma atividade ou reportou informações nos demais anos do quadriênio. Com isso, setenta e seis (76) programas foram analisados no âmbito do ciclo 2017-2020. Para efeitos das descrições subsequentes, considerou-se o conjunto dos setenta e cinco (75) programas em atividade no final do quadriênio.

A área da Economia representava, em 2020, 1,6% dos programas existentes no Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG).

Tabela 1. Sistema Nacional de Pós-graduação no Brasil - Distribuição dos Programas por Área de Avaliação em 2020

	Programas Acadêmicos			Programas Profissionais			Total
	Doutorado (DO)	Mestrado (ME)	Mestrado/Doutorado (ME/DO)	Doutorado (DoP)	Mestrado (MP)	Mestrado/Doutorado (MP/DoP)	
Todas as Áreas de Conhecimento	78	1.282	2.356	2	800	41	4.559
Economia	1	22	32	0	19	1	75
Economia (% do SNPG)	1,3%	1,7%	1,4%	0,0%	2,4%	2,4%	1,6%

Fonte dos dados: Geocapes - consulta em 18 de maio de 2022.

Da clientela de programas em avaliação, dois cursos acadêmicos em nível de Mestrado iniciaram suas atividades em meio ao quadriênio e estavam em acompanhamento: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ, 2018) e Universidade da Integração Latino-Americana (UNILA, 2019). Dentre os programas profissionais, foram criados cursos em nível de mestrado, com atividades iniciando em 2019, nas seguintes instituições: Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Católica de Brasília (UCB), Instituto Brasileiro de Desenvolvimento, Ensino e Pesquisa (IDP) e Fundação Getúlio Vargas (FGV) – Brasília.

Os programas em acompanhamento não possuíam informações completas para todos os anos do quadriênio. Por decorrência, no cômputo dos indicadores que fundamentaram sua análise, fez-se o cálculo da média do período tomando-se o número de anos com dados efetivamente reportados.

Os programas – acadêmicos e profissionais – analisados encerram o quadriênio com 1.420 docentes, dos quais 1.092 permanentes, 310 colaboradores e 18 visitantes. A tabela 2 detalha esta composição e posiciona a área em relação ao SNPG.

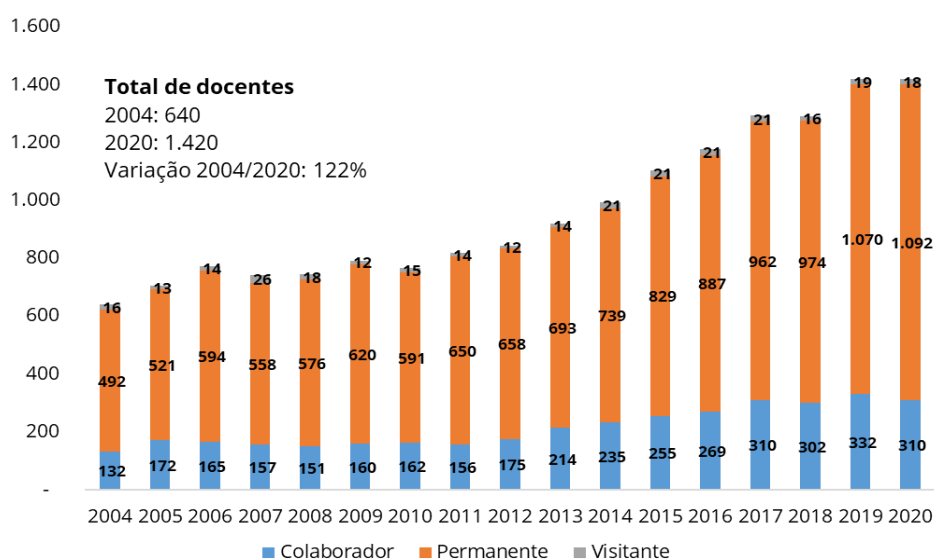
Tabela 2. Corpo Docente do SNPG e da Economia em 2020 – totais e composição

		Permanente	Colaborador	Visitante	Total
Docentes em 2020	SNPG	86.900	17.195	1.480	105.575
	Economia	1.092	310	18	1.420
	Participação da Economia (% do SNPG)	1,3%	1,8%	1,2%	1,3%
Distribuição no Corpo Docente em 2020	SNPG	82,3%	16,3%	1,4%	100,0%
	Economia	76,9%	21,8%	1,3%	100,0%

Fonte dos dados: Geocapes - consulta em 18 de maio de 2022.

O gráfico 1 mostra a evolução quantitativa deste corpo docente no período 2004 até 2020.

Gráfico 1. Evolução do Corpo Docente (*) – Economia, 2004-2020



Fonte dos dados: Geocapes - consulta em 18 de maio de 2022. (*) Acadêmicos e Profissionais

No quadriênio em tela, 14.956 discentes matricularam-se nos diversos cursos de mestrado e de doutorado, acadêmicos e profissionais, oferecidos pela área. Foram titulados 4.700 discentes. A tabela 3 detalha a distribuição de matriculados e de titulados nas duas modalidades e seus respectivos níveis, bem como apresenta a participação relativa da área no total de discentes que atuaram ou obtiveram seus títulos no SNPG. Todos os indicadores são acumulados para o período 2017-2020.

Tabela 3. Discentes Matriculados e Titulados no Quadriênio 2017-2020 no SNPG e na Economia (acumulado e participação relativa)

		Programas Acadêmicos		Programas Profissionais		Total
		Mestrado	Doutorado	Mestrado	Doutorado	
Discentes Matriculados	SNPG	522.034	468.425	167.437	1.249	1.159.145
	Economia	5.707	5.034	4.196	19	14.956
	Economia (% do SNPG)	1,1%	1,1%	2,5%	1,5%	1,3%
Discentes Titulados	SNPG	205.383	90.001	54.974	38	350.396
	Economia	2.226	901	1.573	0	4.700
	Economia (% do SNPG)	1,1%	1,0%	2,9%	0,0%	1,3%

Fonte dos dados: Geocapes - consulta em 18 de maio de 2022.

A tabela 4 informa a evolução dos matriculados e titulados no período 1998 até 2020. Os dados estão acumulados em cada subperíodo. Optou-se por apresentá-los sempre em quadriênios, com exceção do primeiro período, a despeito do fato de os ciclos avaliativos originais terem sido realizados em triênios. Esta forma de apresentação homogeneiza as informações e permite vislumbrar a evolução da área. Entre 1998 e 2020, foram tituladas 19 mil pessoas, o que configura o alinhamento da Economia com o esforço mais geral do SNPG em qualificar os recursos humanos do país.

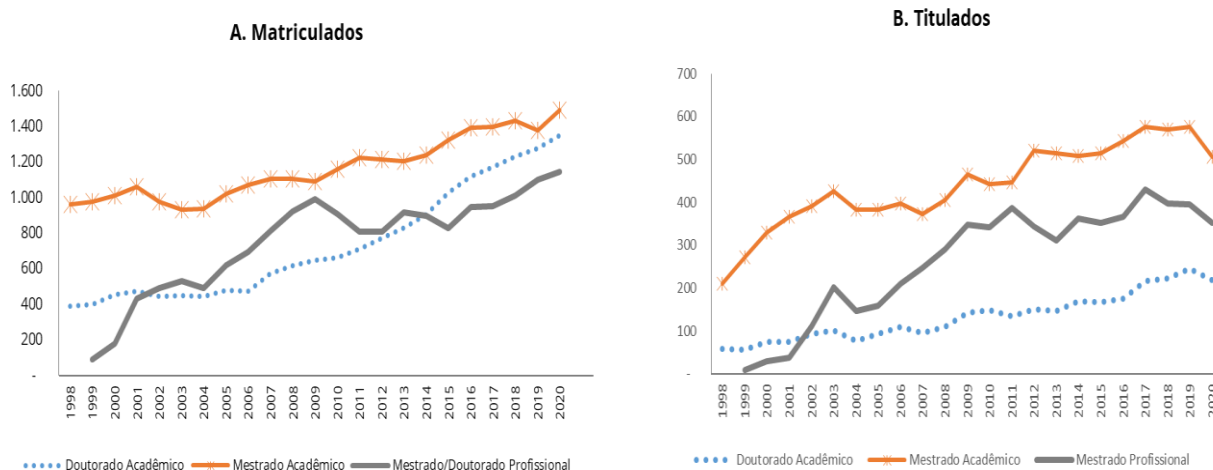
Tabela 4. Discentes Matriculados e Titulados na Economia, 1998-2020.

	Programas Acadêmicos				Programas Profissionais				Total	
	Matriculados		Titulados		Matriculados		Titulados		Matriculados	Titulados
	Doutorado	Mestrado	Doutorado	Mestrado	Doutorado	Mestrado	Doutorado	Mestrado		
1998-2000	1.248	2.953	187	810	273		37		4.474	1.034
2001-2004	1.819	3.912	345	1.565	1.948		497		7.679	2.407
2005-2008	2.148	4.305	406	1.560	3.061		905		9.514	2.871
2009-2012	2.797	4.694	574	1.873	3.517		1.418		11.008	3.865
2013-2016	3.890	5.160	656	2.079	3.595		1.391		12.645	4.126
2017-2020	5.034	5.707	901	2.226	19	4.196	0	1.573	14.956	4.700
Período Completo 1998-2020										
Acumulado	16.936	26.731	3.069	10.113	19	16.590	0	5.821	60.276	19.003
Médias Anuais	736	1.162	133	440	1	721	0	253	2.621	826
Variação (2017-2020)/(2001-2004)	177%	46%	161%	42%		115%		216%	95%	95%

Fonte dos dados: Geocapes - consulta em 18 de maio de 2022.

Em termos do ritmo de expansão, optou-se por destacar as variações entre os quadriênios completos terminados em 2004 e 2020. Neste período, dobrou o número de matriculados e titulados totais. Nos programas acadêmicos, o amadurecimento da área se expressa no maior crescimento relativo das titulações em nível de doutorado. Nos profissionais, observa-se a consolidação dos cursos de mestrado. O gráfico 2 ilustra esta mesma evolução em termos anuais. Reforça-se percepção de crescimento constante da área em matrículas e titulações.

Gráfico 2. Evolução de Discentes Matriculados e de Egressos na Economia, 1998-2020



Fonte dos dados: Geocapes - consulta em 18 de maio de 2022.

Em síntese, com seis décadas de atuação na formação de recursos humanos e na geração de conhecimento novo a partir de seus Programas de Pós-Graduação, a área da Economia apresenta uma evolução consistente, a qual se reflete no quadro de maturidade observado no quadriênio em análise.

Características dos Programas Acadêmicos na Economia

Como etapa preliminar de trabalho, a Comissão de Avaliação dos Programas Acadêmicos procedeu à análise das características mais gerais dos diferentes tipos de programas (Ver Anexo I). A área da Economia se caracteriza pela existência de programas com distintos perfis em diversas características, principalmente: o tamanho dos corpos docentes e discentes; a capacidade de formação de recursos humanos e de geração de conhecimento; as ênfases teóricas, metodológicas e de especialização em subáreas, o que se expressa nas respectivas áreas de concentração, linhas de pesquisa, estrutura curricular e produção intelectual; os

objetivos estratégicos e perfis desejados de formação de discentes e de pesquisa; dentre outras.

Tais diferenças podem ser observadas tanto no conjunto dos programas, quanto nos próprios estratos agregados pelas notas obtidas na quadrienal 2013-2016. Esta última perspectiva analítica oferece a vantagem de reduzir as assimetrias derivadas de componentes comuns em termos da qualidade esperada em cada nível de maturidade e de desempenho dos programas. Neste sentido, os indicadores quantitativos e qualitativos destacados na sequência permitem traçar os perfis típicos identificados.

A tabela 5 fornece o tamanho e a composição do corpo docente e alguns indicadores selecionados das atividades desempenhadas. Verifica-se que os programas mais graduados em termos de notas apresentam um tamanho de corpo docente e um volume de atividades de pesquisa e formação que se mostram mais densos.

Tabela 5. Indicadores Selecionados dos Programas Acadêmicos, 2017-2020 (*)

	Tamanho do Corpo Docente				Indicadores Selecionados			
	Permanentes	Colaboradores	Visitantes	Total	Projetos de Pesquisa	Teses	Dissertações	Bolsas Sanduíche
Nota 3	12	3	0	15	7	0	3	0,0
Nota 4	12	3	0	15	9	2	6	0,1
Nota 5	16	5	0	21	13	8	9	0,1
Nota 6	20	7	0	27	15	11	9	0,2
Nota 7	19	5	0	24	15	8	10	0,6

Fonte dos dados: DAV/Capes. Médias do quadriênio. (*) Notas definidas em 2017.

A tabela 6 reporta indicadores de desempenho por docente permanente.

Tabela 6. Indicadores por Docente Permanente nos Programas Acadêmicos, 2017-2020*

	Média Anual por Docente Permanente				Total do Quadriênio por Docente Permanente			
	Projetos	Teses	Dissertações	Bolsas Sanduíche	Projetos	Teses	Dissertações	Bolsas Sanduíche
Nota 3	0,61	0,00	0,28	0,00	2,42	0,00	1,12	0,00
Nota 4	0,79	0,17	0,49	0,01	3,17	0,68	1,98	0,04
Nota 5	0,83	0,53	0,53	0,01	3,33	2,12	2,13	0,03
Nota 6	0,73	0,56	0,44	0,01	2,92	2,25	1,77	0,03
Nota 7	0,75	0,42	0,49	0,03	3,02	1,67	1,97	0,12

Fonte dos dados: DAV/Capes. Médias do quadriênio. (*) Notas definidas em 2017.

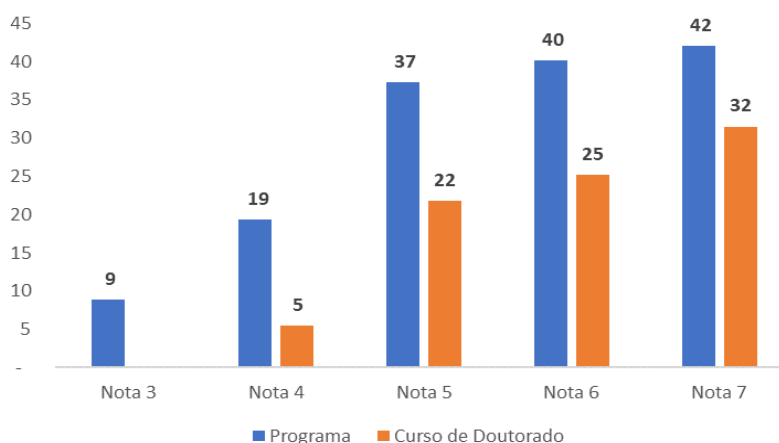
Os dados das tabelas 5 e 6 indicam que há uma relação estreita entre o tamanho do corpo docente permanente e os resultados dos programas. Os programas nos estratos 5 até 7 apresentam maior produção total e *per capita* nos indicadores utilizados. Tais medidas não capturam a qualidade da formação oferecida e dos produtos gerados, algo que será tratado na sequência.

Por conta de tal constatação, a Comissão de Avaliação reafirmou a percepção herdada de ciclos avaliativos anteriores de que um corpo docente com um número substancial de professores envolvidos em pesquisa e ensino é um dos sustentáculos principais dos programas. Isso é particularmente relevante para aqueles que possuem cursos em nível de doutorado e almejam atingir graduações mais altas em termos de notas.

Por decorrência, a Ficha da Economia preconiza a importância da manutenção de corpos docentes capazes de garantir a formação mais qualificada e ampla dos discentes e a consequente geração de resultados de maior qualidade. Mais especificamente, o seu item 1.2.1 diz que: "... programas avaliados como de excelência devem contar com uma massa crítica robusta o suficiente para a realização plena de suas atividades de ensino e pesquisa."

O gráfico 3 indica a relação entre os anos em atividade dos programas e de seus cursos de doutorado e as suas notas. Indica-se, uma vez mais, uma relação direta.

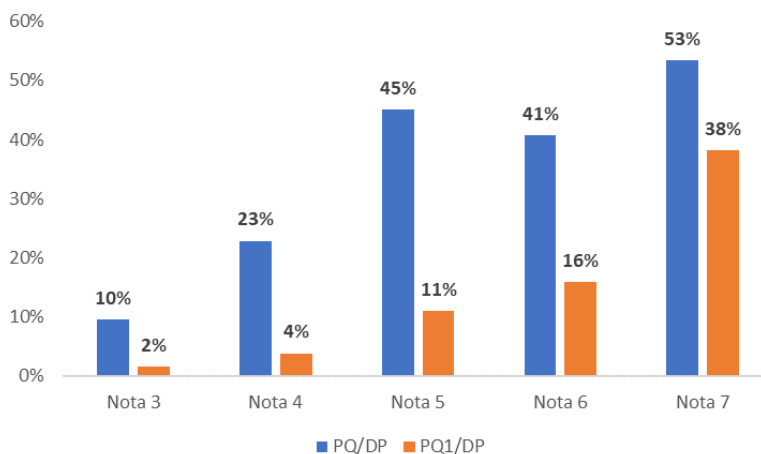
Gráfico 3 – Anos de Atividade dos PPGs e de seus Cursos de Doutorado



Fonte dos dados brutos: DAV/Capes. Médias do quadriênio por estrato da nota de 2017.

A existência de bolsistas de produtividade em pesquisa (gráfico 4) não é um critério específico para a análise do desempenho dos programas. Isso porque este indicador está associado a fatores exógenos e não diretamente controláveis pelos programas, especialmente as políticas governamentais de fomento à pesquisa e as restrições orçamentárias existentes. A despeito deste fato, a sua análise por estrato de nota revela que, dados os fatores mencionados, a distribuição do estoque existente de bolsas está associada ao nível de maturidade dos programas. Em particular, observa-se que programas mais graduados possuem mais bolsistas PQ1 como proporção do total de docentes permanentes. A Comissão de Avaliação entende que tal informação contribuí para o tipo de caracterização aqui realizada.

Gráfico 4. Bolsistas Produtividade em Pesquisa (% dos Docentes Permanentes)



Fonte dos dados brutos: DAV/Capes. Médias do quadriênio por estrato da nota de 2017.

Do ponto de vista da evolução histórica da área, as sucessivas Coordenações e Comissões de Área desenvolveram um trabalho permanente de incentivo para o aumento na qualidade das condições de oferta dos programas dos seus resultados em termos de formação de recursos humanos e de geração de conhecimento novo para a sociedade. Neste sentido, os instrumentos de avaliação sempre destacaram a importância da produção intelectual docente nos periódicos de maior influência na área como um todo e em suas subáreas.

Em virtude de tais sinalizações, os programas adotaram as mais variadas estratégias de estímulo para que docentes ampliassem a quantidade e a qualidade da produção intelectual. Por decorrência, verificou-se um incremento significativo dos artigos publicados por docentes permanentes, em todos os estratos do Qualis e, principalmente, nos estratos mais elevados (tabela 7). A produção *per capita* quadruplicou nesta dimensão da produção intelectual, e mais do que dobrou quando se considera apenas periódicos em estratos superiores.

**Tabela 7. Artigos Completos Publicados em Periódicos por Docentes Permanentes,
2007-2020**

	2007-2009*	2010-2012	2013-2016	2017-2020**
Artigos - todos os estratos	1.242	2.234	5.550	9.183
Artigos no Estrato Superior - Internacionais e Aderentes	170	302	430	715
Artigos por Docente Permanente - todos os estratos	3,0	5,0	9,0	12,0
Artigos por Docente Permanente no Estrato Superior	0,4	0,5	0,7	0,9

Fonte dos dados: DAV/Capes. (*) inclui A1 e A2; (**) Entre 2017 e 2020, os programas publicaram 2.045 artigos em periódicos A1, dos quais 2/3 são nacionais aderentes à área ou não aderentes.

A tabela 8 introduz a distribuição da pontuação total dos programas, considerando-se os estratos de notas do Qualis Referência 2021 em periódicos aderentes e não aderentes à área. O conceito de aderência está definido na Ficha de Avaliação e se refere ao pertencimento dos veículos às bases bibliométricas da Economia e que são reconhecidas na academia internacional. Trata-se, portanto, de um recorte analítico totalmente exógeno, que não implicou seleções *a priori* por parte da Comissão de Avaliação.

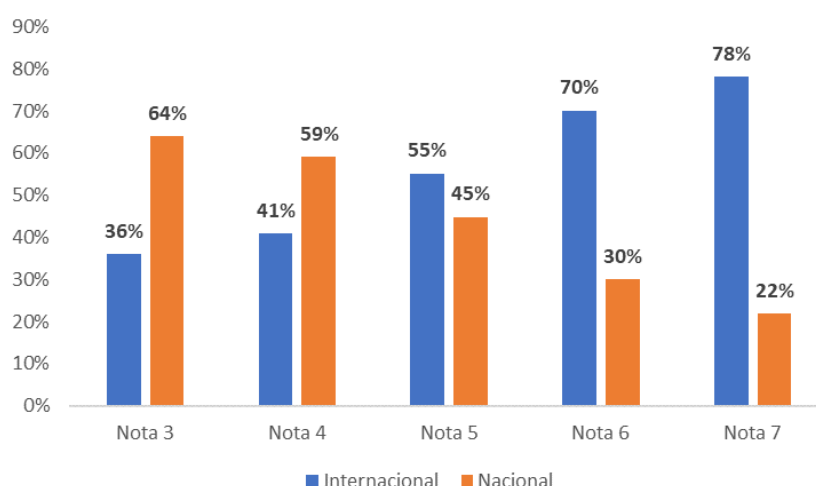
**Tabela 8. Distribuição da Produção Intelectual Docente em Periódicos por Estrato de
Notas do Qualis Referência 2021 no período 2017-2020**

	Periódicos Aderentes à Área			Periódicos não Aderentes à Área		
	A1	A2 e A3	A4 até B4	A1	A2 e A3	A4 até B4
Nota 3	16%	21%	12%	25%	14%	11%
Nota 4	19%	29%	12%	18%	14%	9%
Nota 5	33%	32%	10%	12%	8%	5%
Nota 6	38%	33%	6%	13%	7%	3%
Nota 7	63%	26%	6%	3%	2%	1%

Fonte dos dados: DAV/Capes.

O gráfico 5 registra a produção total em periódicos A1 até A4, agora distribuída em termos da origem do veículo em que se deu a publicação, se nacional ou internacional.

Gráfico 5. Distribuição da Produção Intelectual Docente em Periódicos por Origem do Veículo, 2017-2020



Fonte dos dados: DAV/Capes. (*) considerou-se a produção de A1 até A4.

Com esse conjunto de informações quantitativas é possível concluir que há uma relação estreita entre o grau de maturidade dos programas, indicado por suas notas em 2017, e o perfil típico da produção em periódicos acadêmicos. Assim, quanto mais graduado é o programa, mais aquela produção se concentra em periódicos internacionais aderente à área e de maior impacto bibliométrico.

A análise da produção intelectual qualificada - quatro melhores produtos de cada docente permanente e oito melhores produtos do programa - reforça tal caracterização. Para a avaliação da produção intelectual qualificada, a Comissão

considerou a posição em termos de percentis e nos ranqueamentos das principais bases bibliométricas da área, como Econlit e IDEAS, bem como em bases mais gerais como Web of Science, Scopus, Scimago, Google Metrics e estudos prévios, como o CIm, conforme especificado na Ficha de Avaliação da área. Tipicamente, programas consolidados e com doutorado concentram sua produção intelectual docente no quartil superior das bases bibliométricas. Ademais, os programas de excelência (notas 06 e 07) produzem em percentis os mais elevados, considerando-se os seus perfis e, assim, as respectivas subáreas de conhecimento.

Para as definições que seguem, a Comissão não utilizou medidas de tendência central e de dispersão do conjunto dos programas, posto que estas não explicam plenamente as especificidades e as diferenças que demanda avaliação. Por isso, quaisquer medidas reportadas são representações do comportamento de cada estrato de notas, com ênfase para o uso da média ou, eventualmente, da mediana, quando houver muita dispersão em cada conjunto de estratos de notas. Tal observação torna-se ainda mais relevante, na medida em que a Ficha de Avaliação da Economia indicava que aquelas medidas não são parâmetros decisórios quando avaliadas no total dos programas, dadas as fortes assimetrias observadas. Ou seja, medidas de tendência central e de dispersão só são úteis na avaliação das características dos programas, quando calculadas dentro dos estratos de notas e não no seu conjunto.

Programas Acadêmicos com Nota 3: possuem somente cursos de Mestrado Acadêmico e 12 docentes permanentes na média do estrato, 10% dos quais contam com bolsas PQ. A maioria das bolsas são PQ2, de modo que a relação PQ1/DP é de 2%. São cursos mais jovens no sistema, usualmente criados há menos de 10 anos. Mais da metade (51%) da sua produção intelectual se concentra em periódicos não aderentes à área da Economia e de menor impacto em termos do Qualis Referência: 16% em periódicos A1 da área e 21% em periódicos A1 e A2. Ademais, dentre

aqueles predominam os veículos nacionais (64%). A produção de docentes, de discentes e de egressos, destacada pelos programas, se concentra em veículos de menor impacto bibliométrico e estratificação nos diversos Qualis (Periódicos, Livros, Eventos ou PTTs).

Como regra, não há liderança nacional consolidada. Assim, por exemplo, inexistente nucleação, que pode ser mensurada pela formação de doutores(as) nos respectivos programas e que atuam como docentes permanentes na área. Há internacionalização, particularmente em parte da produção intelectual docente, dentre outras dimensões, ainda que forma relativamente menos robusta. O foco usual de atuação é local/regional ou com elevada especialização em alguma subárea de conhecimento.

Programas Acadêmicos com Nota 4: este conjunto é mais heterogêneo que o anterior, posto que há programas com cursos de mestrado (ME), mestrado e doutorado (ME/DO) e somente doutorado (DO). Possuem 12 docentes permanentes na média do estrato, 23% dos quais contam com bolsas PQ. A maioria das bolsas é do tipo PQ2, de modo que a relação PQ1/DP é de 4%. São programas mais consolidados que os do grupo anterior, com idade média (19 anos) que equivale ao dobro dos cursos nota 3 (9 anos). Ainda em comparação ao primeiro conjunto, há mais projetos de pesquisa por docente permanente e maior formação relativa de recursos humanos (ver tabelas 5 e 6).

A produção intelectual de docentes em periódicos se diferencia dos cursos nota 3 por já apresentar o predomínio de veículos aderentes à área da Economia (60%), ainda que de menor impacto em termos do Qualis-Referência. Mais especificamente: 19% em periódicos A1 da área e 29% em periódicos A1 e A2. Aqui também predominam os veículos nacionais (59%).

No que tange aos destaques reportados pelos programas, há uma diferenciação importante na comparação com os programas com nota 3, na medida em que os respectivos veículos passam a se posicionar nos diversos Qualis com graduações mais elevadas.

Como regra geral, particularmente nos programas que só apresentam cursos em nível de mestrado, não há liderança nacional consolidada, nucleação (formação de docentes permanentes com doutorado) ou indicadores mais robustos de internacionalização. Em média, cada programa com curso de doutorado forma apenas um (01) docente permanente em seus doutorados e que atuam em outros PPGs da área.

Se, por um lado, tal indicador já representa um diferencial positivo diante do conjunto anterior, ele ainda reflete uma maturidade que está aquém da observada nos programas que estão com notas mais elevadas. Para se colocar em perspectiva, os programas nota 5 têm um indicador de nucleação de 13, ou seja, em média, a área de Economia tem aquele número de docentes permanentes formados em um PPG nota 5. O foco de atuação dos PPGs nota 4 tende a ser mais local/regional ou especializado.

Programas Acadêmicos com Nota 5: todos os programas deste conjunto apresentam cursos com os dois níveis, mestrado e doutorado. Eles são mais homogêneos entre si e se diferenciam dos programas nota 4 por apresentarem corpos docentes mais amplos, diversificados e com maiores vinculações internacionais (formação em nível de doutorado e pós-doutorado, pesquisas e produção em conjunto com colegas de instituições estrangeiras de referência, dentre outras características). Em média, contam com 16 docentes permanentes, dos quais 45% têm bolsas PQ. A maioria das bolsas é do tipo PQ2, com uma relação PQ1/DP média de 11%.

São programas consolidados, com idade média (de 37 anos) que equivale ao dobro dos programas com nota 4 (19 anos). Seus doutorados são mais antigos: 22 anos, em média, contra os 5 anos dos cursos de doutorado dos programas nota 4. Da mesma forma, há mais projetos de pesquisa por docente permanente e maior formação relativa de recursos humanos com respeito ao que se observa nos dois conjuntos prévios.

Os indicadores quantitativos reportados nas tabelas (5 até 8) e nos gráficos (3 até 5) sugerem que o desempenho médio dos programas nota 5 está próximo aos programas nota 6, ainda que bem mais robustos do que os nota 4. Todavia, a análise dos destaques apresentados e dos aspectos associados à liderança nacional e à internacionalização permitem identificar diferenciações importantes em termos qualitativos.

A produção intelectual do conjunto nota 5 se diferencia do grupo nota 4 pelo claro predomínio de periódicos aderentes à área da Economia (75%), agora em veículos de maior impacto em termos do Qualis Referência: 33% em periódicos A1 aderentes e 32% em periódicos A2 e A3. Predominam os veículos internacionais (55%).

Há liderança nacional, nucleação e indicadores mais robustos de internacionalização. Em média, cada programa forma 13 doutoras(es) e que atuam como docentes permanentes em outros PPGs. Para se colocar em perspectiva, os programas nota 6 têm um indicador de nucleação de 24, porém os nota 4 têm somente 1. Em quase todos os critérios, espera-se um desempenho típico de um programa 5 mais robusto do que um 4. Em alguns indicadores estritamente quantitativos, os programas nota 5 de melhor desempenho se aproximavam dos padrões médios identificados no conjunto nota 6.

Do ponto de vista quantitativo, a Comissão de Avaliação identificou três indicadores objetivos que apresentam uma estreita correlação entre si e, dadas as determinações regimentais que orientam esta Quadrienal, permitiriam identificar

os programas nota 5 mais sólidos e, portanto, candidatos potenciais à nota 6, bem como os programas neste segundo grupo que não revelariam condições plenas para seguir em tal estrato:

- (i) programas com maior idade média e, principalmente, maior tempo médio de existência dos respectivos cursos em nível de doutorado apresentam indicadores mais robustos de liderança e de internacionalização;
- (ii) a maior nucleação se dá exatamente em função da maturidade e da qualidade dos programas;
- (iii) a maior proporção de bolsistas PQ1 dentre as(os) docentes permanentes, por um lado, e a contribuição na formação (nucleação) deste subconjunto de docentes, por outro lado, sinalizam a liderança em nível nacional. Ambas as dimensões se associam ao tempo de existência e à consolidação dos programas.

Programas Acadêmicos com Nota 6: são programas com corpos docentes ainda mais amplos, diversificados e internacionalizados do que a média dos programas nota 5 e que têm suas pesquisas publicadas em periódicos de maior impacto. Assim, tipicamente seu corpo docente tem 19 permanentes, dos quais 41% têm bolsas produtividade e 16% são PQ1. Não há diferenças significativas nos indicadores relativos de projetos e titulados (mestrado e doutorado) por docente permanente entre os cursos 5, 6 e 7. Aspectos quantitativos aqui não parecem ser relevantes em termos de diferenciação da qualidade dos programas.

Portanto, para programas consolidados, as diferenciações emergem na produção intelectual e em elementos de liderança nacional, internacionalização, robustez e diversificação do corpo docente e da capacidade de sustentar tais características ao longo do tempo.

A produção intelectual do conjunto nota 6 se concentra em periódicos aderentes à área da Economia (77%), internacionais (70%) e de maior qualidade em termos de impacto bibliométrico nos termos do Qualis Referência: 38% em A1 aderente e 33% em A2 e A3 aderentes. Todos estes indicadores estão acima da média dos cursos nota 5, mas abaixo dos cursos nota 7. A análise qualitativa dos destaques revela, adicionalmente, que para além do posicionamento maior no estrato A1, dentro deste predominam periódicos de percentis os mais elevados em cada subárea de conhecimento considerada, na medida em que têm posições de destaque nas principais bases bibliométricas da área (Econlit e IDEAS) e mais gerais, como a Web of Science, Scopus, Scimago, Google Metrics, e em estudos prévios, como o Clm.

Há liderança nacional consolidada e fortes elos internacionais em todas as dimensões passíveis de consideração. Os indicadores de nucleação são elevados: 24, acima dos cursos nota 4 (1), 5 (13) e, também, 7 (20). Assim, os programas hoje classificados com nota 6 são, em média, os principais formadores de docentes permanentes para a pós-graduação na área. Esta capacidade parece estar relacionada à maturidade e à qualidade de formação. Em média, os programas nota 6 têm 40 anos de existência e 25 anos atuação em cursos de doutorado. Da mesma forma, possuem relativamente mais docentes permanentes com bolsa PQ1 em comparação com os estratos de nota 4 e 5.

Do ponto de vista qualitativo sua produção tende a se localizar em periódicos de destaque em suas subáreas de especialidades, conforme identificado no Qualis Referência, bem como posições de destaque nas principais bases bibliométricas da área (Econlit e IDEAS) e mais gerais, como a Web of Science, Scopus, Scimago, Google Metrics, e em estudos prévios, como o Clm. Seus egressos assumem funções de relevância na sociedade e seus produtos são referência em vários debates nacionais, com fortes interfaces internacionais.

Programas Acadêmicos com Nota 7: tal conjunto representa a fronteira da área, cujos programas apresentam características comparáveis às melhores práticas internacionais. Os docentes têm formação (doutorado e pós-doutorado) e vínculos estreitos de pesquisa com instituições líderes em seus campos de atuação no âmbito internacional. Em vários aspectos quantitativos e qualitativos, sua liderança nacional revela-se superior àquela observada em programas notas 5 e 6.

Em média, o corpo docente permanente é composto por 19 permanentes, dos quais 53% possuem bolsas de produtividade e 38% são PQ1, o que sinaliza liderança e senioridade. A produção intelectual apresenta índices mais elevados em comparação aos estratos anteriores em termos de proporção de veículos aderentes (94%), internacionais (78%) e dos maiores estratos Qualis: 63% (A1 aderente) e 26% (A2 e A3 aderente). E, mais importante, do ponto de vista qualitativo, destaca-se que as publicações de docentes, discentes e de egressos estão distribuídas em veículos localizados nos percentis mais elevados de todas as bases bibliométricas da área. Aqui se torna mais frequente a produção nos veículos líderes nas principais bases bibliométricas da área (Econlit e IDEAS) e mais gerais, como a Web of Science, Scopus, Scimago, Google Metrics, e em estudos prévios, como o CIm. Essa ocorre tanto nos “top 5”, periódicos de interesse geral onde são publicados artigos que tratam de um conjunto diverso de temas, quanto nos veículos líderes em cada subárea, conforme a definição estabelecida pela Associação Americana de Economistas (JEL-Code, AEA - <https://www.aeaweb.org/econlit/jelCodes.php>) e detalhada na sequência deste Relatório.

Características dos Programas Profissionais na Economia

A Comissão de Avaliação dos Programas Profissionais analisou vinte (20) programas, dos quais dezenove (19) com cursos em nível de mestrado e um (01) com cursos de mestrado e de doutorado. Em 2017, o Programa da UFPE-Economia, com curso em nível de mestrado, reportou seus dados. Para os demais anos (2018-2020) não há atividades e informações indicadas.

Assim, para o conjunto de vinte programas, as notas da Quadrienal 2017 estavam assim distribuídas: cinco (05) programas com nota 03, sete (07) com nota 4; quatro (04) com nota 5; e quatro (04) em acompanhamento. A tabela 9 fornece indicadores sobre corpo docente, projetos e produtos selecionados daqueles programas.

Tabela 9. Indicadores Selecionados dos PPGs Profissionais, 2017-2020

	Corpo Docente				Projetos e Produtos		
	Permanentes	Colaboradores	Visitantes	Total	Projetos de Pesquisa	Dissertações	Produtos Técnicos e Tecnológicos
Nota 3	12	5	0	18	22	15	106
Nota 4	14	6	0	20	22	21	41
Nota 5	20	7	1	27	76	42	78

Fonte dos dados: DAV-Capes.

Os Programas Profissionais na Economia se caracterizam por apresentar importante heterogeneidade (tabela 10). Se, por um lado, os programas mais maduros e que se posicionam em estratos de nota mais elevadas, apresentam mais docentes permanentes, projetos de pesquisa e dissertações; por outro, tal relação não é clara para os produtos técnicos e tecnológicos.

Tabela 10. Perfil dos PPGs Profissionais, 2017-2020

	Perfil dos Programas e Conformação do Corpo Docente				Projetos e Produtos por Docente Permanente		
	Nº Áreas de concentração	Nº Linhas de pesquisa	Nº Turmas Ofertadas	Permanentes/ Total de Docentes	Projetos de Pesquisa	Dissertações	Produtos Técnicos e Tecnológicos
Nota 3	1	3	17	70%	1,8	1,2	8,5
Nota 4	2	5	12	70%	1,5	1,4	2,9
Nota 5	3	7	36	72%	3,9	2,1	3,9

Fonte dos dados: DAV-Capes.

A heterogeneidade que emerge desta análise representa uma característica constitutiva dos programas profissionais. A customização de turmas em torno de temáticas específicas, usualmente derivadas do perfil esperado dos discentes e de interesses conjuntos de programas e parceiros dos setores privado e público, faz com que convivam, na área, cursos com tamanhos e resultados quantitativos os mais distintos. Aqui, análises baseadas em medidas estatísticas de tendência central e de dispersão, mesmo quando reunidas dentro de estratos de nota, não se revela adequada para avaliar a qualidade dos programas.

Por decorrência, a Comissão de Avaliação dos Programas Profissionais optou por manter uma caracterização quantitativa mais geral, enfatizando os aspectos qualitativos na análise dos mesmos, nos termos indicados na sequência deste Relatório.

II. CONSIDERAÇÕES SOBRE O QUALIS E AS CLASSIFICAÇÕES:

QUALIS PERIÓDICOS

A Comissão Qualis da Economia foi composta de onze (11) membros, que são docentes permanentes de programas de pós-graduação da área (ver item IX). Em sua constituição procurou-se garantir a mais ampla representatividade em termos de perfil de programa, região de origem, área de especialização, dentre outros fatores.

A reunião de avaliação do Qualis Periódicos da Área de Economia teve início no dia 23 de agosto de 2021 às 9:00 na Plataforma TEAMS. O encerramento da mesma ocorreu no dia 27 de agosto de 2021 às 18:00 nesta mesma ferramenta. O trabalho ocorreu com base em documento disponibilizado pela DAV em formato de arquivo Excel, com a listagem dos periódicos, seus indicadores bibliométricos e classificações indicadas. O trabalho da Comissão se estabeleceu nos marcos definidos nas etapas anteriores, em processo que está descrito na sequência deste relatório. Este foi apresentado à Comissão no início dos trabalhos. Na sequência, foi estabelecida a divisão das tarefas entre os membros da Comissão.

Estabeleceu-se a divisão dos trabalhos, envolvendo: a procura de indicadores bibliométricos (h5) para aqueles periódicos incorporados à base no ano de 2020; indicação das subáreas temáticas de periódicos incorporados ao Universo previamente definido; revisão de eventuais erros ou omissões, unificações de periódicos; e identificação de periódicos para alteração de conceito dentro dos limites estabelecidos pelo modelo desenvolvido pela DAV.

O arquivo Excel disponibilizado pela DAV continha informações detalhadas dos seguintes quantitativos: (i) 496 periódicos em que a Economia foi indicada como “Área-Mãe”; (ii) 97 periódicos em que a Economia seria “Área-Irmã”; e (iii) 3.549 periódicos que do Universo de veículos que constam das bases bibliométricas da

área. O modelo utilizado - Qualis Referência (QR) - foi desenvolvido no âmbito da Diretoria de Avaliação da Capes (DAV). O QR qualifica a produção acadêmica a partir de uma classificação única de cada periódico para todas as 49 áreas de conhecimento da Capes. Para tanto, a DAV designou como “**área-mãe**” aquela com o maior número de publicações associadas ao periódico no período de 2013 a 2020, e que contivesse publicações no quadriênio, na Plataforma Sucupira.

Quando não constatada uma área com, no mínimo, 50% de uso de um determinado periódico (no período 2013-2020), foram estabelecidas **áreas irmãs**, aquelas três que representassem até 50% de uso ou com maior percentual de uso no período do quadriênio.

Para o processo de estratificação foram utilizadas as bases bibliométricas de amplo uso nas diversas áreas de conhecimento e, também, aquelas específicas da Economia. Ficou estabelecido o seguinte ordenamento de estratos, válido para todas as áreas de conhecimento da Capes, inclusive a Economia.

Estrato	Percentil
A1	87,5 — 100
A2	75,0 — 85,5
A3	62,5 — 75,0
A4	50 — 62,5
B1	37,5 — 50,0
B2	25,0 — 37,5
B3	12,5 — 25,0
B4	0 — 12,5

Para o modelo QR não é relevante a análise do fator de impacto em si. Este tende a divergir pelas distintas dinâmicas de produção e disseminação do conhecimento nas áreas e subáreas de especialização, bem como das diferentes

metodologias de aferição dos impactos bibliométricos. Portanto, o fato de um periódico de uma área ou subáreas qualquer ter um fator de impacto maior (ou menor) do que periódicos de outras áreas ou subáreas não o torna necessariamente melhor (ou pior). Eles se tornam comparáveis do ponto de vista do modelo ao se observar sua posição relativa em determinado “universo” de veículos. Por decorrência, eventuais comparações tornam-se possíveis ao se identificar que os periódicos se posicionam em percentis semelhantes ou diferentes.

À guisa de exemplo, nos termos do modelo QR um periódico da Economia com um fator de impacto bibliométrico h5 de 60, que pertença ao percentil 99 de sua subárea conforme a classificação explicitada na sequência, seria equivalente a um periódico de outra área com um h5 de 80 ou, ainda, de uma terceira área ou subárea da própria Economia com um h5 de 30, desde que todos estejam no percentil 99 de suas áreas ou subáreas.

A DAV realizou o cálculo dos percentis a partir de dois processos alternativos: (i) QR 1 – com a utilização de fatores de impacto gerados pelas bases bibliométricas como Scopus (CiteScore) e Web of Science (JCR), principalmente, e eventual imputação de valores de impacto por meio do h5; ou (ii) QR 2, com o uso direto do h (h5 ou h10). A Economia seguiu as demais áreas do Colégio de Humanidades e optou pelo QR 2. Isto se deveu, essencialmente, à baixa representatividade da área nas demais bases bibliométricas.

O modelo Qualis-Referência facultou às áreas que utilizaram o QR 2 o estabelecimento de um “universo” de periódicos com bases bibliométricas próprias, bem como uso de subáreas de conhecimento em função das suas especificidades.

A Economia definiu as seguintes bases indexadoras em seu “universo”: Web of Science (WoS), Scopus, Redalyc, Scimago, Econlit, IDEAS, Erih-Plus e Sucupira. Em muitos casos havia registros múltiplos dos periódicos nas distintas bases. As subáreas foram definidas pela classificação do JEL (Journal of Economic Literature),

que está disponível no sítio da internet da Associação Americana de Economia (<https://www.aeaweb.org/econlit/jelCodes.php>). Tal classificação é a mais utilizada na comunidade internacional de pesquisadores da área e se configura no instrumento mais exógeno e reconhecido academicamente para organizar as áreas e subáreas da Economia.

O JEL divide as áreas de conhecimento em 20 grupos, com subdivisões internas. Tais definições foram feitas nas etapas anteriores da construção do Qualis Periódico, com a validação Comissão Qualis, a partir do entendimento de que tal critério confere a maior objetividade possível na análise das subáreas da Economia. Os periódicos identificados pela DAV no Universo definido pela área constituíram um conjunto de 3.549 veículos. O enquadramento dos periódicos nas subáreas foi definido pelas sucessivas Comissões com base em estruturações de estudos prévios, particularmente o artigo Combes & Linnemer ("Inferring Missing Citations A Quantitative Multi-Criteria Ranking of all Journals in Economics", GREQAM, Universités d'Aix-Marseille II et III, Document de Travail 2010-2810), e na análise do escopo dos periódicos identificada nos respectivos sítios da internet. Tanto agora, quanto nas etapas anteriores de estruturação do trabalho, estas definições foram discutidas e deliberadas de forma conjunta nas Comissões.

Com todas essas definições, o cálculo final dos percentis e a classificação dos periódicos foi realizada pela equipe técnica da DAV. Coube à atual Comissão captar os h5 faltantes e definir as subáreas dos periódicos incorporados no Universo por meio das publicações do ano de 2020 adicionadas à Plataforma Sucupira. Para tanto, foram seguidos os procedimentos de consulta realizados anteriormente, quais sejam: o uso inicial do Google Metrics, que agora calcula o h5 para o período 2016 – 2020; ou do software Publish or Perish. A Comissão observou que a geração dos respectivos h5 é contingente ao momento da busca e ao período de análise. Da mesma forma os resultados são bastante sensíveis ao uso do "título" do periódico com respeito ao seu ISSN, bem como das versões deste para edições online e físicas.

Sempre que possível, buscou-se manter a coerência com o trabalho realizado nas etapas anteriores e registradas nos respectivos Relatórios encaminhados à DAV.

Para efeitos do cálculo da produção total e da produção por docente permanente ficou estabelecida a seguinte pontuação:

A1	A2	A3	A4	B1	B2	B3	B4	C
100	80	60	40	25	15	10	5	0

CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS

A Comissão Qualis da Economia foi composta de nove (09) membros, que são docentes permanentes de programas de pós-graduação da área. Em sua constituição procurou-se garantir a representatividade em termos de perfil de programa, região de origem, área de especialização, dentre outros fatores. A reunião de avaliação do Qualis Livros da Área de Economia teve início no dia 16 de agosto de 2021 às 9:00 na Plataforma TEAMS. O encerramento da mesma ocorreu no dia 20 de agosto de 2021 às 18:00. O trabalho se organizou a partir do arquivo Excel disponibilizado pela DAV, o qual trazia informações detalhadas dos 3.210 produtos em avaliação.

Seguiu-se o seguinte critério para atribuição das notas: L1 para produtos de editoras comerciais e acadêmicas internacionais; L2 para editoras comerciais brasileiras, universitárias brasileiras e de instituições de pesquisa (reconhecidos por sua excelência acadêmica e profissional); L3 para editoras das respectivas IES e dos próprios programas de pós-graduação; L4 para as editoras com práticas editoriais bem definidas, mas que não se enquadraram entre as nacionais e internacionais consolidadas, com perfil científico aderente à produção da área; L5 para outras

classificações registradas na base da DAV; e NC para produtos que não estão enquadrados como Livros ou Capítulos, devido a erros e omissões no registro da informação, ou por editoras que não apresentaram de forma clara seus processos e práticas editoriais. No que tange a este último aspecto, verificou-se se havia (ou não) sítios de internet informando a natureza do trabalho, a existência de comitês editoriais, o perfil de publicação de produtos científicos, dentre outros aspectos.

Para efeitos do cálculo da produção total e da produção por docente permanente ficou estabelecida a seguinte pontuação:

L1	L2	L3	L4	L5	NC
45	35	25	12	7	0

CLASSIFICAÇÃO DE PRODUTOS TÉCNICO-TECNOLÓGICOS

A Comissão de Classificação da Produção Técnica e Tecnológica da Área de Economia foi composta por dez (10) membros, todos docentes permanentes de programas de pós-graduação da área. Em sua constituição procurou-se garantir a mais ampla representatividade em termos de perfil de programa, região de origem, área de especialização, dentre outros fatores (ver Anexo I).

A reunião de avaliação da Produção Técnica e Tecnológica da Área de Economia teve início no dia 09 de agosto de 2021 às 9:00 na Plataforma TEAMS. O encerramento ocorreu no dia 13 de agosto de 2021 às 18:00, nesta mesma ferramenta. A reunião iniciou com um relato sobre o andamento do processo de avaliação no que tange à estruturação da nova ficha e dos respectivos instrumentos

e indicadores. Foi ressaltado que estes produtos têm um papel central para caracterizar a qualidade dos programas profissionais na Capes.

O trabalho ocorreu com base na Plataforma Sucupira, onde constavam 16.046 itens informados pelos Programas de Pós-graduação em Economia, acadêmicos e profissionais. Constavam informações sobre tipo e subtipo da produção técnica e tecnológica, bem como aquelas sobre a autoria e detalhes do produto em análise.

A área de Economia estabeleceu a classificação dos PTTs com base nas diretrizes mais gerais estabelecidas no documento “[Produção Técnica](#)”, aprovado pelo CTC-ES como orientação específica da presente avaliação Quadrienal. Partiu-se do conceito de aderência para classificar os produtos técnicos e tecnológicos nos estratos T1 a T5. Foram considerados que os seguintes produtos técnicos e tecnológicos comporiam os estratos T1 e T2: produto bibliográfico, tecnologia social, curso de formação profissional, material didático, software/aplicativo, evento organizado, norma ou marco regulatório, relatório técnico conclusivo, base de dados técnico-científica, e produtos/processo em sigilo. Os demais produtos foram considerados, dependendo de sua natureza e aderência à área, compondo os estratos T3 a T5. A Comissão deliberou sobre a produção que não se enquadraria como sendo produção técnica e tecnológica, atribuindo o conceito TNC e pontuação 0.

A pontuação de cada estrato foi definida com segue:

T1	T2	T3	T4	T5	NC
90-100	75-89	60-74	45-59	1-44	0

- (i) T1 para produtos de alta aderência, impacto e inovação;
- (ii) T2 para produtos técnicos e tecnológicos com média aderência, impacto e inovação;

- (iii) T3 para produtos técnicos e tecnológicos com aderência, impacto e inovação considerados regular;
- (iv) T4 para produtos técnicos e tecnológicos com fraca aderência, impacto e inovação;
- (v) T5 para produtos técnicos e tecnológicos com aderência, impacto e inovação considerados insuficiente.

CLASSIFICAÇÃO DE PRODUTOS ARTÍSTICOS

Não se aplica à área.

CLASSIFICAÇÃO DE EVENTOS

A Comissão Qualis Eventos da Economia foi composta pelos (03) três membros da Comissão de Coordenação da área. Seus trabalhos se desenvolveram entre os dias 18 e 19 de setembro. A reunião de encerramento ocorreu no dia 20 de setembro, às 17:40, na Plataforma TEAMS.

O trabalho ocorreu com base em documento disponibilizado pela DAV em formato de arquivo Excel, com a listagem dos eventos e os respectivos trabalhos apresentados. Foram estabelecidos os critérios de classificação como segue: foram classificados em B2 os eventos realizados pela ANPEC e SBE; B3 para os principais eventos nacionais das Associações de Área; B4 para os demais eventos nacionais e internacionais; e C para situações de não identificação dos eventos, ou quando estes não tinham o perfil usual de eventos científicos na área de Economia ou em outras áreas de conhecimento. Neste último caso, procedeu-se à consulta dos respectivos sítios na internet. Procurou-se identificar a existência de comitês científicos, registros dos trabalhos, descrição do evento (áreas temáticas, processo de seleção dos trabalhos etc.), dentre outras características.

Foram utilizados apenas os seguintes estratos, com a respectiva recomendação de pontuação:

Estrato	Pontuação
B2	7
B3	5
B4	2
C	0

III. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “FICHA DE AVALIAÇÃO”

CRITÉRIOS E CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE:

1. Programa

O quesito “Programa” incluiu a análise dos seguintes itens: (i) articulação, aderência e atualização das áreas de concentração; (ii) perfil do corpo docente e sua compatibilidade e adequação à proposta do programa; (iii) planejamento estratégico; e (iv) autoavaliação. Com exceção da “autoavaliação” todos eles e os respectivos indicadores considerados constavam de dois quesitos existentes na ficha de avaliação da Quadrienal 2013-2016, quais sejam: “proposta do programa” e “corpo docente”.

No item “articulação” foram analisadas a consistência, a coerência e a adequação entre o perfil proposto de formação e as áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos em andamento. Considerou-se a adequação entre aquele perfil e a estrutura curricular. Esta, por sua vez, deveria garantir a formação básica na área, particularmente nas áreas teóricas e quantitativas (Microeconomia, Macroeconomia e Métodos quantitativos) e outras áreas coerentes com a proposta geral do programa. Adicionalmente, observou-se a adequação da infraestrutura para ensino e pesquisa.

Para o “perfil do corpo docente” contemplou-se: (i) a adequação do corpo docente permanente em sua atuação nas áreas de concentração, nas linhas de pesquisa e nos projetos elencados na proposta do programa; e (ii) a manutenção de um corpo docente com no mínimo dez (10) professores permanentes para cursos de Mestrado, com tolerância de no mínimo oito (08) em casos justificados onde há

baixa densidade de doutores na localidade de atuação. Para os cursos de doutorado a exigência foi de um mínimo de dez (10) docentes permanentes.

O tamanho do corpo docente deveria levar em conta a proposta e o perfil do programa. Os programas avaliados como de excelência precisariam contar com uma massa crítica robusta o suficiente para a realização plena de suas atividades de ensino e pesquisa. No caso de programas considerados para as notas 6 ou 7, observou-se, com particular ênfase, se o tamanho do corpo docente permanente era robusto, diversificado e qualificado a ponto de sustentar as atividades consistentes com o perfil proposto pelo programa em nível de excelência. A estabilidade do corpo docente permanente também foi analisada, com a necessidade de justificativas consistentes para as alterações implementadas. Mudanças sem justificativas claras e/ou que sinalizassem para riscos na manutenção plena das suas atividades foram destacadas negativamente.

Para a análise do corpo docente foram contemplados indicadores quantitativos e qualitativos. No primeiro caso, manteve-se o leque de indicadores utilizados em ciclos avaliativos anteriores, tais como: tamanho do corpo docente permanente, titulação, endogenia/exogenia, dependência, atividades diversas (turmas, dissertações, teses e projetos com relação aos docentes permanentes). O Anexo III fornece a distribuição dos conceitos atribuídos a estes indicadores.

A área de Economia considerou como necessário que: (i) o corpo permanente deveria corresponder a no mínimo 70% do corpo docente do programa; (ii) pelo menos 50% do corpo docente permanente deveria ter dedicação exclusiva ao programa; e (iii) houvesse interação entre as atividades de ensino e pesquisa da pós-graduação que contribuíssem para a graduação.

Do ponto de vista qualitativo, foram analisadas as informações disponibilizadas pelos programas no que tange à descrição do seu corpo docente em termos de

formação, áreas de especialidade, vinculações com outras instituições nacionais e estrangeiras, dentre outros aspectos. O mesmo foi feito no que se refere à manutenção de programas de formação continuada (estágios pós-doutorais, licenças sabáticas, e programas de colaboração nacional e internacional).

Para o “planejamento estratégico” foram identificados os instrumentos formais utilizados e os vínculos com o planejamento estratégico da instituição. Verificou-se a existência de metas a serem atingidas no avanço do conhecimento e na formação de recursos humanos, melhorias na infraestrutura, na capacitação docente, na produção intelectual, internacionalização e inserção social dos programas para o enfrentamento dos desafios regionais, nacionais e internacionais da área. E, finalmente, foram observadas as estratégias de coleta e de análise de dados para subsidiar o processo de execução e de planejamento do programa.

Para o item “autoavaliação” foi considerada a descrição do programa em relação à adoção deste instrumento no que concerne às seguintes dimensões: (i) articulação entre a autoavaliação do Programa e os processos de autoavaliação da instituição; metodologia dos processos (ferramentas e critérios), resultado e diagnóstico dos principais pontos a serem melhorados, metas definidas e implementadas para sanar as deficiências detectadas, e relevância da avaliação discente; alinhamento dos critérios de credenciamento e descredenciamento do corpo docente permanente com a autoavaliação do programa; e divulgação dos processos para o corpo técnico-administrativo, docente e discente.

2. Formação

O quesito “formação” incluiu a análise dos seguintes itens: (i) qualidade e adequação das teses, dissertações; (ii) qualidade da produção intelectual de discentes e egressos; (iii) destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em

relação à formação recebida; (iv) qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa; e (v) qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.

Em comparação com a ficha utilizada na quadrienal anterior, foram incorporados aqui os itens e os respectivos indicadores (ver Anexo III) dos quesitos “corpo docente”, “corpo discente e trabalhos de conclusão” e “produção intelectual”. A principal diferença no ciclo atual foi a ampliação nas informações disponibilizadas pelos programas, o que permitiu enfatizar a qualidade da formação e da produção e, com isso, melhor caracterizar o desempenho dos programas.

Para a análise da “qualidade e adequação das teses, dissertações” foram analisadas as dez (10) Teses ou Dissertações (Programas mestrado/doutorado ou doutorado) ou cinco (05) dissertações (Programas de mestrado) indicadas pelo programa. Os seguintes aspectos receberam atenção: aderência à proposta do programa (áreas, linhas de pesquisa); a representatividade/distribuição equilibrada entre áreas de concentração e linhas de pesquisa; a concentração em termos de orientação; a existência de premiações; a qualidade dos produtos derivados; a distribuição das orientações; e a exogenia das bancas.

A análise da “qualidade da produção intelectual de discentes e egressos” incluiu a apreciação de indicadores quantitativos e de aspectos qualitativos. Do ponto de vista estritamente quantitativo foram considerados: o percentual de discentes e de egressos com publicações em periódicos do Qualis com classificações A1 até B4 e A1 até B1; e o número médio de Produtos Intelectuais Totais de discentes e de egressos. Para os produtos de destaque de discentes e de egressos, foram identificados os seguintes elementos: (i) aderência ao perfil do programa; (ii) e à área de Economia; e (iii) a qualidade dos veículos de divulgação (periódicos, livros etc.).

A análise do “destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida” se baseou nas informações qualitativas dos programas sobre a inserção profissional dos egressos, onde se procurou identificar as relações entre a formação recebida e as posições ocupadas, a existência de liderança/nucleação, dentre outros aspectos.

Para a avaliação da “qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa” foram consideradas: a produção por docente permanente, cujos indicadores se basearam na fórmula detalhada na ficha do programa; os destaques da produção do corpo docente permanente; e os destaques do programa. A fórmula utilizada para o cálculo da produção por docente permanente é a mesma utilizada nos últimos ciclos avaliativos e os resultados estão apresentados nas tabelas do Anexo II. Tendo em vista as características do Qualis Referência 2021, a Comissão de Avaliação calculou a produção *per capita* considerando: o total da produção; a produção qualificada entre A1 e A3; a produção qualificada entre A1 e A3 para periódicos aderentes à área (nacionais e internacionais); e a produção qualificada entre A1 e A3 para periódicos aderentes e internacionais. Constatou-se que, dos dez recortes analisados, o que guarda maior correlação com o padrão de análise dos ciclos anteriores foi o da produção em periódicos internacionais aderentes A1. Por decorrência, este foi o parâmetro principal para a definição dos conceitos do item 2.4.1. Na análise dos destaques da produção (de docentes permanentes e do programa) verificou-se o que segue: a aderência da produção ao perfil do programa e à área; a qualidade dos veículos utilizados; e a distribuição da produção.

No que concerne à “qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa” foram observados os seguintes indicadores: carga didática média, tamanho do corpo docente com relação aos

docentes permanentes, titulação média, número médio de projetos de pesquisa, concentração da orientação e eficiência na formação (ver Anexo III).

3. Impacto na Sociedade

O quesito “impacto na sociedade” incluiu os seguintes itens: (i) impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa; (ii) impacto econômico, social e cultural do programa; e (iii) internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa. Todos eles envolveram análises qualitativas das informações e dos destaques apresentados pelos programas. Estes aspectos eram considerados no quesito “inserção social” na ficha de avaliação da quadrienal anterior. Na avaliação em curso, foi possível realizar uma análise mais detalhada, tendo em vista o maior volume de informações disponibilizadas e a existência de destaques apresentados pelos programas.

Para verificar “os impactos e o caráter inovador da produção” dos destaques apresentados para o conjunto do corpo docente permanente e do programa como um todo, observou-se o seguinte: adequação da produção ao perfil do programa e da área (características de sua inserção regional, nacional e internacional; áreas de concentração e linhas de pesquisa); e (ii) a geração de conhecimento novo em termos teóricos, metodológicos e aplicados à resolução de problemas econômicos diversos. Nesta segunda dimensão, deu-se particular atenção às justificativas apresentadas pelos programas e às características dos veículos de divulgação. Com isso, buscou-se identificar a existência de inovações teóricas, metodológicas, de políticas públicas e outras, divulgadas em veículos de alto impacto e/ou outras formas relevantes às especificidades dos produtos (legislações, patentes, ferramentas de política pública etc.). Ademais, foram considerados os prêmios recebidos e as demais formas de destaque/mérito apresentadas nas justificativas.

Para analisar o “Impacto econômico, social e cultural do programa”, a Comissão de Avaliação considerou: as atividades de transferência de conhecimento para a sociedade, com base nos produtos ou ações de destaque reportadas; a existência de premiações e outras formas de reconhecimento do corpo docente permanente, corpo discente e das dissertações e teses concluídas no quadriênio; a participação dos docentes permanentes em parecerias de pesquisa, desenvolvimento e inovação; a existência de nucleação, expressa pela formação de recursos humanos com atuação de destaque nas áreas de ensino, de pesquisa e de gestão, e pela participação de egressos em programas do SNPG na condição de docentes permanentes; o envolvimento do programa na formação e consolidação de novos núcleos de pós-graduação mais jovens; e as atividades de ensino para a comunidade não acadêmica, divulgação científica, popularização da ciência, livros e capítulos de livros de divulgação e didáticos.

A avaliação da “internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa” se deu por meio da apreciação das informações disponibilizadas pelos programas. Sobre a internacionalização verificou-se a existência de: programas oficiais de cooperação internacional; teses em cotutela e com dupla titulação; produção intelectual em colaboração com pesquisadores de instituições estrangeiras; participações em comitês, diretorias, sociedades e programas internacionais; colaborações internacionais (programa Erasmus e outros); participação de discentes e docentes permanentes como palestrantes em congressos internacionais e seminários de docentes permanentes no exterior; participações de docentes permanentes em comitês, diretorias, sociedades e programas internacionais; participação em intercâmbios e convênios de cooperação caracterizados por reciprocidade; dentre outros aspectos.

Para a verificação do tipo de inserção (local, regional, nacional) foram considerados os seguintes aspectos: participação em redes de pesquisa, de

inovação e de apoio a políticas públicas em nível local e/ou regional e/ou nacional; participações especiais do corpo docente em órgãos oficiais (CAPES, CNPq, FAPs, Conselhos governamentais etc.) e privados (Conselhos de Administração, Associações etc.), Comissões Nacionais e Internacionais e Diretorias de Associações Acadêmicas; participação de docentes permanentes como editores e como membros de corpo editorial de periódicos qualificados e como organizadores de eventos científicos de reconhecida qualidade; participação em projetos de cooperação e intercâmbio com programas de níveis de consolidação diferentes, com vistas à inovação na pesquisa/desenvolvimento da pós-graduação em regiões/sub-regiões geográficas menos avançadas; dentre outros.

Quanto à “visibilidade” a Comissão de Avaliação considerou os seguintes aspectos: a existência de sítio rico em informações na internet de fácil acesso e em mais de um idioma com todas as informações relevantes para os discentes, docentes e a comunidade em geral.

Para os três quesitos e itens respectivos, as notas foram atribuídas nos termos detalhados nas Fichas de Avaliação dos Programas Acadêmicos e Profissionais, conforme discriminação apresentada na sequência deste Relatório.

Especificidades dos Programas Profissionais

Os programas profissionais foram analisados com base nos mesmos quesitos e itens anteriormente descritos para o caso dos programas acadêmicos, porém com a observação das seguintes especificidades: pesos distintos nos itens de cada quesito; e ênfase na produção técnica e tecnológica. Mais especificamente:

No quesito “Programa”:

- (i) Item “articulação”: foram analisadas, além dos itens anteriormente colocados para o Acadêmico, a presença de características definidas para um programa de pós-graduação profissional, diferenciando-o do acadêmico, bem como a questão da captação de recursos através de projetos;
- (ii) Item “perfil do corpo docente”: foi relevada a importância da produção técnica e tecnológica, bem como a exigência de que o corpo docente permanente deve corresponder a no mínimo 60% do corpo do programa. Além disso, a exigência de dedicação exclusiva ao programa é de pelo menos 40% do corpo docente permanente.

No quesito “Formação”, sempre que houver referência a teses/dissertações, acrescenta-se também “ou equivalente”, pois o programa profissional não obrigatoriamente deve concluir com uma tese/dissertação. Além disso, releva-se tanto para teses/dissertações ou equivalente como para a produção intelectual (que inclui os PTT's) o potencial de inovação e aplicabilidade, seu impacto tecnológico e os passos para efetivação.

3. No quesito “Impacto na sociedade”: segue o acadêmico.

IV. FICHA DE AVALIAÇÃO

PROGRAMAS ACADÊMICOS		
Quesitos / Itens	Pesos	Definições e Comentários sobre os Quesito/Itens
1 – PROGRAMA		
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa	40%	A avaliação deste item será qualitativa, a partir da análise da descrição do programa. Item 1.1.1 – 70% Muito Bom – PPGs que apresentaram: (i) área(s) de concentração proposta(s), linhas de pesquisa e projetos de pesquisa de forma consistente e coerente; (ii) ofertam como obrigatórias as disciplinas de Microeconomia, Macroeconomia e Métodos Quantitativos; e (iii) estrutura curricular abrangente e atualizada, em consonância com as áreas de concentração e compatível com o tempo previsto para o desenvolvimento das teses e dissertações. Bom – PPGs que não apresentaram pelo menos uma das características apontadas. Regular – PPGs que não apresentam duas das três características. Fraco: se a dimensão (ii) não está presente. Insuficiente: sem informações que permitam a análise. Item 1.1.2 - 30% Muito Bom – infraestrutura adequada Bom – infraestrutura defasada Regular – infraestrutura inadequada Fraco e insuficiente: sem informações que permitam a análise.
1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à proposta do programa	40%	1.2.1 - 60% Muito Bom – atendimento pleno de (i) adequação do corpo docente permanente nas áreas de concentração, nas linhas de

		pesquisa e nos projetos elencados na Proposta do Programa; (ii) manutenção de um corpo docente com no mínimo dez (10) professores permanentes para cursos de Mestrado, com tolerância de no mínimo oito (08) em casos justificados onde há baixa densidade de doutores na localidade de atuação. Para os cursos de doutorado a exigência será com o mínimo de dez (10) docentes permanentes; (iii) estabilidade do corpo docente permanente, com alterações justificadas para garantir as suas atividades. Bom – se pelo menos uma das condições não for atendida. Regular – se duas das condições não forem atingidas. Fraco – se as três condições não forem atingidas Insuficiente – se não houver informações para análise. 1.2.2 – 30% Muito bom – se há evidências amplas de programas de formação continuada (estágios pós-doutorais, licenças sabáticas, e programas de colaboração nacional e internacional). Para programas com doutorado, se há contribuição do corpo docente no treinamento de estágios seniores, pós-doutorais ou atividades similares serão considerados. Bom – se há pelo algumas das atividades mencionadas. Regular – se as atividades são insuficientes. Fraco ou insuficiente – se não há informações para a avaliação. 1.2.3 – 10% Verificação da taxa de dependência. Muito bom: se a relação entre docentes permanentes e o total de docentes (DP/DT) está acima de 70% Bom: DP/DT entre 60% e 70% Regular: DP/DT 50% e 60% Fraco: DP/DT abaixo de 50%
1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento	10%	100%

estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística		Análise dos documentos que fundamentam o planejamento estratégico. Muito bom – há comprovação plena da existência do planejamento, instrumentos e procedimentos. Bom – há comprovação parcial. Regular – há informações sobre adoção, mas sem comprovação Fraco – informações insuficientes e/ou sem comprovação Insuficiente – não há informação
1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual	10%	100% Análise dos documentos que fundamentam a autoavaliação Muito bom – há comprovação plena de sua existência. Bom – há comprovação parcial. Regular – há informações sobre adoção, mas sem comprovação Fraco – informações insuficientes e/ou sem comprovação Insuficiente – não há informação
2 – FORMAÇÃO		
2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa	20%	2.1.1 – 60% Foram considerados os seguintes aspectos: (i) aderência à Proposta; (ii) representatividade/distribuição equilibrada entre áreas de concentração e linhas de pesquisa; (iii) distribuição/concentração em termos de orientação; (iv) premiações; (v) qualidade da produção derivada. Muito bom – produção aderente, bem distribuída em termos de áreas de concentração, linhas de pesquisa e orientações, existência de premiações de destaque e veículos de divulgação da produção em estratos superiores dos Qualis (Periódicos, Livros, Eventos, PTTs). Bom – quando pelo menos um dos aspectos não foi atendido plenamente. Regular – quando dois aspectos não foram atendidos

		Fraco – quando mais de três aspectos não foram atendidos. Insuficiente: nenhum aspecto foi atendido. 2.1.2 – 40% Muito bom: boa distribuição e elevada exogenia das bancas. Bom: não atende a um dos requisitos acima. Regular: elevada concentração e baixa exogenia das bancas. Fraco: elevada concentração e bancas totalmente endógenas. Insuficiente: sem informações. 2.1.3 – 0% Mestrado Muito Bom: abaixo de 30 meses. Bom: 30 até 36 meses. Regular: acima de 36 meses. Fraco/Insuficiente: sem informações Doutorado Muito Bom: abaixo de 54 meses. Bom: 54 até 60 meses. Regular: acima de 60 meses. Fraco/Insuficiente: sem informações
2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos	20%	2.2.1 – 15% Indicador 1 - O percentual de discentes com publicações em periódicos do Qualis com classificações A1 até B4. Muito bom: acima de 10% e/ou com mais de 13% desta produção em veículos Qualis A1. Bom: entre 2% e 10%

		Regular: entre 0 e 2% Fraco: 0 Indicador 2 - O percentual de egressos com publicações em periódicos do Qualis com classificações A1 até B4 Muito bom: acima de 15% e/ou com mais de 19% desta produção em veículos Qualis A1. Bom: entre 2% e 15% Regular: entre 0 e 2% Fraco: 0 Indicador 3 - O percentual de discentes e egressos com publicações em periódicos do Qualis com classificações de A1 até B1. Muito Bom: acima de 10% e/ou com mais de 16% desta produção em veículos Qualis A1. Bom: Entre 2% e 10% Regular: Entre 0 e 2% Fraco/Insuficiente: sem informações 2.2.2 - 15% Indicador 1 - Número médio de Produtos Intelectuais Totais (artigos, livros, capítulos de livros, Anais de Congressos e produção técnica) de discentes com relação ao total de alunos matriculados. Muito bom: acima de 0,1 Bom: entre 0 e 0,1 Regular: 0 Fraco/Insuficiente: sem informações
--	--	---

		Indicador 2 - Número médio de Produtos Intelectuais Totais (artigos, livros, capítulos de livros, Anais de Congressos e produção técnica) de egressos com relação ao estoque de Titulados no quadriênio. Muito Bom: acima de 0,2 Bom: entre 0,1 e 0,2 Regular: entre 0 e 0,1 Fraco: 0 2.2.3 – 70% Foram considerados os oito melhores produtos de discentes e de egressos com base em: (i) aderência ao perfil do programa; (ii) aderência à área; (iii) qualidade dos veículos de divulgação Muito bom: aderente ao perfil e à área com publicação em veículos posicionados dentre os veículos mais destacados da área e de subáreas de conhecimento. Bom – aderente ao perfil do programa e da área, com divulgação em veículos de impacto intermediário. Regular - aderente ao perfil do programa e da área, com divulgação em veículos de baixo impacto. Fraco: não aderente ao perfil do programa e da área. Insuficiente: sem informações.
2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida	20%	2.3.1 – 10% Destino dos egressos, empregabilidade, setor de atuação, inserção local, regional e nacional a partir dos dados fornecidos pela CAPES. Muito bom: atuação de destaque na academia com nucleação. Bom: atuação na academia sem nucleação. Regular: atuação na academia em nível local e fora de programas de pós-graduação. Fraco: sem atuação na academia. Insuficiente: sem informações.

		2.3.2 – 90% Muito bom: atuação de destaque na academia e/ou em posições de liderança nos setores público, privado, tanto no Brasil, quanto no exterior. Bom: com atuação na academia brasileira, nos setores público ou privado. Regular – com atuação na academia e na sociedade em geral com âmbito regional. Fraco – com atuação na sociedade (setores público e privado) em âmbito local Insuficiente: sem informações
2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa	25%	2.4.1 – 20%. Cálculo da produção per capita considerando todas as formas de produção intelectual e em diversas composições de veículos e estratos, conforme descrição na ficha de avaliação. Muito bom: produção per capita em periódicos A1, internacionais e aderentes à área, acima de 20 Bom: produção per capita em periódicos A1, internacionais e aderentes à área entre 10 e 20 Regular: produção per capita em periódicos A1, internacionais e aderentes à área, entre 0 e 10 Fraco: sem produção em periódicos A1, internacionais e aderentes à área 2.4.2 – 30%. Análise dos destaques dos docentes permanentes Muito bom: mais de 50% da produção destacada em veículos posicionados nos estratos mais elevados de impacto bibliométrico nas bases da área, considerando-se as respectivas subáreas de conhecimento. Bom: mais de 50% da produção destacada em veículos posicionados estratos intermediários de impacto bibliométrico nas bases da área, considerando-se as respectivas subáreas de conhecimento. Regular: mais de 75% da produção destacada em veículos posicionados estratos intermediários ou inferiores em termos de impacto bibliométrico nas bases da área.

		Fraco: mais de 75% da produção destacada em veículos posicionados estratos inferiores em termos de impacto bibliométrico nas bases da área. Insuficiente: sem informações. 2.4.3 – 50% Muito bom: destaques publicados em veículos posicionados nos estratos mais elevados de impacto bibliométrico nas bases da área ou áreas afins, em conformidade com o perfil do programa, considerando-se as respectivas subáreas de conhecimento. Bom: destaques publicados predominantemente em veículos posicionados nos estratos intermediários de impacto bibliométrico nas bases da área ou áreas afins, em conformidade com o perfil do programa, considerando-se as respectivas subáreas de conhecimento. Regular: destaques publicados predominantemente em veículos posicionados nos estratos inferiores de impacto bibliométrico nas bases da área ou áreas afins, em conformidade com o perfil do programa, considerando-se as respectivas subáreas de conhecimento. Fraco: destaques sem aderência à área ou ao perfil do programa e/ou publicados predominantemente em veículos de estratos inferiores de impacto bibliométrico. Insuficiente: sem informações.
2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa	15%	100% Indicador 1 - A carga didática média: Horas-aula ministradas no período - graduação e pós-graduação - em média anual pelos DPs do programa. Muito bom: entre 140 e 280 Bom: acima de 280 até 350; de 70 até 140 Regular: acima de 350 até 430; entre 50 e 70 Fraco: acima de 430 e abaixo de 50 Insuficiente: sem informações

		Indicador 2 - Tamanho do corpo discente com relação ao corpo docente: $N. \text{ de discentes em fim do período dividido pelo } N. \text{ de DP.}$ Muito Bom: acima de 3,2 Bom: 1,5 até 3,2 Regular: 0,5 até 1,5 Fraco: abaixo de 0,5 Insuficiente: sem informações Indicador 3 - Titulação média, que será calculada da seguinte forma: $(N. \text{ Titulados, mestrado}) + (N. \text{ titulados doutorado } \times 2) / N. \text{ DP.}$ Muito bom: acima de 1,2 Bom: 0,5 até 1,2 Regular: 0 até 0,5 Fraco: 0 Insuficiente: sem informações Indicador 4 - Número médio de projetos de pesquisa, observando questões associadas à sua distribuição: número de projetos de pesquisa dividido pelo número de DP. Muito bom: acima de 2 Bom: 0,5 até 2 Regular: 0 até 0,5 Fraco: 0 Insuficiente: sem informações Indicador 5 - Quantidade e distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos corpos docente e discente do programa, calculado da seguinte forma: $X = [n. \text{ de teses de doutorado} + n. \text{ dissertações}] / \text{Total de teses e dissertações.}$ Muito Bom: abaixo de 62%
--	--	---

		Bom: entre 62% e 76% Regular: entre 76% e 99% Fraco: 100% Insuficiente: sem informações Indicador 6 - Eficiência na Formação 6.1 – Titulados Doutorado N. de titulados dividido pelo N. de Discentes (em fim de período). Muito Bom: acima de 15% Bom: 10% até 15% Regular: 5% até 10% Fraco: abaixo de 5% Insuficiente: sem informações 6.2 Titulados Mestrado: N. de titulados dividido pelo N. de Discentes (em fim de período) Muito Bom: acima de 30% Bom: 20% até 30% Regular: 10% até 20% Fraco: abaixo de 10% Insuficiente: sem informações
3 – IMPACTO NA SOCIEDADE		
3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa	50%	3.1.1 – 30% Foram considerados os seguintes aspectos: (i) perfil do programa (características de sua inserção regional, nacional e internacional; áreas de concentração e linhas de pesquisa); e (ii) seu caráter inovador e geração de conhecimento novo em

	termos teóricos, metodológicos e aplicados à resolução de problemas econômicos diversos Muito bom – aderente ao perfil do programa, com demonstração de impactos teóricos, metodológicos e aplicados elevados, tanto por meio do tipo de veículos, quanto na contribuição para debates nacionais e internacionais que aprimorem aqueles aspectos e as políticas públicas. Bom - aderente ao perfil do programa, com demonstração de impactos teóricos, metodológicos e aplicados em nível regional e/ou com divulgação em veículos de impacto intermediário. Regular - aderente ao perfil do programa, com demonstração de impactos teóricos, metodológicos e aplicados em nível local e/ou com divulgação em veículos de menor impacto. Fraco: sem aderência ao perfil do programa e/ou clara demonstração de impactos. Insuficiente: sem informações. 3.1.2 – 50% Foram considerados os seguintes aspectos: (i) perfil do programa (características de sua inserção regional, nacional e internacional; áreas de concentração e linhas de pesquisa); e (ii) seu caráter inovador e geração de conhecimento novo em termos teóricos, metodológicos e aplicados à resolução de problemas econômicos diversos Muito bom – aderente ao perfil do programa, com demonstração de impactos teóricos, metodológicos e aplicados elevados, tanto por meio do tipo de veículos, quanto na contribuição para debates nacionais e internacionais que aprimorem aqueles aspectos e as políticas públicas. Bom - aderente ao perfil do programa, com demonstração de impactos teóricos, metodológicos e aplicados em nível regional e/ou com divulgação em veículos de impacto intermediário. Regular - aderente ao perfil do programa, com demonstração de impactos teóricos, metodológicos e aplicados em nível local e/ou com divulgação em veículos de menor impacto. Fraco: sem aderência ao perfil do programa e/ou clara demonstração de impactos. Insuficiente: sem informações.
--	---

		3.1.3 – 20% Muito bom – há premiações e outros reconhecimentos dos destaques com predominância de projeção nacional ou internacional. Bom – há premiações e outros reconhecimentos dos destaques com predominância da projeção regional. Regular - há premiações e outros reconhecimentos dos destaques com predominância da projeção local. Fraco: sem premiações e outros reconhecimentos. Insuficiente: sem informações.
3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa	50%	3.2.1 – 50% Atuação do programa no contexto regional, nacional e internacional. Muito bom – quando atendidos plenamente os seguintes aspectos: (i) produtos divulgados em veículos de destaque e alto impacto e/ou ações de destaque nacional ou internacional; (ii) premiações e outras formas de reconhecimento do corpo docente permanente; (iii) participação dos docentes permanentes em parecerias de pesquisa, desenvolvimento e inovação. Bom – somente duas das condições acima foram atendidas. Regular – somente uma das condições acima foi atendida Fraco – nenhuma das condições foi atendida Insuficiente – sem informações para avaliação. 3.2.2 – 50% - Nucleação e Fortalecimento de Redes de Pesquisa Muito bom - quando atendidos os seguintes aspectos: (i) formação de recursos humanos com atuação de destaque nas áreas de ensino, de pesquisa e de gestão; (ii) participação de egressos em programas do SNPG na condição de docentes permanentes; (iii) envolvimento do programa na formação e consolidação de novos núcleos de pós-graduação mais jovens, através de associações diversas, acordos de cooperação, produção intelectual conjunta, dentre outras formas; e (iv) desenvolver atividades de ensino para a comunidade não acadêmica, divulgação científica, popularização da ciência, livros e capítulos de livros de divulgação e didáticos. Bom - somente três das condições acima foram atendidas.

		Regular – somente duas ou menos condições acima foram atendidas. Fraco – nenhuma das condições foi atendida Insuficiente – sem informações para avaliação.
3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa	25%	3.3.1 – 50% Internacionalização Muito bom: estágio maduro de internacionalização, caracterizado pelo atendimento de mais de 50% das dimensões apresentadas na ficha de avaliação, particularmente a produção intelectual docente, de discentes e egressos em parceria com pesquisadores estrangeiros e/ou veiculados em periódicos internacionais e de destaque na área e em suas subáreas. Bom – estágio intermediário na internacionalização com atendimento de menos de 50% das dimensões apresentadas na ficha de avaliação. Regular – estágio inicial de internacionalização, com atendimento insipiente das dimensões apresentadas na ficha de avaliação e predomínio da produção intelectual docente, de discentes e egressos em veículos nacionais. Fraco – não atende a nenhum dos aspectos elencados na ficha de avaliação. Insuficiente – sem informações para avaliação. 3.3.2 – 40% Inserção (local, regional, nacional) Muito bom – inserção nacional consolidada e de liderança nos aspectos elencados na ficha de avaliação. Bom – inserção regional consolidada e alguma inserção nacional nos aspectos elencados na ficha de avaliação. Regular – inserção local consolidada e alguma inserção regional/nacional nos aspectos elencados na ficha de avaliação. Fraco – inserção apenas local. Insuficiente – sem informações para avaliação. 3.3.1 – 10% Visibilidade

		Muito Bom – existência de ferramentas acessíveis e com informações completas (sítios na internet, redes sociais e outras). Bom – existência de ferramentas acessíveis e com informações incompletas (sítios na internet, redes sociais e outras). Regular - existência de ferramentas acessíveis, porém sem as informações mínimas que caracterizem o funcionamento do programa. Fraco- inexistência de ferramentas e/ou de informações relevantes. Insuficiente – sem informações para avaliação.
--	--	---

PROGRAMAS PROFISSIONAIS		
Quesitos / Itens	Pesos	Definições e Comentários sobre os Quesito/Itens
1 – PROGRAMA		
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa	40%	1.1.1 70% Muito Bom – PPGs que apresentaram: (i) capacidade de atender à(s) área(s) de concentração proposta(s) no campo profissional, às linhas de pesquisa e aos projetos em andamento, de forma consistente e coerente, visando proporcionar formação empreendedora e inovadora, formação técnica e formação em pesquisa. (ii) ofertam como obrigatórias as disciplinas de Microeconomia, Macroeconomia e Métodos Quantitativos; e (iii) estrutura curricular abrangente e atualizada, em consonância com as áreas de concentração e compatível com o tempo previsto para o desenvolvimento das teses e dissertações. Bom – PPGs que não apresentaram, de forma consolidada, pelo menos uma das características apontadas. Regular – PPGs que não apresentam duas das três características. Fraco: se a dimensão (ii) não está presente. Insuficiente: sem informações que permitam a análise.

		Item 1.1.2 – 10% Muito Bom – infraestrutura adequada Bom – infraestrutura defasada Regular – infraestrutura inadequada Fraco e insuficiente: sem informações que permitam a análise. 1.1.3 10% Muito bom: há total (i) clareza dos objetivos do programa profissional, diferenciando-o do acadêmico e (ii), quando for o caso, diferenciação precisa entre o mestrado profissional e o doutorado profissional. Bom: há clareza parcial em (i) e (ii). Regular: não estão bem delimitadas as características profissionais do programa. Fraco: o programa não pode ser caracterizado como profissional. Insuficiente: não há informações suficiente para avaliar. 1.2.4 10% Muito bom – o programa descreve integralmente como ocorreu a captação de recursos para desenvolvimento dos projetos no período avaliativo, apontando os projetos financiados, se governamentais, não-governamentais ou do exterior, com anexo comprobatório. Bom – descrição incompleta dos elementos supramencionados Regular – fontes de financiamento externas são comprovadas, mas insuficientes para garantir o funcionamento do programa. Fraco - não há fontes externas de financiamento e/ou estas não são comprovadas. Insuficiente: não há informações suficiente para avaliar.
--	--	---

1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à proposta do programa	40%	1.2.1 60% Muito bom: 1.2.1. Observa-se plenamente: (i) Atuação e adequação do corpo docente permanente nas áreas de concentração, nas linhas de pesquisa e nos projetos elencados na Proposta do programa; (ii) diversificação de formação dos docentes permanentes; (iii) presença de doutores, profissionais e técnicos em pesquisa aplicada ao desenvolvimento e à inovação; (iv) adequação do perfil dos docentes de um programa profissional, demonstrada pela relevância de sua produção técnica e tecnológica; e (v) participação de docentes permanentes com reconhecida contribuição e atuação junto ao setor produtivo e de inovação tecnológica, público ou privado. Bom: pelo menos três das condições são observadas. Regular: pelo menos duas das condições são observadas. Fraco: nenhuma das condições é observada. Insuficiente: não há informações suficiente para avaliar. 1.2.2 10% Muito bom – se há evidências amplas de programas de formação continuada (estágios pós-doutorais, licenças sabáticas, e programas de colaboração nacional e internacional). Para programas com doutorado, se há contribuição do corpo docente no treinamento de estágios seniores, pós-doutorais ou atividades similares serão considerados. Bom – se há pelo algumas das atividades mencionadas. Regular – se as atividades são insuficientes. Fraco ou insuficiente – se não há informações para a avaliação. 1.2.3 – 30% Verificação da taxa de dependência. Muito bom: se a relação entre docentes permanentes e o total de docentes (DP/DT) está acima de 60% Bom: DP/DT entre 50% e 60% Regular: DP/DT 40% e 50% Fraco: DP/DT abaixo de 40%
--	------------	--

1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística	10%	100% Análise dos documentos que fundamentam o planejamento estratégico. Muito bom – há comprovação plena da existência do planejamento, instrumentos e procedimentos. Bom – há comprovação parcial. Regular – há informações sobre adoção, mas sem comprovação Fraco – informações insuficientes e/ou sem comprovação Insuficiente – não há informação
1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual	10%	100% Análise dos documentos que fundamentam a autoavaliação Muito bom – há comprovação plena de sua existência. Bom – há comprovação parcial. Regular – há informações sobre adoção, mas sem comprovação Fraco – informações insuficientes e/ou sem comprovação Insuficiente – não há informação
2 – FORMAÇÃO		
2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa	20%	2.1.1 – 60% Foram considerados os seguintes aspectos: (i) aderência à Proposta; (ii) representatividade/distribuição equilibrada entre áreas de concentração e linhas de pesquisa; (iii) distribuição/concentração em termos de orientação; (iv) premiações; (v) potencial de inovação e aplicabilidade de produtos, impacto tecnológico e os passos para a efetivação, relação com o setor empregador público ou privado no processo de concepção, desenvolvimento e avaliação do produto, fruto do trabalho de conclusão. Muito bom – produção aderente, bem distribuída em termos de áreas de concentração, linhas de pesquisa e orientações, existência potencial de inovação e aplicabilidade de produtos, impacto tecnológico e os passos para a efetivação, relação com

		o setor empregador público ou privado, premiações de destaque, e qualidade dos veículos de divulgação. Bom – quando pelo menos um dos aspectos não foi atendido plenamente. Regular – quando dois aspectos não foram atendidos Fraco – quando mais de três aspectos não foram atendidos. Insuficiente: nenhum aspecto foi atendido. 2.1.2 – 40% Muito bom: boa distribuição e elevada exogenia das bancas. Bom: não atende a um dos requisitos acima. Regular: elevada concentração e baixa exogenia das bancas. Fraco: elevada concentração e bancas totalmente endógenas. Insuficiente: sem informações. 2.1.3 – 0% Mestrado Muito Bom: abaixo de 30 meses. Bom: 30 até 36 meses. Regular: acima de 36 meses. Fraco/Insuficiente: sem informações Doutorado: não se aplica
2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos	15%	2.2.1 – 10% Indicador 1 - O percentual de discentes com publicações em periódicos do Qualis com classificações A1 até B4. Indicador 2 - O percentual de egressos com publicações em periódicos do Qualis com classificações A1 até B4

		Indicador 3 – O percentual de discentes e egressos com publicações em periódicos do Qualis com classificações de A1 até B1. Para os três indicadores considerou-se: Muito Bom: acima de 1%. Bom: entre 0 e 1% Regular: 0 Fraco/Insuficiente: sem informações 2.2.2 – 10% Indicador 1 - Número médio de Produtos Intelectuais Totais (artigos, livros, capítulos de livros, Anais de Congressos e produção técnica) de discentes com relação ao total de alunos matriculados. Indicador 2 - Número médio de Produtos Intelectuais Totais (artigos, livros, capítulos de livros, Anais de Congressos e produção técnica) de egressos com relação ao estoque de Titulados no quadriênio. Para os dois indicadores Muito Bom: acima de 0,1 Bom: entre 0 e 0,1 Regular: 0 Fraco/Insuficiente: sem informações 2.2.3 – 80% Foram considerados os oito produtos destacados em termos de sua aderência ao programa e à área, a qualidade dos veículos de divulgação, a aplicabilidade e replicabilidade junto a setores não acadêmicos, órgãos públicos e privados, e a abrangência (local, regional, nacional, internacional). Os produtos técnicos/tecnológicos qualificáveis foram os seguintes: Produto bibliográfico, tecnologia social, curso de formação profissional, material didático, software/aplicativo, evento organizado, norma ou marco regulatório, relatório técnico conclusivo, base de dados técnico-científica, e produtos/processo em sigilo. Eventualmente,
--	--	--

		outros produtos técnicos e/ou tecnológicos (que constem no relatório do GT Produtos Técnicos) poderão ser considerados pela área mediante justificativa e detalhamento de pertinência e adequação ao programa. Muito bom: aderente ao perfil e à área com publicação em veículos adequados para um programa profissional e classificados como de alto impacto. Bom – aderente ao perfil do programa e da área, com divulgação em veículos de impacto intermediário e/ou pouco adequados para programas profissionais. Regular - aderente ao perfil do programa e da área, com divulgação em veículos de baixo impacto e/ou baixa adequação para programas profissionais. Fraco: não aderente ao perfil do programa e da área. Insuficiente: sem informações.
2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida	25%	2.3.1 – 10% Destino dos egressos, empregabilidade, setor de atuação, inserção local, regional e nacional a partir dos dados fornecidos pela CAPES. Muito bom: atuação de destaque nacional e/ou internacional nos setores de ênfase dos programas áreas profissionais. Bom: atuação nacional de destaque fora das áreas de ênfase dos programas profissionais. Regular: atuação local ou regional nas áreas de ênfase dos programas profissionais. Fraco: sem atuação típica das áreas de ênfase dos programas profissionais. Insuficiente: sem informações. 2.3.2 – 90% Muito bom: atuação de destaque na academia e/ou em posições de liderança nos setores público, privado, tanto no Brasil, quanto no exterior. Bom: com atuação na academia brasileira, nos setores público ou privado.

		Regular – com atuação na academia e na sociedade em geral com âmbito regional. Fraco – com atuação na sociedade (setores público e privado) em âmbito local Insuficiente: sem informações.
2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa	25%	2.4.1 – 20%. Cálculo da produção per capita considerando todas as formas de produção intelectual e em diversas composições de veículos e estratos, conforme descrição na ficha de avaliação. Muito bom: produção per capita em periódicos A1 até A3 acima de 20 Bom: produção per capita em periódicos A1 até A3 entre 10 e 20 Regular: produção per capita em periódicos A1 até A3 entre 0 e 10 Fraco: sem produção em periódicos A1 até A3. 2.4.2 – 30%. Análise dos destaques dos docentes permanentes, com a inclusão de produtos técnicos e tecnológicos Muito bom: mais de 50% da produção destacada em veículos posicionados nos estratos mais elevados de impacto bibliométrico nas bases da área, considerando-se as respectivas subáreas de conhecimento, e nos estratos mais elevados da produção técnica e tecnológica. Bom: mais de 50% da produção destacada em veículos posicionados nos estratos intermediários de impacto bibliométrico nas bases da área, considerando-se as respectivas subáreas de conhecimento, e nos estratos intermediários da produção técnica e tecnológica. . Regular: mais de 75% da produção destacada em veículos posicionados estratos intermediários ou inferiores em termos de impacto bibliométrico nas bases da área, e nos estratos intermediários ou inferiores da produção técnica e tecnológica. . Fraco: mais de 75% da produção destacada em veículos posicionados estratos inferiores em termos de impacto

		bibliométrico nas bases da área e nos estratos inferiores da produção técnica e tecnológica. . Insuficiente: sem informações. 2.4.3 – 50% Muito bom: destaques publicados em veículos posicionados nos estratos mais elevados de impacto bibliométrico nas bases da área ou áreas afins, em conformidade com o perfil do programa, considerando-se as respectivas subáreas de conhecimento, e nos estratos mais elevados da produção técnica e tecnológica. Bom: destaques publicados predominantemente em veículos posicionados nos estratos intermediários de impacto bibliométrico nas bases da área ou áreas afins, em conformidade com o perfil do programa, considerando-se as respectivas subáreas de conhecimento, e nos estratos intermediários da produção técnica e tecnológica. Regular: destaques publicados predominantemente em veículos posicionados nos estratos inferiores de impacto bibliométrico nas bases da área ou áreas afins, em conformidade com o perfil do programa, considerando-se as respectivas subáreas de conhecimento, e nos estratos inferiores da produção técnica e tecnológica. Fraco: destaques sem aderência à área ou ao perfil do programa e/ou publicados predominantemente em veículos de estratos inferiores de impacto bibliométrico, e nos estratos inferiores da produção técnica e tecnológica. Insuficiente: sem informações.
2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa	15%	100% Foram considerados os seguintes aspectos: (i) corpo docente permanente é formado por doutores, profissionais e técnicos com experiência em pesquisa aplicada ao desenvolvimento e à inovação; (ii) o corpo docente atua em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P, D&I) nas áreas de concentração do programa profissional; (iii) adequada proporção de docentes permanentes em relação ao total de docentes para verificar a existência ou não de dependência em relação a docentes colaboradores ou visitantes; (iv) participação de docentes em projetos de pesquisa científicos, tecnológicos e de inovação financiados por setores governamentais ou não governamentais;

	(v) carga horaria de dedicação dos docentes permanentes no programa, considerando que o programa profissional deverá comprovar carga horaria docente e condições de trabalho compatíveis com as necessidades do curso, admitido o regime de dedicação parcial; (vi) distribuição das atividades de ensino, pesquisa e desenvolvimento e orientação do programa entre os docentes permanentes. Distribuição das atividades didáticas e de pesquisa dentre o corpo docente do programa a partir dos seguintes indicadores. (i) A carga didática média, que será calculada da seguinte forma: $x = \text{Horas-aula ministradas no período (graduação e pós-graduação) em média anual pelos DPs do programa}$ (ii) Tamanho do corpo discente com relação ao corpo docente $\text{N. de discentes em fim do período dividido pelo N. de DP}$ (iii) Titulação média, que será calculada da seguinte forma $(\text{N. Titulados, mestrado}) + (\text{N. titulados doutorado} \times 2) / \text{N. DP.}$ (iv) Número médio de projetos de pesquisa, observando questões associadas à sua distribuição que será calculado da seguinte forma: $\text{Número de projetos de pesquisa dividido pelo número de DP}$ (v) Quantidade e distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos corpos docente e discente do programa, calculado da seguinte forma: $X = [\text{n. de teses de doutorado} + \text{n. dissertações}] \text{ dos } 25\% \text{ docentes que mais orientaram} / \text{Total de teses e dissertações}$ (vi)- Eficiência na Formação Indicador 1 – Titulados Doutorado $\text{N. de titulados dividido pelo N. de Discentes (em fim de período).}$ Indicador 2 – Titulados Mestrado $\text{N. de titulados dividido pelo N. de Discentes (em fim de período)}$ Muito Bom – todos os critérios atendidos plenamente e com indicadores adequados ao perfil dos programas profissionais.
--	--

		Bom - pelo menos quatro dos critérios atendidos plenamente e com indicadores adequados ao perfil dos programas profissionais. Regular - pelo menos três dos critérios atendidos plenamente e com indicadores adequados ao perfil dos programas profissionais. Fraco - menos de três critérios atendidos plenamente e com indicadores inadequados ao perfil dos programas profissionais. Insuficiente - sem informações.
3 - IMPACTO NA SOCIEDADE		
3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa	50%	3.1.1 - 30% Foram considerados os seguintes aspectos: (i) perfil do programa (características de sua inserção regional, nacional e internacional; áreas de concentração e linhas de pesquisa); e (ii) seu caráter inovador e geração de conhecimento novo em termos teóricos, metodológicos e aplicados à resolução de problemas econômicos diversos Muito bom - aderente ao perfil do programa e seu caráter profissional, com demonstração de impactos teóricos, metodológicos e aplicados elevados, tanto por meio do tipo de veículos, quanto na contribuição para a formulação de políticas públicas e estratégias de empresas privadas ou instituições da sociedade civil. Bom - aderente ao perfil do programa, com demonstração de impactos teóricos, metodológicos e aplicados em nível regional e/ou com divulgação em veículos de impacto intermediário. Regular - aderente ao perfil do programa, com demonstração de impactos teóricos, metodológicos e aplicados em nível local e/ou com divulgação em veículos de menor impacto. Fraco: sem aderência ao perfil do programa e/ou clara demonstração de impactos. Insuficiente: sem informações. 3.1.2 - 50% Foram considerados os seguintes aspectos: (i) perfil do programa (características de sua inserção regional, nacional e

		internacional; áreas de concentração e linhas de pesquisa); e (ii) seu caráter inovador e geração de conhecimento novo em termos teóricos, metodológicos e aplicados à resolução de problemas econômicos diversos Muito bom – aderente ao perfil do programa em seu caráter profissional, com demonstração de impactos teóricos, metodológicos e aplicados elevados, tanto por meio do tipo de veículos, quanto na contribuição para a construção de soluções para problemas nos setores público e privado. Bom - aderente ao perfil do programa, com demonstração de impactos teóricos, metodológicos e aplicados em nível regional e/ou com divulgação em veículos de impacto intermediário. Regular - aderente ao perfil do programa, com demonstração de impactos teóricos, metodológicos e aplicados em nível local e/ou com divulgação em veículos de menor impacto. Fraco: sem aderência ao perfil do programa e/ou clara demonstração de impactos. Insuficiente: sem informações. 3.1.3 – 20% Muito bom – há premiações e outros reconhecimentos dos destaques com predominância de projeção nacional ou internacional. Bom – há premiações e outros reconhecimentos dos destaques com predominância da projeção regional. Regular - há premiações e outros reconhecimentos dos destaques com predominância da projeção local. Fraco: sem premiações e outros reconhecimentos. Insuficiente: sem informações.
3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa	30%	3.2.1 – 60% Atuação do programa no contexto regional, nacional e internacional. Muito bom – quando atendidos plenamente os seguintes aspectos: (i) produtos divulgados em veículos de destaque e alto impacto e/ou ações de destaque nacional ou internacional; (ii) premiações e outras formas de reconhecimento do corpo docente permanente; (iii) participação dos docentes permanentes em parecerias de pesquisa, desenvolvimento e inovação; (iv) interação com empresas e órgãos públicos, baseando-se em agendas de prioridades em pesquisa definidas

		para gerar novas tecnologias/processos, e os impactos decorrentes; e (v) demais formas de destaque e mérito nas relações entre o corpo docente permanente e a sociedade considerados na ficha de avaliação. Bom – somente três das condições acima foram atendidas. Regular – somente duas das condições acima foi atendida Fraco – nenhuma das condições foi atendida Insuficiente – sem informações para avaliação. 3.2.2 – 40% - Nucleação e Fortalecimento de Redes de Pesquisa Muito bom - quando atendidos os seguintes aspectos: (i) formação de recursos humanos com atuação de destaque nas áreas de ensino, de pesquisa e de gestão; (ii) participação de egressos em programas do SNPG na condição de docentes permanentes; (iii) envolvimento do programa na formação e consolidação de novos núcleos de pós-graduação mais jovens, através de associações diversas, acordos de cooperação, produção intelectual conjunta, dentre outras formas; (iv) atividades de ensino para a comunidade não acadêmica, divulgação científica, popularização da ciência, livros e capítulos de livros de divulgação e didáticos; e (v) participação em projetos de cooperação e intercâmbio entre instituições para qualificação de profissionais de nível superior. Bom - somente três das condições acima foram atendidas. Regular – somente duas ou menos condições acima foram atendidas. Fraco – nenhuma das condições foi atendida Insuficiente – sem informações para avaliação.
3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa	20%	3.3.1 – 30% Internacionalização Muito bom: estágio maduro de internacionalização, caracterizado pelo atendimento de mais de 50% das dimensões apresentadas na ficha de avaliação, particularmente a produção intelectual docente, de discentes e egressos em parceria com pesquisadores estrangeiros e/ou veiculados em periódicos internacionais e de destaque na área e em suas subáreas. Bom – estágio intermediário na internacionalização com atendimento de menos de 50% das dimensões apresentadas na ficha de avaliação.

		Regular – estágio inicial de internacionalização, com atendimento insipiente das dimensões apresentadas na ficha de avaliação e predomínio da produção intelectual docente, de discentes e egressos em veículos nacionais. Fraco – não atende a nenhum dos aspectos elencados na ficha de avaliação. Insuficiente – sem informações para avaliação. 3.3.2 – 60% Inserção (local, regional, nacional) Muito bom –inserção nacional consolidada e de liderança nos aspectos elencados na ficha de avaliação. Bom – inserção regional consolidada e alguma inserção nacional nos aspectos elencados na ficha de avaliação. Regular – inserção local consolidada e alguma inserção regional/nacional nos aspectos elencados na ficha de avaliação. Fraco – inserção apenas local. Insuficiente – sem informações para avaliação. 3.3.1 - 10% Visibilidade Muito Bom – existência de ferramentas acessíveis e com informações completas (sítios na internet, redes sociais e outras). Bom – existência de ferramentas acessíveis e com informações incompletas (sítios na internet, redes sociais e outras). Regular - existência de ferramentas acessíveis, porém sem as informações mínimas que caracterizem o funcionamento do programa. Fraco- inexistência de ferramentas e/ou de informações relevantes. Insuficiente – sem informações para avaliação.
--	--	---

V. CONSIDERAÇÕES PARA A ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7

A atribuição de notas 6 e 7 levou em consideração a capacidade de os programas apresentarem desempenho destacado e claramente diferenciado dos demais programas “nota 5” nos seguintes aspectos:

- (i) no que tange à formação de recursos humanos (Quesito 2 da Ficha de Avaliação), os programas deveriam apresentar indicadores de excelência na formação e na produção intelectual; e
- (ii) em termos de impacto de sua atuação (Quesito 3 da Ficha de Avaliação), os programas deveriam apresentar notória demonstração de excelência nos indicadores qualitativos de impacto da produção intelectual; clara liderança, inserção e reconhecimento no cenário nacional e demonstrar padrão de atuação internacional em sua atuação.

Para avaliar (i) e (ii) partiu-se da observação quanto ao tamanho, perfil e estabilidade do corpo docente. Para ser elegível às notas 6 e 7, além de preencher os requisitos formais em termos do número mínimo de docentes permanentes – dez (10) – o corpo docente deveria ter massa crítica robusta o suficiente para a realização plena de suas atividades de ensino e pesquisa. A estabilidade no conjunto de docentes permanentes foi analisada. Alterações não justificadas e que indicassem para riscos na sustentabilidade de um desempenho de excelência foram ponderados. Assim, a perda de docentes permanentes, com participação ativa e relevante na formação de recursos humanos e na produção do programa, sem as devidas justificativas, sinalizaria para problemas de estabilidade.

Além de desempenho considerado “Muito bom” em todos os quesitos e itens, o que envolveu a análise de indicadores quantitativos e qualitativos, foram enfatizados os destaques apresentados pelos programas em termos de formação e de impacto. Aqui, aspectos da qualidade dos veículos de divulgação da produção intelectual discente e docente e da produção inovadora, elementos de mérito (premiações, contribuições para desenvolvimento de novos métodos, políticas públicas etc.), de liderança nacional (formação de redes, nucleação, participação de docentes e de egressos em posições de destaque na academia e nos setores privado e público) e internacionalização ganharam particular relevo.

Sobre a definição dos critérios para a internacionalização, a Comissão se posicionou nos seguintes termos:

1. Foram mantidos os procedimentos e os principais critérios das avaliações anteriores, especialmente do quadriênio 2013-2016. Adicionalmente, a Comissão de Avaliação enfatizou a questão do corpo docente e da análise da qualidade da formação e da produção. Com isso, as notas “6” e “7” foram reservadas exclusivamente para os programas com doutorado classificados como nota “5” na primeira etapa de realização da avaliação quadrienal e com conceitos “Muito Bom” (MB) em todos os quesitos e na maioria dos itens da ficha de avaliação, em linha com o que determina o Regulamento desta Quadrienal, e que apresentaram, necessária e obrigatoriamente:

- i) Corpo docente robusto e estável, capaz de atender às necessidades de formação e de produção com excelência.
- ii) Desempenho, em termos de qualidade da formação e da produção, convergente com os centros internacionais de excelência na área;
- iii) Desempenho altamente diferenciado em relação aos demais programas da área em todos os aspectos qualitativos considerados ao longo da avaliação;

iv) Liderança nacional, capacidade de nucleação e de internacionalização em níveis superiores aos observados nos demais programas da área.

A Comissão de Avaliação, seguindo o histórico da área, destacou elementos associados ao processo de internacionalização em todos os aspectos supramencionados. Considerou-se que esta dimensão é essencial para a estratégia de crescimento sustentado da formação de recursos humanos e na produção da área de Economia. Observou-se estágio avançado de amadurecimento neste item, especialmente nos programas “nota 6”, “nota 7” e, também, em boa parte dos programas “nota 5”. Os demais programas têm ações pontuais de inserção internacional.

Programas maduros em sua internacionalização demonstram haver um círculo virtuoso e que resulta: (i) na atração de alunos e de pesquisadores estrangeiros; (ii) no estabelecimento e fortalecimento dos núcleos de pesquisa, e com isso (iii) em novos avanços na qualidade da produção dos programas e na excelência acadêmica da área. A área estimula e avalia que toda ação para internacionalização significa gerar uma “cultura de internacionalização” nos programas, com ações contínuas, estruturadas, calcadas em planos de ação definidos pelos docentes, em consonância com as instâncias hierárquicas da Universidade.

A dimensão do grau de internacionalização na área resulta, principalmente, da qualidade científica dos programas. Essa, por sua vez, pode ser avaliada a partir da qualidade dos periódicos utilizados para a divulgação dos produtos das pesquisas e das teses e dissertações. A Comissão de Avaliação considerou que uma característica dos cursos com o perfil de excelência está na utilização de veículos posicionados nos percentis os mais elevados nas principais bases bibliométricas da área (Econlit e IDEAS) e mais gerais, como a Web of Science, Scopus, Scimago, Google Metrics, e em estudos prévios, como o Clm.

Além das publicações, a qualificação internacional pode ser aferida pelo envolvimento de docentes e discentes em atividades científicas no exterior e incorporação de estudantes estrangeiros no quadro discente dos programas. Ademais, as ações que objetivam a internacionalização podem ser identificadas: na participação em eventos de docentes e discentes dos programas de pós-graduação no exterior; na realização de pareceres de artigos e editoria de periódicos internacionais; na participação por convite para apresentar, organizar, coordenar ou presidir eventos científicos relevantes; em premiações internacionais, reconhecendo excelência na pesquisa de membros do seu corpo docente; na obtenção de financiamento com fundos internacionais; na execução de projetos conjuntos e cotutela de teses que resultem em publicações; entre outros aspectos identificados na ficha de avaliação.

Isto posto, foram atribuídas as notas como segue:

Nota 6: o programa que contar com curso de doutorado que tenha funcionado nos dois últimos quadriênios e que tiver recebido três conceitos "Muito Bom" nos três quesitos de avaliação, podendo ter recebido até dois conceitos "Bom" em itens dos quesitos. O seu desempenho deveria, também, ser superior aos demais programas com nota 05 em termos de formação de recursos humanos, produção intelectual, impactos sociais, nucleação, liderança nacional consolidada e internacionalização.

Nota 7: Conceito Muito Bom (MB) em todos quesitos e itens da ficha de avaliação. O seu desempenho deveria, também, ser superior aos demais programas com nota 05 e 06 em termos de formação de recursos humanos, produção intelectual, impactos sociais, nucleação, liderança nacional consolidada e internacionalização.

Após a avaliação de todos os programas e definição de recomendação das notas até o valor máximo 5, foram indicados os programas para avaliação e possível recomendação para as notas 6 e 7. Para esta nova avaliação, utilizou-se, de forma

criteriosa e verificando prioritariamente a qualidade da formação e da produção, a existência de liderança nacional consolidada, nucleação robusta e padrão internacional de atuação. Mais especificamente:

(i) Nível de qualificação, de produção e de desempenho equivalentes ao dos centros internacionais de excelência na formação de recursos humanos.

(ii) Com respeito às publicações, considerou-se:

a) Frequência: Os programas 6 e 7 se destacaram em termos de publicação dos docentes permanentes no quadriênio em veículos que se posicionam nos estratos superiores da área e suas subáreas, bem como de outras áreas aderentes à proposta do programa. Essa análise foi corroborada pela utilização de diversos índices de impacto bibliométricos como mencionado anteriormente.

b) Concentração: Observou-se a distribuição das publicações de destaque dos docentes permanentes e do programa entre os do corpo docente ao longo do quadriênio.

c) Impactos: análise qualitativa do caráter inovador e dos impactos dos produtos destacados pelo programa.

(iii) Intercâmbios: foram avaliadas as formas de intercâmbio de docentes e discentes com o exterior; e a intensidade e qualidade dos mesmos (frequência, duração, mão dupla).

(iv) Liderança e Reconhecimento: verificou-se a participação dos docentes permanentes em associações científicas nacionais e internacionais, comitês editoriais, corpo de pareceristas de periódicos, comissões organizadoras de eventos internacionais, entre outros.

- (v) Nucleação: verificou-se a formação de recursos humanos que ocupem posições de liderança na academia, instituições multilaterais e do terceiro setor, e nos setores privado e público, no país e no exterior. A existência de docentes permanentes formados nos programas foi contabilizada e hierarquizada, de modo a caracterizar esta dimensão da liderança.

VI. COMPARAÇÃO COM AS AVALIAÇÕES ANTERIORES: 2013 e 2017

a) Comparação de Procedimentos

Historicamente, a área da Economia procura manter, sempre que possível, os procedimentos mais gerais de trabalho. Neste sentido, em todas as etapas do processo de avaliação se priorizou a discussão ampla, inclusiva e propositiva com os programas, com vistas a explicar os instrumentos utilizados, particularmente a ficha de avaliação e o Qualis em todas as suas dimensões. Ressalte-se que o aprimoramento dos instrumentos é percebido como algo normal dentro da comunidade acadêmica em geral, e na Economia, em particular.

No âmbito específico do trabalho das diversas Comissões Qualis e da Comissão de Avaliação, os procedimentos de trabalho foram mantidos com respeito ao histórico mencionado. Em essência, as comissões recebiam os dados compilados pela DAV-Capes e, em conformidade com as diretrizes emanadas nos regulamentos vigentes nesta Quadrienal, procedia às classificações e análises pertinentes, sempre com deliberações finais se originando da discussão e votação em plenária.

A ênfase na análise qualitativa de destaques nesta quadrienal ensejou um trabalho de adaptação dos parâmetros tradicionais à nova dinâmica. O resultado deste esforço foi considerado positivo pelas Comissões de Avaliação dos Programas Acadêmicos e Profissionais, na medida em que permitiu ressaltar a qualidade da formação de recursos humanos e da produção dos programas. A área já havia introduzido a dimensão qualitativa na avaliação da produção intelectual de destaque de cada programa na quadrienal 2013-2016, o que havia sido muito bem recebido pela comunidade.

Neste sentido, a experiência previamente acumulada permitiu o uso eficiente dos instrumentos e informações. Com base nas informações quantitativas e qualitativas geradas na presente avaliação, foi possível aprimorar os processos de identificação dos grupos de programas com base em seu desempenho, conforme reportado anteriormente. Isto, por sua vez, contribuiu para a apreciação da Comissão de Avaliação acerca de eventuais alterações nas notas frente àqueles geradas na quadrienal anterior. No caso dos cursos indicados para a nota 06 e 07, pode-se melhor discriminar aspectos quanto à robustez, diversificação e estabilidade do corpo docente permanente, a qualidade da produção intelectual de docentes, discentes e egressos, a liderança nacional, a capacidade de nucleação, as inovações e seus impactos sociais e a internacionalização.

A Comissão de Avaliação considera que a estabilidade gerada na comparação entre os resultados da quadrienal 2013-2016 e os da atual quadrienal demonstra que adaptação de processos e de instrumentos se deu de forma adequada.

b) Comparação de Resultados

Se as informações estritamente quantitativas e os diversos indicadores apreciados foram equivalentes nas avaliações dos últimos ciclos, o processo atual foi marcado pela disponibilização de um leque ampliado de informações qualitativas. Em especial, com os destaques apresentados pelos programas e as respectivas justificativas e evidências que as corroboravam, foi possível melhor caracterizar os grupos de programas em termos dos estratos de notas.

Por decorrência, e nos marcos do que está estabelecido no Documento de Área, na Ficha de Avaliação e no Regulamento da Quadrienal, chegou-se a um resultado final, cujas recomendações apontam para um quadro de estabilidade. Na comparação entre as notas correntes e as recomendadas, 82% dos programas

acadêmicos seguiram com as mesmas notas estabelecidas na Quadrienal 2017. As alterações em tal comparação foram as seguintes:

- (i) Estrato de Nota 3: dois (02) programas acadêmicos com cursos em nível de mestrado, e que estavam em acompanhamento, tiveram recomendação para o conceito 03; e dois (02) programas acadêmicos com cursos em nível de mestrado, tiveram sua nota recomendada para a nota 04;
- (ii) Estrato de Nota 4: dois (02) programas acadêmicos com cursos nos níveis de mestrado e de doutorado foram recomendados para a nota 05.
- (iii) Estrato de Nota 5: dois (02) programas acadêmicos foram recomendados para a nota 06; e um (01) programa com nota 06 foi recomendado para ficar com nota 05.
- (iv) Estrato de Nota 6: um (01) programa acadêmico foi recomendado para a nota 07.
- (v) Estrato de Nota 7: todos os programas acadêmicos que constavam neste estrato seguiram com a mesma recomendação de nota.

A tabela 11 mostra a evolução da área desde 2004, considerando o enquadramento dos programas nos respectivos estratos de nota.

Tabela 11. Evolução das Notas dos Programas Acadêmicos, 2004-2020*

Nota	2004-2006	2007-2009	2010-2012	2013-2016	2017-2020*
3	11	11	13	15	15
4	13	14	11	17	17
5	10	8	10	11	12
6	4	3	5	6	6
7	0	2	3	4	5
Total	38	38	42	53	55

Fonte: Geocapes e (*) Recomendação da Comissão de Avaliação.

Por sua vez, a tabela 12 revela a distribuição das notas em termos relativos ao total de programas.

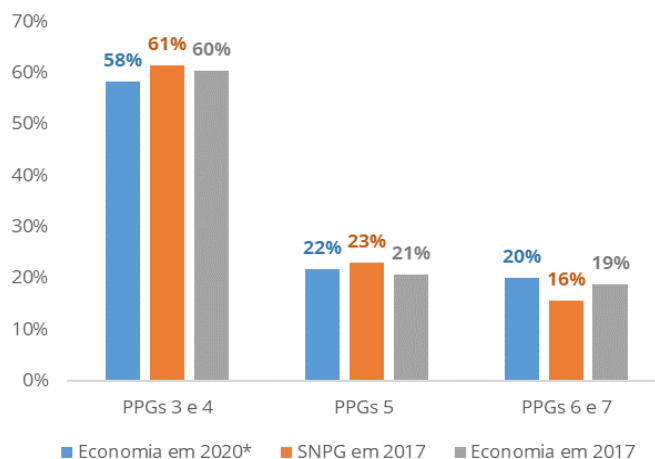
Tabela 12. Distribuição das Notas dos Programas Acadêmicos, 2004-2020*

Nota	2004-2006	2007-2009	2010-2012	2013-2016	2017-2020*
3	29%	29%	31%	28%	27%
4	34%	37%	26%	32%	31%
5	26%	21%	24%	21%	22%
6	11%	8%	12%	11%	11%
7	0%	5%	7%	8%	9%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Geocapes e (*) Recomendação da Comissão de Avaliação.

O gráfico 6 mostra a estabilidade na Economia e sua convergência com o resultado geral do SNPG, quando se toma a distribuição das notas entre os programas acadêmicos entre 3 e 7.

Gráfico 6. Notas em Programas Acadêmicos - Economia e SNPG, 2017-2020*



Fonte: Geocapes e (*) Recomendação da Comissão de Avaliação.

A tabela 13 identifica a distribuição regional dos programas, considerando-se as notas recomendadas por esta Comissão.

Tabela 13. Distribuição Regional das Notas dos Programas Acadêmicos, 2020*

Região/Estrato de Nota	3	4	5	6	7
Centro-Oeste	1	1	1	1	-
Nordeste	3	4	2	1	-
Norte	-	1	-	-	-
Sudeste	6	7	6	3	5
Sul	5	4	3	1	-
Total	15	17	12	6	5

Fonte: (*) Recomendação da Comissão de Avaliação.

O crescimento da área em número de programas e o amadurecimento destes ocorre em concomitância com o esforço da desconcentração espacial. As sucessivas

Coordenações de Área e Comissões de Avaliação sempre apontaram para a importância de garantir a melhor distribuição dos programas em termos geográficos. A formação de recursos humanos em nível de pós-graduação e a produção de conhecimento especializado e de qualidade, particularmente quando aplicado ao enfrentamento dos problemas locais e regionais, são elementos essenciais da contribuição do SNPG e da Economia para o desenvolvimento do país.

As tabelas 14 e 15 e o gráfico 7 mostram, respectivamente, a distribuição dos programas nas regiões do país, na Economia e no SNPG. Verifica-se a tendência gradual de desconcentração. Ainda assim, na Economia (67%) e no SNPG (65%) as regiões Sul-Sudeste seguem com cerca de 2/3 dos programas existentes. Portanto, o objetivo de melhor distribuição espacialmente o acesso à pós-graduação é um desafio que segue presente para a área e o SNPG.

Tabela 14. Distribuição Regional dos Programas, 1998-2020.

	1998					2010				2020					
	ME	ME/DO	ME/MP	ME/DO/MP	Total	ME	ME/DO	MP	Total	ME	DO	ME/DO	MP	MP/DP	Total
Centro-Oeste	-	-	-	1	1	1	2	1	4	2		2	5		9
Nordeste	3	1	-	-	4	2	2	3	7	5		5	3	1	14
Norte	-	-	-	-	-	1			1			1	1		2
Sudeste	3	6	1	-	10	6	9	6	21	9	1	17	8		35
Sul	1	1		1	3	4	2	2	8	6		7	2		15
Total	7	8	1	2	18	14	15	12	41	22	1	32	19	1	75

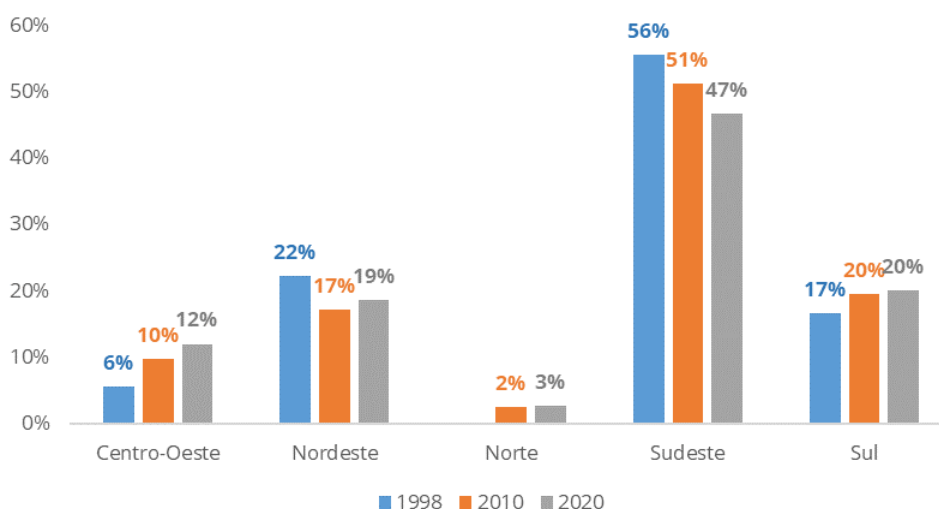
Fonte dos dados: Geocapes e DAV-Capes.

Tabela 15. Distribuição dos Programas Acadêmicos e Profissionais no SNPG - 2020

	Programas Acadêmicos			Programas Profissionais			Total (soma das linhas)
	ME	DO	ME/DO	MP	DP	MP/DP	
Centro-Oeste	11%	12%	7%	8%	0%	0%	9%
Nordeste	28%	19%	16%	20%	50%	20%	20%
Norte	10%	6%	4%	7%	0%	10%	6%
Sudeste	28%	49%	50%	46%	50%	41%	43%
Sul	22%	14%	22%	19%	0%	29%	22%
Brasil	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Memória - Quantitativos	1.282	78	2.356	800	2	41	4.559

Fonte dos dados: Geocapes.

Gráfico 7. Distribuição Regional dos Programas na Economia (Acadêmicos e Profissionais), 1998-2020 (% do total)



Fonte dos dados: Geocapes e DAV-Capes.

O resultado da avaliação dos programas profissionais está discriminado abaixo:

- (i) Um programa profissional com curso de mestrado, que recebera a nota 04 na Quadrienal 2017, ficou com nota 01.

- (ii) Sete (07) programas profissionais ficaram com nota 03, dos quais três estavam previamente em acompanhamento, um recebeu nota quatro no ciclo anterior e os demais mantiveram as suas notas.
- (iii) Nove (09) programas obtiveram a nota 04, dentre eles um dos que estavam em acompanhamento, dois que tinham a nota 03, com os demais mantendo as suas respectivas notas.
- (iv) Quatro (05) programas mantiveram a nota 05 do ciclo anterior, sendo que um deles possui cursos em nível de mestrado e de doutorado.

A tabela 16 mostra a evolução das notas dos programas profissionais.

Tabela 16. Evolução das Notas dos Programas Profissionais, 2004-2020*

	2004-2006	2007-2009	2010-2012	2013-2016	2017-2020*
1	-	-	-	-	1
2	-	-	1	-	-
3	3	3	2	5	7
4	5	5	7	8	9
5	4	4	3	4	4
Total	12	12	13	17	21

Fonte: (*) Recomendação da Comissão de Avaliação.

Por fim, a tabela 17 revela a distribuição das notas nas últimas cinco avaliações.

Tabela 17. Distribuição das Notas dos Programas Profissionais, 2004-2020*

	2004-2006	2007-2009	2010-2012	2013-2016	2017-2020*
1	-	-	-	-	5%
2	-	-	8%	-	
3	25%	25%	15%	29%	33%
4	42%	42%	54%	47%	43%
5	33%	33%	23%	24%	19%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

Fontes: Dav-Capes e Comissão de Avaliação (*) Recomendação da Comissão.

Em síntese, as Comissões de Avaliação dos Programas Acadêmicos e Profissionais consideram que a área se encontra em um estágio de maturidade após seis décadas de atuação no SNPG. Os seus programas são capazes de melhorar seus respectivos desempenhos em termos de formação de recursos humanos e de produção de conhecimento. Isto se expressa em termos quantitativos e qualitativos e com distintos perfis de atuação. Tal diversidade é reconhecida, valorizada e estimulada pelas sucessivas Coordenações de Área e Comissões de Avaliação. O aprimoramento dos instrumentos de avaliação e o maior acesso às informações qualitativas permitiram dar maior visibilidade à importância dos diferentes grupos de programas com seus perfis e áreas de especialização.

VII. CONSIDERAÇÕES FINAIS DA AVALIAÇÃO

a) Síntese da Avaliação:

As Comissões de Avaliação dos Programas Acadêmicos e dos Profissionais consideram que a área de Economia logrou manter a trajetória prévia de fortalecimento e, também, aprofundar a qualidade na formação de recursos humanos e na produção de conhecimento com impactos sociais relevantes. Em todas as dimensões passíveis de análise, o período 2017-2020 pode ser caracterizado como de consolidação com avanços quantitativos e qualitativos. Constatou-se haver um processo consistente de expansão em termos da criação de novos programas, incorporação de docentes permanentes, titulação em todos os níveis, com especial destaque para o doutorado e a produção científica.

Como já fora observado nas avaliações de 2010-2012 e 2013-2016, a melhoria no desempenho foi disseminada na maioria dos programas. Estes fizeram esforços importantes para avançar sobre o seu próprio desempenho passado. Consequentemente, observou-se maior aproximação com as melhores práticas da área no país. No caso dos programas 6 e 7 e, também, de muitos programas 5, o incremento de desempenho teve por perspectiva os parâmetros internacionais de excelência na área. A caracterização dos grupos de cursos apresentada neste Relatório ilustra esta realidade.

Percebe-se que as sinalizações das sucessivas Coordenações de Área e Comissões de Avaliação permitiram com que os programas da área reagissem positivamente no sentido de equilibrar os avanços quantitativos de titulação e de produção científica com a busca permanente da qualidade e da excelência. E que tais resultados deveriam respeitar a pluralidade e a diversidade metodológica e

paradigmática que caracteriza a área, bem como os distintos perfis de inserção regional, nacional e internacional.

Os instrumentos e as informações utilizadas nesta avaliação permitiram vislumbrar, ainda mais, os aspectos qualitativos derivados do trabalho realizado nos programas da área. Tal perspectiva já havia sido utilizada na avaliação 2013-2016 para a produção intelectual dos docentes permanentes, por meio da apreciação das oito (08) principais produções do programa no período. Agora, ela foi estendida e incorporou outros destaques associados, principalmente, às dissertações e teses, às produções de discentes e de egressos, às inovações e aos impactos sociais da produção de docentes permanentes.

Como indicadores principais para os resultados obtidos, cabe destacar o que segue:

- A criação de novos programas e cursos, acadêmicos e profissionais, reforçou a busca de desconcentração da área. Foram contempladas as regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste e áreas do interior de São Paulo, Minas Gerais e Paraná. Com isso, espera-se aprofundar o esforço prévio de garantir maior diversidade regional nas titulações e na produção de conhecimento aplicado ao enfrentamento dos desafios experimentados nas distintas regiões do país. Compreende-se que tal dinâmica reflete o amadurecimento da área e demanda atenção, estímulo e continuidade. Neste sentido, esta Comissão indica a necessidade de que as futuras coordenações de área e os formuladores de políticas públicas garantam a atenção devida e o apoio financeiro para a ampliação desta dinâmica virtuosa.
- Em 1998, as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste respondiam por 28% dos programas da área; atualmente esta proporção é de 33%. Em

termos quantitativos, havia apenas 5 programas naquelas regiões em 1998, dos quais apenas um possuía doutorado. Em 2020, eram 25 programas, dos quais oito (08) contavam com cursos em nível de doutorado – sete acadêmicos e um profissional.

- A qualidade dos programas acadêmicos em tais regiões é atestada na recomendação de que cinco deles se posicionem nas notas 05 e 06, o que revela níveis robustos de maturidade na formação de recursos humanos e na produção de conhecimento, bem como a sua capacidade do exercício de liderança em nível nacional e de internacionalização, dentre outros aspectos.
- Em termos quantitativos, foram titulados 4.700 discentes nos programas da área, com a seguinte distribuição: 2.226 com mestrado e 901 com doutorado em programas acadêmicos; e 1573 com mestrado em cursos profissionais. Para se colocar em perspectiva, no ciclo 2013-2016 foram titulados: 2.079 mestres nos programas acadêmicos, 1.391 mestres nos programas profissionais e 481 doutores(as).
- Assim, entre os dois últimos períodos avaliativos, o incremento no total de titulados foi de +19%. O crescimento na titulação de mestres e de doutores nos programas acadêmicos foi de +7% e +87%, respectivamente. Nos programas profissionais tal variação foi de +13%.
- A produção intelectual de docentes permanentes dos programas acadêmicos na forma de trabalhos completos publicados em periódicos foi de 9.183 artigos científicos, o que implicou uma relação *per capita* de 12 artigos. Entre 2013-2016 foram publicados 5.550

artigos com uma relação de 9 por docente permanente. Com isso, os incrementos na produção total e *per capita* foram de, respectivamente, +65% e +33%.

- Ao se comparar a produção em periódicos internacionais aderentes à área e classificados como A1 nos dois ciclos avaliativos, constata-se que o avanço se deu em termos absolutos (+66%) e *per capita* (+ 33%). Vale dizer, a expansão quantitativa na produção não comprometeu os aspectos qualitativos. Este recorte específico, que prioriza a produção veiculada em periódicos líderes na área e em suas subáreas de especialidade, cujos fatores de impacto estão acima do percentil 87,5, manteve a participação relativa no total de artigos publicados em 8% nos dois ciclos avaliativos.

Em resumo, o desempenho da área neste quadriênio representou a continuidade do processo de avanços já observados nas últimas avaliações e pode ser qualificado como extremamente positivo. As Comissões entendem que os incentivos para aprimorar a qualidade do ensino de pós-graduação foram bem recebidos pelos programas. Ademais, o aprimoramento nos instrumentos utilizados, particularmente a ficha de avaliação e o leque ampliado de informações qualitativas, contribuíram positivamente para o trabalho aqui realizado. Da mesma forma, beneficiou-se da participação ativa da comunidade por meio do Seminário de Avaliação, do Fórum de Coordenadores e de consultas periódicas aos coordenadores e associações de subáreas.

b) Considerações da área sobre a COVID-19

A pandemia da COVID-19 atingiu a área no final do ciclo avaliativo e seus desdobramentos sobre o desempenho dos programas ainda não estão totalmente claros. Os ciclos de formação, particularmente no doutorado, e de disseminação das atividades dos programas, como produção intelectual ou técnica e tecnológica, envolvem prazos mais dilatados. Das evidências aqui reunidas, percebeu-se queda de 11% no total de titulados entre 2019 e 2020, proporção que se distribuiu uniformemente nas distintas modalidades – acadêmico e profissional – e níveis – mestrado e doutorado. Trata-se da maior queda observada em termos de variação anual desde 2004.

VIII. PERSPECTIVAS E RECOMENDAÇÕES PARA O PRÓXIMO CICLO AVALIATIVO

As Comissões de Avaliação dos Programas Acadêmicos e dos Profissionais, consideram que a manutenção da trajetória positiva da área passa por observar, com redobrada atenção, aos elementos já destacados em avaliações passadas, principalmente o que seguem:

- (i) Fortalecer a cultura da avaliação na área, tendo em vista o próprio processo de renovação dos corpos docentes e das coordenações dos programas. Entende-se ser importante que as aquelas coordenações conheçam melhor o processo de avaliação. A interação frequente entre a Coordenação da Área e os Programas, particularmente, por meio do Fórum Coordenadores, que foi uma recomendação explícita da Comissão da Quadrienal 2017, foi levada a bom termo no período 2017-2020. Com isso, procurou-se reduzir a assimetria de informações que se reflete na qualidade das informações depositadas pelos programas no Coleta-Sucupira. Por mais que os documentos de área e outros documentos (Qualis, Avaliações anteriores, APCN etc.) estejam devidamente depositados no site da Capes, observa-se que não há plena apropriação de seus conteúdos entre os(as) docentes e, principalmente, entre os(as) coordenadores(as).
- (ii) As Comissões entendem que o Fórum dos Coordenadores é um espaço vital de reflexão sobre a área. Seu fortalecimento neste ciclo foi importante para dar maior visibilidade e transparência em deliberações e processos decisórios dentre da área. Por isso mesmo, considera-se necessário manter a regularidade em seus encontros e a publicidade de

suas ações. Eventualmente, o Fórum poderia propiciar espaços específicos para discussões dos programas profissionais.

- (iii) As Comissões consideram que a ênfase na dimensão qualitativa no trabalho dos programas é de vital importância para a melhor caracterização do desempenho relativo dos programas.
- (iv) A Comissão de Avaliação dos Profissionais considera que é necessário desenvolver uma Ficha específica para esta modalidade, que considere de forma mais proeminente a sua customização, perspectivas e heterogeneidade, característica destes programas, e a contextualização em que atuam, com indicadores quantitativos e qualitativos que efetivamente mensurem e sinalizem para os programas e para a comunidade a sua evolução, qualidade e importância para a sociedade.
- (v) As evidências apresentadas neste Relatório sugerem que não há contradições entre a ampliação quantitativa na formação de recursos humanos e na geração de conhecimento novo para a sociedade e a manutenção de níveis elevados de qualidade. Reconhece-se que o Brasil é um país cujo estágio atual de desenvolvimento socioeconômico abre perspectivas para a incorporação de um maior volume absoluto e relativo de profissionais da área da Economia com formação em nível de pós-graduação.
- (vi) Ademais, as especificidades do país em sua história e geografia, demografia, instituições, conformação populacional em termos de gênero e etnias, diversidades regionais, dentre outras, impõem a necessidade de a área contribuir com a construção de conhecimento novo, teórico e aplicado, que permita ao uso mais eficiente dos seus recursos e ao enfrentamento de desequilíbrios os mais diversos.

- (vii) Os programas de pós-graduação na área da Economia, junto com os cursos de graduação, centros de pesquisa e outras instituições especializadas, já realizam tal trabalho há pelo menos seis décadas. A renovação deste esforço se faz necessário tendo em vista a manutenção de problemas estruturais e aos novos desafios e oportunidades que se delineiam no horizonte contemporâneo.
- (viii) Por isso mesmo, as Comissões revelaram preocupações quanto ao desempenho da área ao longo do próximo ciclo avaliativo, tendo em vista a combinação de dois elementos não diretamente controlados pelos programas: a pandemia da Covid-19 e as restrições de financiamento. Ao mesmo tempo, manifestam sua confiança na solidez do trabalho realizado por todas instituições envolvidas no contexto do SNPG.

A realização do trabalho das Comissões que aqui se reportam não teria sido possível sem a contribuição inestimável das equipes de trabalho da Diretoria de Avaliação da Capes e demais áreas desta instituição.

IX. COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES DE ÁREA: ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS**1. Comissão de Avaliação dos Programas Acadêmicos***

Nome	IES	UF
Adriana Moreira Amado	Universidade de Brasília	DF
Ana Rosa Ribeiro de Mendonça Sarti	Universidade Estadual de Campinas	SP
André Moreira Cunha	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	RS
Carlos José Caetano Bacha	Universidade de São Paulo/ESALQ	SP
Carmem Aparecida do Valle Costa Feijó	Universidade Federal Fluminense	RJ
Cássia Kely Favoretto	Universidade Estadual de Maringá	PR
Cassiano Jose Bezerra Marques Trovão	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	RN
Emerson Luís Lemos Marinho	Universidade Federal do Ceará	CE
Fabiana Fontes Rocha	Universidade de São Paulo	SP
Fabio Henrique Bittes Terra	Universidade Federal do ABC	SP
Fabio Neves Perácio de Freitas	Universidade Federal do Rio de Janeiro	RJ
Fernanda Estevan	Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas	SP
Fernando Salgueiro Perobelli	Universidade Federal de Juiz de Fora	MG
Francisco de Sousa Ramos	Universidade Federal de Pernambuco	PE
Gustavo de Britto Rocha	Universidade Federal de Minas Gerais	MG

Izete Pengo Bagolin	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	RS
Jaylson Jair da Silveira	Universidade Federal de Santa Catarina	SC
Lucas Jóver Maestri	Escola Brasileira de Economia e Finanças da Fundação Getúlio Vargas	RJ
Marcelo Bentes Diniz	Universidade Federal do Pará	PA
Márcio Gomes Pinto Garcia	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	RJ
Marisa dos Reis Azevedo Botelho	Universidade Federal de Uberlândia	MG
Paulo Amilton Maia Leite Filho	Universidade Federal da Paraíba	PB
Rosa Maria Marques	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	SP

(*) Esta Comissão também foi responsável pela análise do Destaques e dos Indicadores Quantitativos dos Programas Acadêmicos.

2. Comissão de Avaliação dos Programas Profissionais*

Nome	IES	UF
Adriana Moreira Amado	Universidade de Brasília	DF
André Moreira Cunha	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	RS
Carlos Henrique Leite Corseui	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada	DF
Francisco de Sousa Ramos	Universidade Federal de Pernambuco	PE
João Mário Santos de França	Universidade Federal do Ceará	CE
Marcelo Bentes Diniz	Universidade Federal do Pará	PA
Marcelo Luiz Curado	Universidade Federal do Paraná	PR
Michelly Cristiny Pereira	Universidade Federal de Pernambuco	PE

Ricardo Ratner Rochman	Escola Brasileira de Economia e Finanças da Fundação Getúlio Vargas	RJ
Roberta Muramatsu	Universidade Presbiteriana Mackenzie.	SP
Sabino da Silva Porto Júnior	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	RS

(*) Esta Comissão também foi responsável pela análise do Destaques e dos Indicadores Quantitativos dos Programas Profissionais.

3. Comissão Qualis Periódicos

Nome completo	IES	UF
Adriana Moreira Amado	Universidade de Brasília	SP
Ana Rosa Mendonça Sarti	Universidade Estadual de Campinas	DF
André Moreira Cunha	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	RS
Carlos José Caetano Bacha	Universidade de São Paulo/ESALQ	SP
Carmem Aparecida do Valle Costa Feijó	Universidade Federal Fluminense	RJ
Francisco de Sousa Ramos	Universidade Federal de Pernambuco	PE
Gustavo de Britto Rocha	Universidade Federal de Minas Gerais	MG
Luiz Fernando Rodrigues de Paula	Universidade Federal do Rio de Janeiro	RJ
Marcelo Bentes Diniz	Universidade Federal do Pará	PA
Márcio Gomes Pinto Garcia	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	RJ
Maria Dolores Montoya Diaz	Universidade de São Paulo	SP

4. Comissão Qualis Livros

Nome completo	IES	UF
Adriana Moreira Amado	Universidade de Brasília	SP
Ana Rosa Mendonça Sarti	Universidade Estadual de Campinas	DF
André Moreira Cunha	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	RS
Carmem Aparecida do Valle Costa Feijó	Universidade Federal Fluminense	RJ
Fernanda Faria Silva	Universidade Federal de Ouro Preto	MG
Francisco de Sousa Ramos	Universidade Federal de Pernambuco	PE
Izete Pengo Bagolin	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	RS
Marcelo Bentes Diniz	Universidade Federal do Pará	PA
Marta dos Reis Castilho	Universidade Federal do Rio de Janeiro	RJ

5. Comissão Qualis Eventos

Nome completo	IES	UF
Adriana Moreira Amado	Universidade de Brasília	SP
André Moreira Cunha	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	RS
Francisco de Sousa Ramos	Universidade Federal de Pernambuco	PE

6. Comissão Qualis Produtos Técnicos e Tecnológicos

Nome completo	IES	UF
Adriana Moreira Amado	Universidade de Brasília	DF
André Moreira Cunha	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	RS
Francisco de Sousa Ramos	Universidade Federal de Pernambuco	PE
João Mário Santos de França	Universidade Federal do Ceará	CE
Marcelo Bentes Diniz	Universidade Federal do Pará	PA
Mauro Santos Silva	IPEA/FGV/ENAP	DF



Michelly Cristiny Pereira	Universidade Federal de Pernambuco	PE
Ricardo Ratner Rochman	Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas	SP
Roberta Muramatsu	Mackenzie	SP
Sabino da Silva Porto Júnior	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	RS

X. RECONSIDERAÇÃO

A Comissão de Reconsideração desenvolveu suas atividades entre os dias 18 a 25 de outubro de 2022, por meio de reuniões realizadas na Plataforma TEAMS, disponibilizada e gerenciada pela Diretoria de Avaliação (DAV) da Capes. Os trabalhos iniciaram às 9:00 do dia 18 e foram concluídos às 18:00 do dia 25.

A Comissão de Recursos foi composta de 13 (treze) docentes vinculados a programas Acadêmicos e Profissionais da área, dos quais 7 (sete) não haviam participado da etapa anterior de avaliação. Com isso, garantiu-se uma renovação de mais de 50%, conforme recomendado pela regulamentação da Quadrienal.

Para a escolha de seus componentes levou-se em consideração as determinações legais e os aspectos estritamente acadêmicos orientados para a preservação da sua qualidade e representatividade. Para além de elementos associados às respectivas biografias acadêmicas e profissionais, as quais atestam *per se* a qualidade dos seus membros, observou-se, em particular, o que segue:

- (i) Representação de docentes permanentes com vinculação em Programas de Pós-Graduação (PPGs) de distintos estratos de nota e, portanto, com diferentes níveis de maturidade, especialidade e inserção;
- (ii) Evitou-se a participação de docentes vinculados aos programas que solicitaram reconsideração;
- (iii) Existência de diversidade em termos de formações e atuações nas múltiplas subáreas da Economia e, também, de orientações teóricas, epistemológicas e metodológicas;
- (iv) Garantia da presença de pessoas com experiências variadas em processos de avaliação no âmbito de Capes e/ou de outras agências

oficiais de regulação e de fomento nas áreas de ciência, tecnologia e educação; e

- (v) Busca de equilíbrio em questões regionais, do tipo de IES e de gênero.

Com isso, a Comissão de Reconsideração ficou assim composta:

Nome completo	IES	UF
Adriana Moreira Amado	Universidade de Brasília	DF
Ana Maria Hermeto Camilo de Oliveira	Universidade Federal de Minas Gerais	MG
André Moreira Cunha	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	RS
Andrea Felipe Cabello	Universidade de Brasília	DF
Carmem Aparecida do Valle Costa Feijó	Universidade Federal Fluminense	RJ
Carolina Troncoso Baltar	Universidade Estadual de Campinas	SP
Fabio Henrique Bittes Terra	Universidade Federal do ABC	SP
Francisco de Sousa Ramos	Universidade Federal de Pernambuco	PE
Leandro Gorno	Fundação Getúlio Vargas - RJ	RJ
Luiz Ivan de Melo Castelar	Universidade Federal do Ceará	CE
Marta dos Reis Castilho	Universidade Federal do Rio de Janeiro	RJ
Paula Carvalho Pereda	Universidade de São Paulo	SP
Sabino da Silva Porto Júnior	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	RS

Tendo em vista a renovação de mais de 50% da Comissão, os trabalhos iniciaram pela apresentação dos instrumentos e resultados das etapas anteriores, com ênfase na discussão dos marcos legais (Regimento e Termos de Autocomposição entre a CAPES e o MPF-RJ), da Ficha de Avaliação, do Documento de Área e do Relatório Preliminar da Área. Foram disponibilizados os arquivos com

os diversos indicadores quantitativos e qualitativos dos programas, bem como discutidos os procedimentos utilizados pela Comissão de Avaliação.

Foram observados os casos onde de requerimento preliminar em atendimento ao Termo de Autocomposição assinado entre a CAPES e o MPF. Em tais situações, procedeu-se a análise a partir da comparação entre os marcos legais, instrumentos e critérios que basearam as quadrienais de 2017 e 2021, de modo a avaliar a procedência da argumentação enquadrada nos marcos daquele Termo. Buscou-se identificar se o rebaixamento de nota foi gerado a partir da introdução de critério avaliativo novo; e se o conceito se manteria com base na estrutura avaliativa anterior, mas com o desempenho relativo aos demais programas realizados no ciclo atual, objeto da avaliação contestada.

No que tange à análise de mérito dos demais recursos, tratou-se de verificar, caso a caso, a consistência, pertinência e fundamentação de cada solicitação. Particular atenção foi dada para o fato de não se considerar quaisquer informações novas introduzidas por meio dos pedidos de reconsideração.

Na sequência foram definidos, para cada Programa, responsáveis pela análise e apreciação de cada recurso. Na plenária da Comissão realizava-se o relato sobre o mesmo, ao que se seguir a discussão e deliberação sobre o deferimento ou indeferimento das solicitações, tanto aquelas que implicava em mudanças nos conceitos de itens e quesitos específicos, quanto as que implicavam em eventual alteração na recomendação final para o conceito do programa. Neste processo, atentou-se para preservar a consistência e a coerência da estrutura geral de avaliação, considerados os marcos estabelecidos pelo Regulamento da Quadrienal, as definições postas no Documento de Área e na Ficha de Avaliação da área e o desempenho relativo de cada programa diante dos seus pares.

Nestes termos foram avaliados os pedidos de reconsideração de 29 (vinte e nove) programas, dos quais 23 (vinte e três) Acadêmicos e 6 (seis) Profissionais. Deste universo, a Comissão de Reconsideração recomendou o deferimento de dois pedidos de reconsideração das notas finais, além de acatar diversas solicitações de alterações em notas de quesitos e itens, só que com a preservação da nota originalmente recomendada pela Comissão de Avaliação. Todas as decisões tomadas se deram por unanimidade.

Findo o processo de avaliação dos pedidos de reconsideração e de deliberação sobre o deferimento ou indeferimento dos mesmos, passou-se à revisão dos respectivos pareceres e à atualização, no que concerne a esta etapa, do Relatório da Avaliação.

Anexo I – Indicadores Seleccionados – Análise dos Grupos por Estrato de Nota

Indicadores Seleccionados dos Programas com Nota 3 em 2017-2020 (média do período)														
Cod PPG	IES	PPG Ano Início	Tempo de Existência em 2020	Tamanho do Corpo Docente (DP)	Titulados - Média do Quadriênio	Matriculados - Média do Quadriênio	Titulados/Matriculados (média do Quadriênio)	Titulados/DP	Matriculados/DP	Produção Per Capita				
										Periódicos, Livros e Eventos	Periódicos Aderentes A1 até A3	Periódicos A1 Internacionais e Aderentes	PQ/DP	PQ1/DP
20001010021P4	UFMA	2011	9	12	9	21	40%	0,7	1,8	15	1	0	0%	0%
23002018072P2	UERN	2016	4	8	4	15	26%	0,5	1,9	90	53	17	31%	6%
26001012024P0	UFAL	2008	12	11	9	17	55%	0,8	1,5	61	26	0	9%	0%
27001016170P9	FUFSE	2015	5	14	7	18	38%	0,5	1,3	174	94	16	36%	10%
32007019050P6	UFOP	2016	4	11	9	26	34%	0,8	2,4	36	18	7	10%	0%
32011016043P3	UNIFAL	2017	3	13	3	17	15%	0,2	1,2	74	32	10	4%	0%
33005010011P4	PUC/SP	1977	43	10	14	38	36%	1,3	3,7	67	17	0	3%	0%
33009015090P3	UNIFESP	2016	4	14	5	20	26%	0,4	1,4	85	42	13	4%	0%
33144010171P0	UFABC	2017	3	18	4	30	13%	0,2	1,7	98	60	26	6%	0%
40002012037P0	UEL	2009	11	11	12	28	42%	1,1	2,7	64	18	3	0%	0%
40005011171P8	UEPG	2017	3	10	4	14	25%	0,4	1,4	74	37	5	8%	0%
40015017029P9	UNIOESTE	2014	6	10	6	15	38%	0,6	1,5	60	21	0	21%	0%
42004012028P0	FURG	2014	6	9	6	13	47%	0,7	1,4	91	36	9	0%	0%
50001019013P6	UFMT	2005	15	14	11	27	39%	0,8	1,9	98	41	6	8%	8%
52001016101P8	UFG	2015	5	13	7	16	44%	0,5	1,2	75	36	8	6%	0%
31002013158P7	UFFRJ	2018	2	11		12	Não se Aplica	Não se Aplica	1,1	79	31	13	0%	0%
40043010011P5	UNILA	2019	1	9		11	Não se Aplica	Não se Aplica	1,2	42	6	6	0%	0%
Estatísticas	Média		8	12	7	20	35%	0,6	1,7	75	34	8	8%	1%
Descritivas do	Desvio		10	2	3	7	12%	0,3	0,7	35	22	7	11%	3%
Conjunto Nota	Mediana		5	11	7	18	38%	0,6	1,5	74	36	7	6%	0%

Indicadores Seleccionados dos Programas com Nota 4 em 2017-2020 (média do período)																	
Cod PPG	IES	PPG Ano Início	Nível	Ano Início	Tempo de Existência em 2020 (PPG)	Tempo de Existência DO em 2020	Tamanho do Corpo Docente (DP)	Titulados	Matriculados	Titulados/Matriculados	Titulados/DP	Matriculados/DP	Produção Per Capita				
													Periódicos, Livros e Eventos	Periódicos Aderentes A1 até A3	Periódicos A1 Internacionais e Aderentes	PQ/DP	PQ1/DP
15001016050P0	UFPA	2006	ME/DO	2006/2015	14	5	13	12	53	23%	1,0	4,1	77	30	9	16%	0%
22001018015P0	UFCE - Economia Rural	1971	ME/DO	1971/2019	49	1	12	15	34	44%	1,3	2,9	163	99	16	29%	8%
23001011039P9	UFRN	2005	ME	2005	15		9	7	25	28%	0,8	2,8	77	35	0	0%	0%
25001019083P3	UFPE - Campus Agreste	2011	ME	2011	9		13	7	19	34%	0,5	1,5	84	50	10	14%	8%
28001010010P8	UFBA	1973	ME/DO	1973/2013	47	7	18	17	76	22%	0,9	4,2	70	32	6	0%	0%
30001013008P6	UFES	1994	ME/DO	1994/2019	26	1	10	10	27	36%	1,0	2,8	117	56	13	31%	10%
31004016032P6	UERJ	2003	ME/DO	2003/2014	17	6	13	10	42	24%	0,8	3,4	111	61	26	14%	4%
32002017031P0	UFV	2006	ME	2006	14		10	10	30	34%	1,1	3,1	127	62	13	3%	0%
32006012009P0	UFU	1996	ME/DO	1996/2007	24	13	14	20	56	36%	1,4	4,0	124	67	15	53%	0%
33001014035P1	UFSCAR	2010	ME	2010	10		11	10	18	54%	0,8	1,6	73	40	10	5%	0%
33004030080P0	UNESP-ARAR	1998	ME/DO	1998/2019	22		11	10	27	38%	1,0	2,5	54	23	3	22%	0%
33129010003P4	INSPIER	2015	DO	2015	5	5	17	1	46	3%	0,1	2,7	128	77	48	59%	26%
40004015007P7	UEM	1995	ME/DO	1995/2010	25	10	11	18	45	39%	1,7	4,3	124	47	7	31%	0%
42002010053P5	UFMS	2011	ME	2011	9		11	12	23	54%	1,1	2,1	172	49	0	9%	0%
42003016034P3	UFPEL	2009	ME/DO	2009/2019	11	1	11	7	18	37%	0,6	1,7	135	66	16	35%	0%
42005019027P0	PUC/RS	2002	ME/DO	2002/2012	18	8	12	20	56	35%	1,6	4,7	157	79	26	44%	8%
42007011014P8	UNISINOS	2006	ME/DO	2006/2017	14	3	9	12	34	34%	1,2	3,7	116	61	17	24%	0%
Média Estrato 4					19	5	12	12	37	34%	1,0	3,1	112	55	14	23%	4%
Desvio Estrato 4					13	4	3	5	17	13%	0,4	0,9	35	20	12	18%	7%
Mediana Estrato 4					15	5	11	10	30	36%	1,0	2,8	117	50	10	16%	0%
Média Estrato 5					37	22	16	22	74	31%	1,3	4,5	157	94	30	45%	11%
Desvio Estrato 5					16	14	5	10	40	7%	0,3	1,3	27	23	10	13%	10%
Mediana Estrato 5					40	21	15	19	62	31%	1,3	4,8	169	100	30	47%	7%

(*) Número de doutoras(es) formadas(os) no PPGs e que atuaram como docentes permanentes em outros Programas da Área.

Indicadores Seleccionados dos Programas com Nota 5 em 2017-2020 (média do período)

Cod PPG	IES Principal Sigla	PPG Ano Início	Nível	Ano Início Nível	Tempo de	Tempo de	Tamanho											Produção Per Capita			
					Existência	Existência	do Corpo	Titulados	Matriculados	Titulados/ Matriculados	Titulados/ DP	Matriculados /DP	Periódicos Livros e Eventos	Periódicos Aderentes A1 até A3	Periódicos A1 Internacionais e Aderentes	PQ/DP	PQ1/DP	Nucleação			
					o PPG em 2020 (anos)	DO em 2020 (anos)	Docente (DP)														
22001018009P0	UFC	1972	ME/DO	1972/2000	0	20	14	21	75	27%	1,5	5,4	169	112	18	52%	7%	12			
24001015027P3	UFPB-JP	1980	ME/DO	1980/2011	40	9	11	10	54	18%	0,9	5,0	182	118	51	39%	5%	2			
25001019017P0	UFPE	1967	ME/DO	1967/1982	53	38	13	18	69	26%	1,5	5,5	142	81	30	58%	32%	26			
32002017009P4	UFV - Economia Agrária	1961	ME/DO	1961/1972	59	48	15	23	62	38%	1,6	4,3	171	100	28	47%	14%	0			
32005016016P0	UFJF	2006	ME/DO	2006/2011	14	9	15	16	51	32%	1,1	3,4	148	92	29	55%	3%	4			
33002029037P6	USP/RP	2004	ME/DO	2004/2015	16	5	15	15	42	35%	1,0	2,8	111	74	32	51%	7%	0			
33002037011P2	USP/ESALQ	1966	ME/DO	1966/1990	54	30	15	23	74	31%	1,5	4,8	132	73	23	21%	13%	33			
33003017071P0	UNICAMP - Desenvolv.	1997	ME/DO	1998/1997	23	23	32	42	174	24%	1,3	5,5	125	49	14	21%	5%	7			
40001016024P0	UFPR	1990	ME/DO	1990/1999	30	21	15	19	52	37%	1,3	3,6	186	123	41	60%	0%	5			
41001010032P9	UFSC	1995	ME/DO	1995/2012	25	8	14	16	38	43%	1,1	2,6	194	114	35	47%	8%	15			
42001013013P3	UFRGS	1972	ME/DO	1972/1992	48	28	19	37	122	30%	2,0	6,6	170	105	31	43%	27%	44			
Média Estrato 5					33	22	16	22	74	31%	1,3	4,5	157	94	30	45%	11%	13			
Desvio Estrato 5					19	14	5	10	40	7%	0,3	1,3	27	23	10	13%	10%	15			
Mediana Estrato 5					30	21	15	19	62	31%	1,3	4,8	169	100	30	47%	7%	7			
Média Estrato 6					44	27	21	27	103	26%	1,3	5,0	176	109	44	41%	17%	29			
Desvio Estrato 6					11	11	5	5	17	3%	0,3	1,1	44	20	17	19%	7%	28			
Mediana Estrato 6					44	22	20	27	100	27%	1,3	4,6	174	112	44	35%	15%	20			

Indicadores Seleccionados dos Programas com Nota 6 em 2017-2020 (média do período)

Cod PPG	IES	PPG Ano Início	Nível	Ano Início Nível	Tempo de	Tempo de	Tamanho	Titulados - Média do Quadriênio	Matriculados	Titulados/ Matriculados	Titulados /DP	Matriculados /DP	Produção Per Capita					
					Existência o PPG em 2020 (anos)	Existência DO em 2020 (anos)	do Corpo Docente (DP)						Periódicos, Livros e Eventos	Periódicos Aderentes A1 até A3	Periódicos A1 Internacionais e Aderentes	PQ/DP	PQ1/DP	Nucleação
31001017025P0	UFRJ	1979	ME/DO	1979/1987	41	33	25	30	101	30%	1,2	4,1	158	104	33	32%	16%	27
31003010022P8	UFF	1987	ME/DO	1987/2002	33	18	18	31	122	26%	1,8	6,9	180	123	70	21%	13%	3
32001010013P5	UFMG	1968	ME/DO	1968/2001	52	19	15	20	90	23%	1,3	5,9	251	139	58	75%	18%	25
33003017020P7	UNICAMP	1974	ME/DO	1974/1977	46	43	25	25	99	25%	1,0	3,9	168	95	31	32%	10%	76
53001010012P1	UNB	1973	ME/DO	1973/1996	47	24	23	29	102	28%	1,2	4,4	124	86	29	46%	28%	14
53003012004P8	UCB	1998	ME/DO	1998/2006	22	14	15	21	69	30%	1,4	4,8	214	120	56	38%	11%	0
	Média Estrato 6				44	27	21	27	103	26%	1,3	5,0	176	109	44	41%	17%	29
	Desvio Estrato 6				11	11	5	5	17	3%	0,3	1,1	44	20	17	19%	7%	28
	Mediana Estrato 6				44	22	20	27	100	27%	1,3	4,6	174	112	44	35%	15%	20

Indicadores Seleccionados dos Programas com Nota 7 em 2017-2020 (média do período)

Produção Per Capita																			
Cod PPG	IES	PPG Ano Início	Nota	Nível	Ano Início Nível	Tempo de Existência PPG em 2020 (anos)	Tempo de Existência DO em 2020 (anos)	Tamanho do Corpo Docente (DP)	Titulados	Matriculados	Titulados	Titulados/DP	Matriculados/DP	Periódicos, Livros e Congressos	Periódicos Aderentes A1 até A3	Periódicos A1 Internacionais e Aderentes	PQ/DP	PQ1/DP	Nucleação
31005012008P4	PUC-RIO	1978	7	ME/DO	1978/1993	42	27	15	21	53	40%	1,4	3,6	106	91	71	46%	38%	6
31011012002P2	FGV/RJ	1961	7	ME/DO	1961/1974	59	46	19	21	81	25%	1,1	4,2	99	88	55	56%	49%	14
33002010036P4	USP	1970	7	ME/DO	1970/1974	50	46	23	28	86	32%	1,2	3,7	120	84	37	46%	22%	46
33014019002P7	FGV/SP	1988	7	ME/DO	1988/1988	32	32	20	22	90	24%	1,1	4,4	104	89	60	65%	44%	15
Média Estrato 7						46	38	19	23	77	30%	1,2	4,0	107	88	56	53%	38%	20
Desvio Estrato 7						12	10	4	3	17	7%	0,2	0,4	9	3	14	9%	12%	18
Mediana Estrato 7						46	39	20	21	83	29%	1,1	4,0	105	89	58	51%	41%	14

Distribuição do Estoque de Bolsas Produtividade em Pesquisa (PQ1) no final do Quadriênio 2017-2020

1. Destino dos Bolsistas PQ1 - Vínculo principal		2. Origem IES onde os Bolsistas PQ1 realizaram doutorado	
Instituição	Participação	Instituição	Participação
FGV-SP	11,1%	USP	11,1%
FGV-Rio	9,7%	Unicamp	8,3%
UNB	8,3%	UNB	6,9%
UFPE	6,9%	FGV-RJ	4,2%
USP	6,9%	UFRGS	4,2%
UFRGS	6,9%	UFRJ	4,2%
UFMG	5,6%	UFPE	1,4%
PUC-Rio	5,6%	PUC-Rio	1,4%
UFF	4,2%	UFF	1,4%
Unicamp	4,2%	UFV	1,4%
Insper	4,2%	UFSC	1,4%
UFC	2,8%	Exterior	48,6%
UFRJ	2,8%	TOTAL	100,0%
UFV	2,8%		
USP-Esalq	2,8%		
Unicamp-Desenvolvimento	2,8%		
UFSC	2,8%		
UFBP-JP	1,4%		
UFES	1,4%		
UFJF	1,4%		
USP-RP	1,4%		
PUC-RS	1,4%		
UFMT	1,4%		
UCB	1,4%		
TOTAL	100,0%		

Anexo II – Produção Intelectual de Docentes Permanentes dos Programas Acadêmicos

1. Produção Per capita Total (Artigos, Livros/Capítulos e Congressos)

Classificação	Sigla Centro	QUADRIÊNIO	
		Pontos (Total)	Pontos per capita (Média)
1	UFMG	14.319	251
2	UCB	9.903	215
3	UFSC	9.475	194
4	UFPR	10.805	186
5	UFPB JP	7.070	182
6	UFF	10.586	176
7	FUFSE	8.608	174
8	UFSM	5.967	172
9	UFV Agrária	8.452	171
10	UFRGS	12.101	170
11	UFC	6.741	169
12	UNICAMP	14.578	168
13	UFC Rural	7.131	163
14	UFRJ	14.832	169
15	PUC RS	7.714	157
16	UFJF	8.621	148
17	UFPE	7.049	142
18	UFPEL	5.600	135
19	USP ESALQ	8.026	132
20	INSPER	7.808	128
21	UFV	4.827	127
22	UNB	10.062	124
23	UFU	6.928	124
24	UEM	5.231	124
25	UNICAMP DE	13.595	125
26	USP	11.064	120
27	UFES	4.464	117
28	UNISINOS	4.216	116
29	USP RP	5.794	111
30	UERJ	5.500	111
31	PUC RIO	5.833	106
32	FGV SP	8.095	104
33	FGV RJ	7.463	99
34	UFMT	4.809	98
35	UFABC	6.142	98
36	FURG	2.817	91
37	UERN	3.027	90
38	UNIFESP	4.903	85
39	UFPE Campus Agreste	4.161	84
40	UFRRJ	1.821	79
41	UFPA	3.623	77
42	UFRN	2.144	77
43	UFG	3.636	75
44	UEPG	2.963	74
45	UNIFAL	3.149	74
46	UFSCAR	2.995	73
47	UFBA	4.705	70
48	PUC SP	2.667	67
49	UEL	2.364	64
50	UFAL	2.783	61
51	UNIOESTE	2.080	60
52	UNESP ARAR	2.114	54
53	UNILA	708	42
54	UFOP	1.530	36
55	UFMA	699	15

2. Produção Per capita A1 até A3 (Aderente e Não Aderente)

Classificação	Sigla Centro	QUADRIÊNIO	
		Pontos (Total)	Pontos per capita (Média)
1	UFMG	10.809	189
2	UCB	7.903	171
3	UFPB JP	5.923	152
4	UFPR	8.260	142
5	UFF	8.540	142
6	FUFSE	6.657	135
7	UFSC	6.540	133
8	UFRGS	9.232	129
9	UFC	5.166	129
10	UFRJ	11.016	125
11	UFC Rural	5.469	125
12	UFV Agrária	6.123	124
13	UNICAMP	10.285	118
14	UFJF	6.686	115
15	PUC RS	5.657	113
16	INSPER	6.691	109
17	UFPE	5.283	107
18	USP	9.380	101
19	UNB	8.080	100
20	UFPEL	3.943	95
21	USP ESALQ	5.711	94
22	FGV SP	7.120	91
23	PUC RIO	5.020	91
24	USP RP	4.668	90
25	FGV RJ	6.740	90
26	UERJ	4.280	86
27	UFV	3.131	82
28	UFU	4.420	79
29	UFES	2.974	78
30	UERN	2.571	76
31	UNISINOS	2.711	75
32	UFABC	4.660	74
33	UNICAMP DE	7.643	70
34	UEM	2.789	67
35	UFSM	2.203	63
36	UFPE Campus Agreste	3.040	61
37	UFMT	2.697	55
38	UNIFESP	3.143	55
39	UEPG	2.086	52
40	FURG	1.600	52
41	UFG	2.457	51
42	UFSCAR	2.069	50
43	UFRN	1.271	45
44	UFBA	3.003	44
45	UFRRJ	1.029	44
46	UNIFAL	1.820	43
47	UFPA	2.000	42
48	UFAL	1.714	38
49	UNIOESTE	1.057	30
50	UNESP ARAR	1.103	30
51	UFOP	1.114	26
52	UEL	943	26
53	PUC SP	943	25
54	UNILA	143	8
55	UFMA	60	1

3. Produção Per capita A1 e A2 (Produção Aderente e Não Aderente)

Classificação	Sigla Centro	QUADRIÊNIO	
		Pontos (Total)	Pontos per capita (Média)
1	UFMG	9.086	159
2	UCB	6.789	147
3	UFF	7.820	130
4	UFPR	7.000	121
5	UFSC	5.717	117
6	UFRGS	8.260	116
7	UFPB JP	4.491	115
8	UFRJ	9.996	114
9	UFC	4.291	107
10	FUFSE	5.200	107
11	INSPER	6.263	102
12	UNICAMP	8.631	99
13	USP	8.480	92
14	UFPE	4.443	90
15	PUC RIO	4.960	90
16	PUC RS	4.457	88
17	UNB	7.120	88
18	UFV Agrária	4.340	88
19	UFC Rural	3.686	85
20	FGV RJ	6.320	84
21	FGV SP	6.460	83
22	USP RP	4.260	82
23	UFJF	4.671	80
24	USP ESALQ	4.717	77
25	UERJ	3.671	74
26	UFPEL	3.000	71
27	UFABC	4.360	70
28	UNICAMP DE	6.306	58
29	UERN	1.937	57
30	UFES	2.074	55
31	UFU	3.040	54
32	UNISINOS	1.940	54
33	UFV	2.020	53
34	UEPG	1.829	46
35	UFMT	2.237	45
36	UFSM	1.474	42
37	UFG	1.943	40
38	UNIFESP	2.303	40
39	UFBA	2.600	38
40	UFSCAR	1.511	37
41	UFRRJ	857	37
42	UEM	1.514	36
43	UNIFAL	1.474	35
44	UFPE Campus Agreste	1.706	34
45	UFPA	1.486	32
46	UFRN	869	31
47	FURG	914	29
48	UFOP	1.029	24
49	UNIOESTE	800	23
50	UFAL	943	21
51	UNESP ARAR	674	20
52	PUC SP	686	18
53	UEL	514	14
54	UNILA	143	8
55	UFMA	0	0

4. Produção Per capita A1 (Produção Aderente e Não Aderente)

Classificação	Sigla Centro	QUADRIÊNIO	
		Pontos (Total)	Pontos per capita (Média)
1	UFMG	6.514	114
2	UFF	5.500	91
3	UFPR	5.000	87
4	UCB	4.000	86
5	UFPB JP	3.200	82
6	INSPER	4.543	75
7	PUC RIO	4.000	73
8	UFSC	3.271	66
9	FUFSE	3.143	66
10	FGV SP	5.100	65
11	UFC	2.543	64
12	FGV RJ	4.800	63
13	USP	5.680	62
14	UFPE	3.014	61
15	UNB	4.800	59
16	UFRJ	5.100	58
17	PUC RS	2.857	58
18	UFRGS	3.929	55
19	USP RP	2.814	54
20	UFV Agrária	2.614	53
21	USP ESALQ	3.186	52
22	UFJF	3.014	52
23	UERJ	2.414	49
24	UNICAMP	4.229	48
25	UFABC	2.914	47
26	UFC Rural	2.029	46
27	UFV	1.571	41
28	UERN	1.286	38
29	UNISINOS	1.271	35
30	UFRRJ	800	34
31	UFPEL	1.286	30
32	UEPG	1.100	28
33	UNICAMP DE	2.857	26
34	UFMT	1.014	22
35	UFU	1.200	22
36	UNIFESP	1.171	21
37	UFSCAR	814	20
38	UFES	714	19
39	UNIFAL	786	19
40	UFSM	629	18
41	UFPE Campus Agreste	886	18
42	FURG	529	17
43	UNIOESTE	571	16
44	PUC SP	571	15
45	UEM	629	15
46	UFBA	1.000	15
47	UFOP	571	13
48	UNESP ARAR	400	13
49	UFG	571	11
50	UFPA	500	11
51	UNILA	143	8
52	UEL	243	7
53	UFRN	200	7
54	UFAL	143	4
55	UFMA	-	-

5. Produção Per capita A1 até A3 (Aderente Nacional e Internacional)

Classificação	Sigla Centro	QUADRIÊNIO	
		Pontos (Total)	Pontos per capita (Média)
1	UFMG	7.900	139
2	UFF	7.420	123
3	UFPR	7.160	123
4	UCB	5.532	120
5	UFPB JP	4.560	118
6	UFSC	5.560	114
7	UFC	4.460	112
8	UFRGS	7.452	105
9	UFRJ	10.076	114
10	UFV Agrária	4.900	100
11	UFC Rural	4.360	99
12	UNICAMP	8.220	95
13	FUFSE	4.660	94
14	UFJF	5.300	91
15	PUC RIO	5.020	91
16	FGV SP	6.960	89
17	FGV RJ	6.640	88
18	UNB	6.940	86
19	USP	7.780	84
20	UFPE	3.980	81
21	PUC RS	3.960	79
22	INSPER	4.720	77
23	USP RP	3.808	74
24	USP ESALQ	4.460	73
25	UFU	3.740	67
26	UFPEL	2.760	66
27	UFV	2.360	62
28	UERJ	3.060	61
29	UNISINOS	2.200	61
30	UFABC	3.780	60
31	UFES	2.120	56
32	UERN	1.800	53
33	UFPE Campus Agreste	2.500	50
34	UFSM	1.680	49
35	UNICAMP DE	5.392	49
36	UEM	1.960	47
37	UNIFESP	2.440	42
38	UFMT	1.960	41
39	UFSCAR	1.640	40
40	UEPG	1.460	37
41	FURG	1.120	36
42	UFG	1.720	36
43	UFRN	980	35
44	UNIFAL	1.360	32
45	UFBA	2.140	32
46	UFRRJ	720	31
47	UFPA	1.400	30
48	UFAL	1.200	26
49	UNESP ARAR	840	23
50	UNIOESTE	740	21
51	UFOP	780	18
52	UEL	660	18
53	PUC SP	660	17
54	UNILA	100	6
55	UFMA	60	1

6. Produção Per capita A1 e A2 (Aderente Nacional e Internacional)

Classificação	Sigla Centro	QUADRIÊNIO	
		Pontos (Total)	Pontos per capita (Média)
1	UFMG	6.520	114
2	UFF	6.700	111
3	UFRJ	9.236	105
4	UCB	4.800	104
5	UFPR	5.960	103
6	UFSC	4.840	99
7	UFC	3.740	94
8	UFRGS	6.600	93
9	PUC RIO	4.960	90
10	UFPB JP	3.480	89
11	FGV RJ	6.220	83
12	FGV SP	6.300	81
13	UNICAMP	6.840	79
14	FUFSE	3.640	75
15	USP	6.880	74
16	UNB	5.980	74
17	INSPER	4.420	72
18	UFPE	3.440	70
19	UFV Agrária	3.400	69
20	UFC Rural	2.920	67
21	USP RP	3.400	66
22	UFJF	3.680	63
23	PUC RS	3.120	62
24	USP ESALQ	3.620	59
25	UFABC	3.480	56
26	UERJ	2.760	55
27	UFPEL	2.100	50
28	UNISINOS	1.660	46
29	UFU	2.540	45
30	UERN	1.380	41
31	UNICAMP DE	4.432	40
32	UFV	1.520	40
33	UFES	1.460	38
34	UFSM	1.140	33
35	UFMT	1.600	33
36	UEPG	1.280	32
37	UNIFESP	1.780	30
38	UNIFAL	1.240	29
39	UFG	1.360	28
40	UFSCAR	1.160	28
41	UFBA	1.900	28
42	UFPE Campus Agreste	1.360	27
43	UFRRJ	600	26
44	UEM	1.060	25
45	UFRN	680	24
46	UFPA	1.040	22
47	FURG	640	20
48	UFOP	720	17
49	UNIOESTE	560	16
50	UNESP ARAR	540	16
51	UFAL	660	14
52	PUC SP	480	13
53	UEL	360	10
54	UNILA	100	6
55	UFMA	0	0

7. Produção Per capita A1 (Aderente Nacional e Internacional)

Classificação	Sigla Centro	QUADRIÊNIO	
		Pontos (Total)	Pontos per capita (Média)
1	UFMG	4.600	80
2	UFF	4.700	78
3	PUC RIO	4.000	73
4	UFPR	4.200	73
5	UFPB JP	2.600	67
6	FGV SP	5.100	65
7	FGV RJ	4.700	62
8	UCB	2.800	60
9	UFC	2.300	58
10	INSPER	3.300	54
11	UFSC	2.600	53
12	UFRJ	4.500	51
13	UFPE	2.400	49
14	USP	4.480	48
15	UNB	3.900	48
16	FUFSE	2.200	46
17	UFV Agrária	2.200	45
18	USP RP	2.200	42
19	UFRGS	3.000	42
20	UFJF	2.400	41
21	USP ESALQ	2.500	41
22	UFC Rural	1.800	41
23	PUC RS	2.000	41
24	UNICAMP	3.400	39
25	UERJ	1.800	36
26	UFABC	2.200	35
27	UFV	1.200	31
28	UNISINOS	1.100	31
29	UERN	900	26
30	UFRRJ	600	26
31	UFPEL	900	21
32	UEPG	800	20
33	UFU	1.100	20
34	UNICAMP DE	2.000	18
35	UFMT	800	18
36	UNIFESP	900	16
37	UFPE Campus Agreste	800	16
38	UFSCAR	600	15
39	UFSM	500	15
40	UNIFAL	600	14
41	UFES	500	13
42	FURG	400	13
43	UEM	500	12
44	UNIOESTE	400	11
45	PUC SP	400	11
46	UFBA	700	10
47	UNESP ARAR	300	9
48	UFOP	400	9
49	UFPA	400	9
50	UFG	400	8
51	UFRN	200	7
52	UEL	200	6
53	UNILA	100	6
54	UFAL	100	3
55	UFMA	-	-

8. Produção Per capita A1 até A3 (Aderente e Internacional)

Classificação	Sigla Centro	QUADRIÊNIO	
		Pontos (Total)	Pontos per capita (Média)
1	UFF	5.780	96
2	UCB	4.060	88
3	PUC RIO	4.840	88
4	UFMG	4.580	81
5	FGV SP	5.820	75
6	FGV RJ	5.520	73
7	UFRGS	4.820	68
8	UFSC	3.380	67
9	UFPA JP	2.460	63
10	INSPER	3.680	60
11	UFPR	3.340	57
12	USP	5.020	54
13	UNICAMP	4.700	54
14	UFRJ	4.740	54
15	UNB	4.180	52
16	USP RP	2.540	49
17	PUC RS	2.360	47
18	UFJF	2.720	47
19	UFPE	2.020	41
20	UFC	1.620	41
21	UFV Agrária	1.900	38
22	UFPEL	1.580	38
23	UFABC	2.280	36
24	UERJ	1.780	36
25	UFES	1.280	34
26	FUFSE	1.520	32
27	UFC Rural	1.380	31
28	UFG	1.400	29
29	UNICAMP DE	3.160	29
30	USP ESALQ	1.680	27
31	UNISINOS	880	24
32	UFU	1.240	22
33	UERN	760	22
34	UNIFESP	1.180	21
35	UFSCAR	820	20
36	FURG	540	17
37	UFPA	780	17
38	UFV	640	17
39	UEM	680	16
40	UFBA	1.120	16
41	UFPE Campus Agreste	800	16
42	UFMT	680	14
43	UNIFAL	560	14
44	UEPG	520	13
45	UFRRJ	300	13
46	UFOP	460	11
47	UFAL	480	10
48	UNESP ARAR	300	8
49	UNILA	100	6
50	UEL	180	5
51	UFSM	160	5
52	UNIOESTE	140	4
53	UFRN	80	3
54	PUC SP	-	-
55	UFMA	-	-

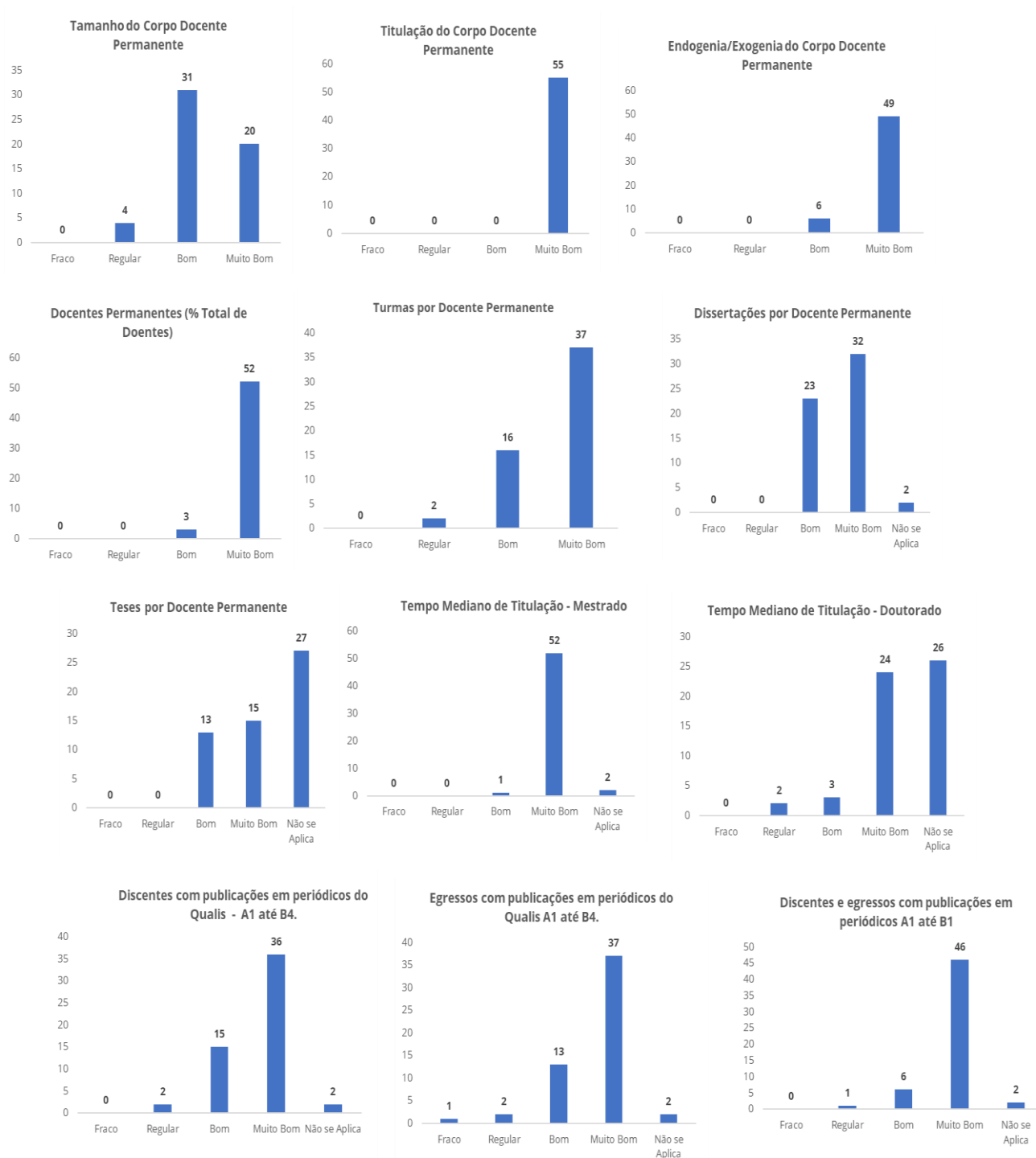
9. Produção Per capita A1 e A2 (Aderente e Internacional)

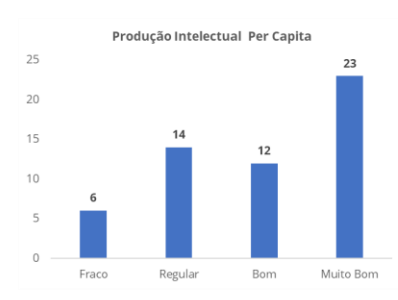
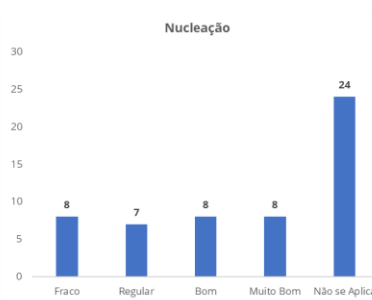
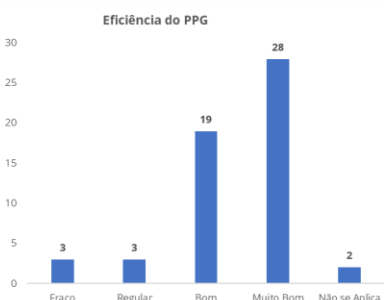
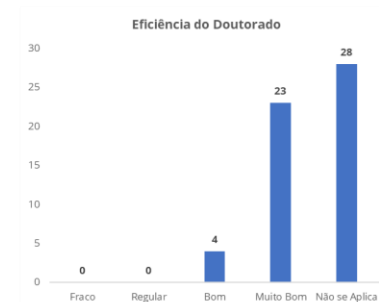
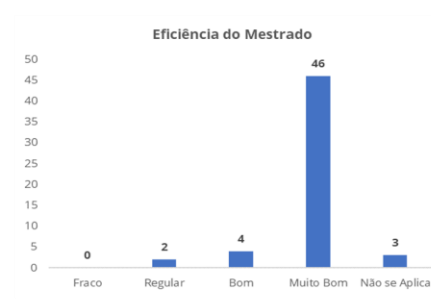
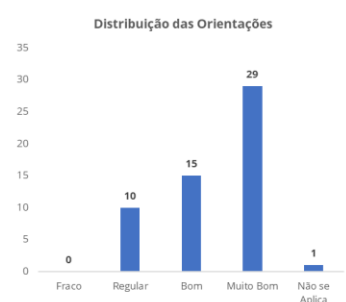
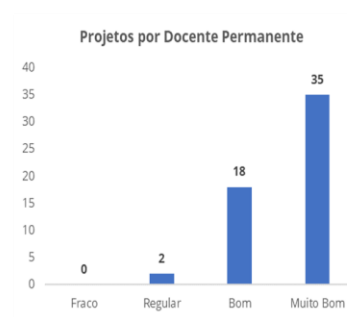
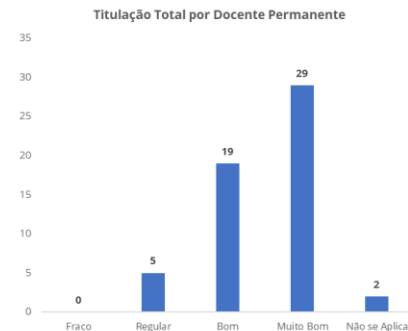
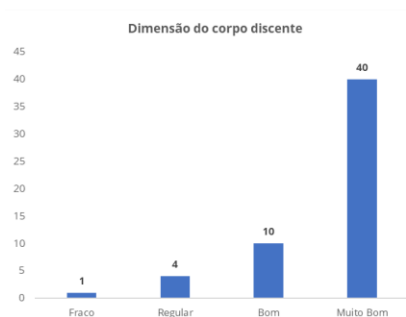
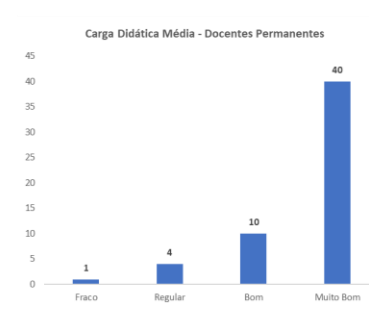
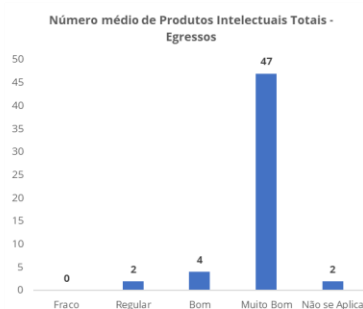
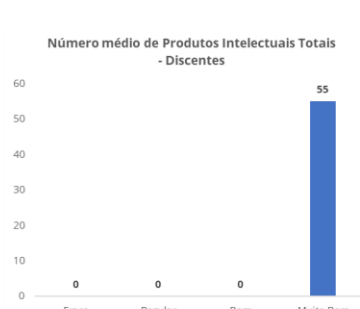
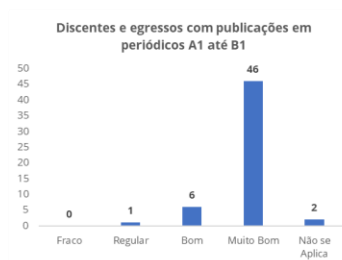
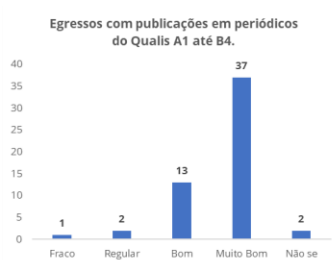
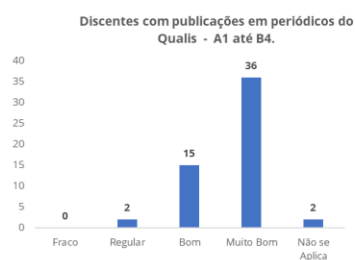
Classificação	Sigla Centro	QUADRIÊNIO	
		Pontos (Total)	Pontos per capita (Média)
1	UFF	5.600	93
2	PUC RIO	4.780	87
3	UCB	3.880	84
4	UFMG	4.100	72
5	FGV RJ	5.400	71
6	FGV SP	5.340	68
7	UFRGS	4.520	63
8	UFSC	3.080	61
9	UFPB JP	2.400	61
10	INSPER	3.620	59
11	UFPR	3.040	52
12	USP	4.840	52
13	UNICAMP	4.460	51
14	UFRJ	4.500	51
15	USP RP	2.420	46
16	UNB	3.760	46
17	PUC RS	2.180	43
18	UFJF	2.420	42
19	UFPE	1.900	38
20	UFPEL	1.580	38
21	UFC	1.500	38
22	UFABC	2.160	35
23	UFV Agrária	1.720	34
24	UERJ	1.720	34
25	FUFSE	1.340	29
26	UFC Rural	1.260	29
27	UFG	1.280	27
28	UFES	980	26
29	UNICAMP DE	2.980	27
30	USP ESALQ	1.560	25
31	UERN	760	22
32	UNISINOS	760	21
33	UFU	1.120	20
34	FURG	540	17
35	UNIFESP	940	17
36	UFBA	1.120	16
37	UFPA	720	16
38	UFSCAR	640	16
39	UEM	620	15
40	UFV	580	15
41	UFPE Campus Agreste	740	15
42	UNIFAL	560	14
43	UEPG	520	13
44	UFRRJ	300	13
45	UFMT	620	12
46	UFOP	460	11
47	UFAL	480	10
48	UNESP ARAR	180	6
49	UNILA	100	6
50	UEL	180	5
51	UFSM	160	5
52	UFRN	80	3
53	UNIOESTE	80	3
54	PUC SP	0	0
55	UFMA	0	0

10. Produção Per capita A1 (Aderente e Internacional)

Classificação	Sigla Centro	QUADRIÊNIO	
		Pontos (Total)	Pontos per capita (Média)
1	UFF	4.400	73
2	PUC RIO	3.900	71
3	FGV SP	4.700	60
4	UFMG	3.300	58
5	UCB	2.600	56
6	FGV RJ	4.200	55
7	UFPB JP	2.000	51
8	INSPER	2.900	48
9	UFPR	2.400	41
10	USP	3.400	37
11	UFSC	1.800	35
12	UFRJ	2.900	33
13	USP RP	1.700	32
14	UNICAMP	2.700	31
15	UFRGS	2.200	31
16	UFPE	1.500	30
17	UNB	2.400	29
18	UFJF	1.700	29
19	UFV Agrária	1.400	28
20	UERJ	1.400	28
21	PUC RS	1.300	26
22	UFABC	1.600	26
23	USP ESALQ	1.400	23
24	UFC	700	18
25	UERN	600	17
26	UNISINOS	600	17
27	UFPEL	700	16
28	FUFSE	700	16
29	UFC Rural	700	16
30	UNICAMP DE	1.700	16
31	UFU	800	15
32	UFV	500	13
33	UFES	500	13
34	UFRRJ	300	13
35	UNIFESP	700	13
36	UFPE Campus Agreste	500	10
37	UFSCAR	400	10
38	UNIFAL	400	10
39	FURG	300	9
40	UFPA	400	9
41	UFG	400	8
42	UEM	300	7
43	UFOP	300	7
44	UFMT	300	6
45	UFBA	400	6
46	UNILA	100	6
47	UEPG	200	5
48	UNESP ARAR	100	3
49	UEL	100	3
50	UFSM	-	-
51	UNIOESTE	-	-
52	PUC SP	-	-
53	UFRN	-	-
54	UFAL	-	-
55	UFMA	-	-

Anexo III - Indicadores Quantitativos do Programas Acadêmicos





Anexo IV – Produção Intelectual de Docentes Permanentes dos Programas Profissionais

1. Produção Per capita Total (Artigos, Livros/Capítulos e Congressos)

	Sigla Centro	QUADRIÊNIO	
		Pontos (Total)	Pontos per capita (Média)
1	UFPR	5.711	158
2	FGV/SP	11.029	138
3	FGV/BSB	3.167	134
4	UFPA-JP	7.340	110
5	IPEA	7.961	107
6	UFC	5.609	103
7	UNB	9.274	96
8	UCB	1.881	90
9	UFPE-SAUDE	5.629	90
10	UCAM	4.064	80
11	IDP	1.524	69
12	FGV/RJ	4.659	64
13	UFRGS	3.199	64
14	IBMEC	2.514	55
15	INSPER	3.000	43
16	PUC-RIO	1.922	39
17	UFPA	785	36
18	UPM	1.004	29
19	FUFSE	712	17
20	UNIMONTES	762	17

(*) Sem informações para UFPE-Economia no Quadriênio.

2. Produção Per Capita de Periódicos A1 até A3

	Sigla Centro	QUADRIÊNIO	
		Pontos (Total)	Pontos per capita (Média)
1	FGV/BSB	3.040	130
2	UFPR	4.480	128
3	FGV/SP	9.200	115
4	UFPB-JP	6.597	99
5	UFC	4.600	84
6	UNB	7.680	80
7	IPEA	5.671	74
8	UFPE-SAUDE	4.600	73
9	UCAM	3.069	60
10	UCB	1.200	57
11	FGV/RJ	3.840	53
12	IDP	1.140	52
13	IBMEC	2.231	49
14	UFRGS	2.025	40
15	PUC-RIO	1.800	37
16	INSPER	2.097	30
17	UFPA	523	24
18	FUFSE	343	8
19	UPM	240	7
20	UNIMONTES	200	5

(*) Sem informações para UFPE-Economia no Quadriênio.

3. Produção Per Capita em Periódicos A1 até A2

	Sigla Centro	QUADRIÊNIO	
		Pontos (Total)	Pontos per capita (Média)
1	FGV/BSB	2.680	115
2	FGV/SP	8.420	105
3	UFPR	3.040	97
4	UFPB-JP	4.849	73
5	UFC	3.940	72
6	UNB	6.454	67
7	IPEA	4.497	60
8	UCB	1.140	55
9	UCAM	2.743	54
10	FGV/RJ	3.600	50
11	UFPE-SAUDE	3.057	48
12	IBMEC	1.940	42
13	IDP	900	41
14	PUC-RIO	1.680	34
15	UFRGS	1.600	32
16	INSPER	1.866	27
17	UFPA	343	16
18	UPM	180	5
19	UNIMONTES	114	3
20	UNIMONTES	200	5

(*) Sem informações para UFPE-Economia no Quadriênio.

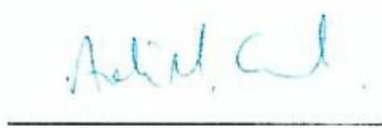
4. Produção Per Capita em Periódicos A1

	Sigla Centro	QUADRIÊNIO	
		Pontos (Total)	Pontos per capita (Média)
1	FGV/BSB	2.143	95
2	FGV/SP	5.700	71
3	UFPR	2.000	69
4	UFPB-JP	3.100	47
5	UNB	4.443	46
6	UCB	900	43
7	UCAM	2.000	40
8	IPEA	2.929	39
9	UFC	2.100	38
10	UFPE-SAUDE	2.143	34
11	FGV/RJ	2.400	33
12	IBMEC	1.300	28
13	PUC-RIO	1.200	24
14	INSPER	1.386	20
15	IDP	429	19
16	UFRGS	686	16
17	UPM	100	3
18	UFPA	0	0
19	UNIMONTES	0	0
20	FUPSE	0	0

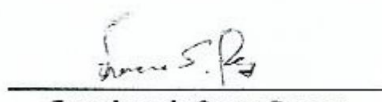
(*) Sem informações para UFPE-Economia no Quadriênio.



Adriana Moreira Amado
Coordenadora da Área



André Moreira Cunha
Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos



Francisco de Sousa Ramos
Coordenador de Programas Profissionais

Notas Finais da Área de Economia

Código do Programa	Nome do Programa	Sigla Instituição de Ensino	Nível	Nota CA	Nota CTC-ES	Nota CA - Recons.	Nota CTC-ES - Recons.
31011012002P2	ECONOMIA	FGV/RJ	ME/DO	7	7	-	-
33014019002P7	ECONOMIA DE EMPRESAS	FGV/SP	ME/DO	7	7	-	-
42005019027P0	ECONOMIA	PUC/RS	ME/DO	5	5	-	-
31005012008P4	ECONOMIA	PUC-RIO	ME/DO	7	7	-	-
53003012004P8	ECONOMIA	UCB-TAG	ME/DO	5	5	5	5
40004015007P7	ECONOMIA	UEM	ME/DO	4	4	4	4
31004016032P6	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	UERJ	ME/DO	4	4	4	4
28001010010P8	ECONOMIA	UFBA	ME/DO	4	4	4	4
22001018009P0	ECONOMIA	UFC	ME/DO	5	5	-	-
22001018015P0	ECONOMIA RURAL	UFC	ME/DO	4	4	4	4
30001013008P6	ECONOMIA	UFES	ME/DO	4	4	4	4
31003010022P8	ECONOMIA	UFF	ME/DO	6	6	-	-
32005016016P0	ECONOMIA	UFJF	ME/DO	5	5	-	-
32001010013P5	ECONOMIA	UFMG	ME/DO	7	7	-	-
15001016050P0	ECONOMIA	UFPA	ME/DO	4	4	5	5
24001015027P3	ECONOMIA	UFPB-JP	ME/DO	5	5	5	5
25001019017P0	ECONOMIA	UFPE	ME/DO	6	6	-	-
42003016034P3	ORGANIZAÇÕES E MERCADOS	UFPEL	ME/DO	4	4	4	4
40001016024P0	DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	UFPR	ME/DO	5	5	5	5
42001013013P3	ECONOMIA	UFRGS	ME/DO	6	6	-	-
31001017025P0	ECONOMIA DA INDÚSTRIA E DA TECNOLOGIA	UFRJ	ME/DO	6	6	-	-
41001010032P9	ECONOMIA	UFSC	ME/DO	5	5	5	5
32006012009P0	ECONOMIA	UFU	ME/DO	5	5	-	-
32002017009P4	ECONOMIA APLICADA	UFV	ME/DO	5	5	5	5
53001010012P1	ECONOMIA	UNB	ME/DO	6	6	-	-
33004030080P0	ECONOMIA	UNESP-ARAR	ME/DO	4	4	-	-
33003017020P7	CIÊNCIA ECONÔMICA	UNICAMP	ME/DO	6	6	-	-
33003017071P0	DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	UNICAMP	ME/DO	5	5	-	-
42007011014P8	ECONOMIA	UNISINOS	ME/DO	4	4	-	-
33002010036P4	ECONOMIA	USP	ME/DO	7	7	-	-
33002037011P2	CIÊNCIAS (ECONOMIA APLICADA)	USP/ESALQ	ME/DO	5	5	-	-
33002029037P6	ECONOMIA	USP/RP	ME/DO	5	5	5	5
27001016170P9*	ECONOMIA	FUFSE	ME	3	3	3	3
42004012028P0	Economia Aplicada	FURG	ME	3	3	-	-
33005010011P4	ECONOMIA	PUC/SP	ME	3	3	4	4
40002012037P0	ECONOMIA REGIONAL	UEL	ME	3	3	3	3
40005011171P8	ECONOMIA	UEPG	ME	3	3	3	3
23002018072P2	ECONOMIA	UERN	ME	3	3	-	-
33144010171P0	ECONOMIA	UFABC	ME	4	4	-	-
26001012024P0	ECONOMIA	UFAL	ME	3	3	-	-
52001016101P8	ECONOMIA	UFG	ME	3	3	3	3
20001010021P4	DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO	UFMA	ME	3	3	3	3
50001019013P6	ECONOMIA	UFMT	ME	4	4	-	-
32007019050P6	ECONOMIA APLICADA	UFOP	ME	3	3	3	3
25001019083P3	Economia - Campus Agreste	UFPE	ME	4	4	-	-
23001011039P9	ECONOMIA	UFRN	ME	4	4	-	-
31002013158P7	ECONOMIA REGIONAL E DESENVOLVIMENTO	UFRRJ	ME	3	3	-	-
33001014035P1	ECONOMIA	UFSCAR	ME	4	4	-	-
42002010053P5	ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO	UFSM	ME	4	4	-	-
32002017031P0	ECONOMIA	UFV	ME	4	4	-	-
32011016043P3	ECONOMIA	UNIFAL-MG	ME	3	3	-	-
33009015090P3	ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO	UNIFESP	ME	3	3	3	3
40043010011P5	ECONOMIA	UNILA	ME	3	3	-	-
40015017029P9	Economia	UNIOESTE	ME	3	3	3	3
33129010003P4	ECONOMIA DOS NEGÓCIOS	INSPER	DO	4	4	4	4
53062000002P4	ECONOMIA	FGV/BSB	MP/DP	4	4	4	4
33014019005P6	ECONOMIA	FGV/SP	MP/DP	5	5	-	-

Notas Finais da Área de Economia

Código do Programa	Nome do Programa	Sigla Instituição de Ensino	Nível	Nota CA	Nota CTC-ES	Nota CA - Recons.	Nota CTC-ES - Recons.
25001019087P9	Gestão e Economia da Saúde	UFPE	MP/DP	5	5	-	-
31011012010P5	ECONOMIA	FGV/RJ	MP	5	5	-	-
27001016013P0	ECONOMIA	FUFSE	MP	3	3	3	3
31034012002P5	ECONOMIA	IBMEC	MP	4	4	-	-
53019016003P1	ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO	IDP	MP	3	3	3	3
33129010001P1	ECONOMIA	INSPER	MP	5	5	-	-
53012011001P4	Políticas Públicas e Desenvolvimento	IPEA	MP	4	4	-	-
31005012156P3	MACROECONOMIA E FINANÇAS	PUC-RIO	MP	4	4	-	-
31032010006P1	ECONOMIA E GESTÃO EMPRESARIAL	UCAM	MP	3	3	3	3
53003012013P7	POLÍTICAS PÚBLICAS	UCB-TAG	MP	3	3	-	-
22001018053P9	ECONOMIA	UFC	MP	4	4	-	-
15001016162P2	ECONOMIA APLICADA	UFPA	MP	3	3	-	-
24001015069P8	Economia do Setor Público	UFPB-JP	MP	3	3	3	3
25001019063P2	ECONOMIA	UFPE	MP	1	1	-	-
40001016051P7	Economia	UFPR	MP	4	4	-	-
42001013085P4	ECONOMIA	UFRGS	MP	4	4	-	-
53001010058P1	ECONOMIA	UNB	MP	4	4	-	-
32014015101P2	DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E ESTRATÉGIA EMPRESARIAL	UNIMONTES	MP	3	3	3	3
33024014030P2	ECONOMIA E MERCADOS	UPM	MP	4	4	-	-

* Programas em forma associativa. Listada apenas a IES Coordenadora.